



UFG

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE GEOGRAFIA**

RENATO DOS REIS BORGES CABRAL

**IMIGRAÇÃO DE “MARANHENSES” PARA CALDAS NOVAS (GO): contexto
imigratório e crescimento populacional no período 2000-2010**

CATALÃO - GO

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE GEOGRAFIA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese

2. Nome completo do autor

Renato dos Reis Borges Cabral

3. Título do trabalho

Imigração de "maranhenses" para Caldas Novas(GO): contexto imigratório e crescimento populacional no período de 2000-2010

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo. Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **José Henrique Rodrigues Stacciarini, Professor do Magistério Superior**, em 24/06/2020, às 17:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do

[Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.](#)



Documento assinado eletronicamente por **RENATO DOS REIS BORGES CABRAL, Usuário Externo**, em 02/07/2020, às 14:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.](#)



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1399811** e o código CRC **A1D62A7F**.

Referência: Processo nº 23070.008234/2020-29

RENATO DOS REIS BORGES CABRAL

**IMIGRAÇÃO DE “MARANHENSES” PARA CALDAS NOVAS (GO): contexto
imigratório e crescimento populacional no período 2000-2010**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de concentração: Geografia e Ordenamento do Território

Linha de Pesquisa: Trabalho e Movimentos Sociais

Orientador: José Henrique Rodrigues Stacciarini

CATALÃO - GO

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

CABRAL, Renato dos Reis Borges
IMIGRAÇÃO DE "MARANHENSES" PARA CALDAS NOVAS (GO)
[manuscrito] : contexto imigratório e crescimento populacional no período 2000-2010 / Renato dos Reis Borges CABRAL. - 2020.
CXXX, 130 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. José Henrique Rodrigues STACCIARINI.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Geografia, Catalão, Programa de Pós Graduação em Geografia, Catalão, 2020.

Bibliografia.

Inclui siglas, mapas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Imigração. 2. Caldas Novas (GO). 3. Turismo. 4. Maranhenses. I. STACCIARINI, José Henrique Rodrigues , orient. II. Título.

CDU 911



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE GEOGRAFIA

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 175 da sessão de Defesa de Dissertação de **Renato dos Reis Borges Cabral**, que confere o título de Mestre em **Geografia**, na área de concentração em **Geografia e Ordenamento do Território**.

Aos dez dias do mês de março de dois mil e vinte, a partir das 14 horas, na sala 27, bloco A do Instituto de Geografia, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada “ **Imigração de "maranhenses" para Caldas Novas(GO): contexto migratório e crescimento populacional no período de 2000-2010**”. Os trabalhos foram instalados pelo Orientador, Professor Doutor **José Henrique Rodrigues Stacciarini** (IGEO - RC/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professora Doutora **Juniele Martins Silva** (UFV), membro titular externo; Professor Doutor **Ronaldo da Silva** (IGEO - RC/UFG) membro titular interno. Durante a arguição os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido o candidato **aprovado** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo Professor Doutor José Henrique Rodrigues Stacciarini, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, às 16 horas e 45 minutos do dia dez de março de dois mil e vinte .

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Ronaldo Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 10/03/2020, às 16:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **José Henrique Rodrigues Stacciarini, Professor do Magistério Superior**, em 10/03/2020, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do

[Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Juniele Martins Silva, Usuário Externo**, em 10/03/2020, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1215769** e o código CRC **BA75F1BD**.

Dedico esta dissertação em primeiro lugar a minha família, meus pais José Pedro Cabral e Luciângela Stela Borges aos meus irmãos Raphael Reyllor Cabral e Ana Luiza da Silva Cabral, que foram minha rocha matriz e referências de luta e persistência na minha formação acadêmica. Gostaria de estender essa dedicatória aos amigos que me ajudaram nos momentos mais difíceis da caminhada acadêmica, meus amigos Vitor, Uliane, Edna, Valdeci, Anderson e José Henrique Rodrigues Stacciarini, sem eles esta pesquisa não seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, sendo Ele minha base espiritual para qualquer coisa; à toda minha família, em especial aos meus pais (Luciangela Stela Borges e José Pedro Cabral) e meu irmão e irmã (Raphael Reyllor e Ana Luiza da Silva Cabral), sendo eles minhas maiores inspirações;

Aos amigos de infância que estão sempre presentes e dedicaram apoio e carinho nos momentos bons e ruins, a vocês Bruno, Júnior, Marcelo, Francisco (Rick), Amilla, Carmelia, Andriely, Roberto, Lucas, Rafael, Raphael, Rodrigo; obrigado por tudo;

Aos meus grandes amigos da turma 2014, em especial Maria Edna, Valdeci, Vitor, Anderson, Severino, Uliane, Jairison, Eliakin, Carlos, Jean, Gesiane, Aleff e Géssica pelos anos de conversas, ajuda, amizade, parceria e aprendizado;

Ao Professor Dr. José Henrique Rodrigues Stacciarini pelas orientações, conversas agradáveis durante todo período de convivência e pelas revisões do relatório de qualificação e da dissertação final nos seus respectivos períodos de férias (final de julho de 2019 e final de janeiro de 2020).

*É muita extensão geográfica pro IBGE
Essa expansão neográfica MG/CE
Densidade demográfica
Máquina fonográfica
Com identidade plástica
Então para! Nem com RG cê é!
Não é produto da CCE, porque minha luz não é
flash
Nosso rap tem tanta vida que ele quase se mexe
Fora do hack and slash, Xique-chico e eu tipo
maitres
Encaixo o povo no topo, meu rap game é Tetris
Mestres em culto! A massa pop tá té teno fobia ´
Sou matuto! Igual Mazzaropi até feno assobia
Sou astuto! Enquanto o terreno sobia
Mandava descer ao luto Sua raça top, morte a
XENOFOBIA!
Desde pequeno sabia o caminho é itinerante
Tendo que cruzar ares com cortante até o estirante
Do interior pro interior, é a sina do retirante
Do interior pro interior, esse Rap é tipo um
transplante. (RASHID; RAPADURA, 2018).*

RESUMO

Esta pesquisa analisou o fenômeno de imigração ocorrido na Região Centro-Oeste e suas consequências para o estado de Goiás, especialmente para o município de Caldas Novas, como a significativa presença de imigrantes nordestinos, sobretudo maranhenses, no período de 2000 a 2010, o que resultou entre outros aspectos, em seu rápido crescimento populacional. Para amparar os resultados da pesquisa contextualizou-se o processo de ocupação, formação e transformação do município diante da exploração dos recursos naturais – águas termais – dispostos no território, bem como as influências sofridas pela construção de Brasília e outras mudanças ocorridas na ocasião. A apresentação desse panorama histórico revelou as facetas da dinâmica imigratória da Região Centro-Oeste, Goiás e Caldas Novas, expondo as relações que integraram recursos naturais, economia e imigração. A metodologia utilizada foi a pesquisa teórica e documental. A junção dessas estratégias possibilitou a exposição dos dados quantitativos da imigração de maranhenses para Caldas Novas no período de otimismo econômico nacional 2000-2010 e como as transformações intra e intermunicipais atuaram sobre o público imigrante maranhense. Os resultados obtidos revelaram que Caldas Novas é destaque microrregional e estadual na atração de imigrantes, principalmente daqueles nascidos do estado do Maranhão. Essa configuração refletiu diretamente no crescimento populacional do município, especialmente, no período pós 1980, momento em que a cidade foi divulgada, internacionalmente, como capital das águas quentes.

Palavras-chave: Imigração. Caldas Novas (GO). Turismo. Maranhenses.

ABSTRACT

The research analyzes the phenomenon of immigration occurred in Centro-Oeste Region and its consequences to state of Goiás, especially to Caldas Novas county, as the significant presence of northeastern immigrants, mainly maranhenses, from 2000 to 2010, which resulted among other aspects, in its fast population growth. To sustain the results of the research, it was contextualized occupation process, formation and transformation of the county in face of the exploitation of natural resources – thermal waters – located in the territory, as well as the influences suffered by construction of Brasília and other changes that occurred at the time. The presentation of this historical panorama revealed the facets of the migratory dynamic of Centro-Oeste Region, Goiás and Caldas Novas, exposing the relationships that integrated natural resources, economy and immigration. The methodology used was theoretical and documental researches. The combination of these strategies made possible the exposure of quantitative data about immigration of maranhenses to Caldas Novas in the period of national economic optimism 2000-2010 and how intra and intermunicipal transformations operated on the maranhense immigrant public. The results obtained revealed that Caldas Novas is a micro and regional highlight in attracting immigrants, mainly those born in state of Maranhão. This configuration directly reflected in the population growth of county, especially in the period after 1980, moment when the city was publicized, internationally, as the capital of thermal waters.

Keywords: Immigration. Caldas Novas (GO). Tourism. Maranhenses.

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

1	Descoberta das Águas Termais de Piratininga.....	28
2	Placa de abertura ao público da primeira casa de Caldas Novas (GO)	30
3	Primeira casa de Caldas Novas (GO).....	31
4	Criação do município de Caldas Novas em 05 de julho de 1911.....	36
5	Antiga Ponte São Bento sobre o rio Corumbá, ligando Caldas Novas a Ipameri.....	37
6	Primeiro Balneário de Caldas Novas (GO), construído em 1920.....	39
7	Pousada do Rio Quente, construída onde foram encontradas as primeiras fontes termais.....	43
8	Caldas Termas Clube Hotel, o primeiro clube social de Caldas Novas.....	44
9	Caldas Novas antes da explosão imobiliária – década de 1960 – século XX.....	48
10	Caldas Novas após explosão imobiliária – século XXI.....	48
11	Lago de Corumbá, Caldas Novas 2019.....	50
12	Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCAN, 2015)	51
13	Modelo de fluxo regional para aquíferos termais da região da Serra de Caldas.....	59
14	Processo de verticalização em Caldas Novas – 2004.....	60
15	Aeroporto Nelson Rodrigues Guimarães.....	61
16	Mosaico dos empreendimentos inaugurados e/ou ampliados no início do século XXI	62
22	Chegada de imigrantes em Brasília.....	67
23	Trevo de entrada do Município de Marzagão – Influência econômica baseada no turismo de Caldas Novas na exploração das águas quentes.....	106

LISTA DE TABELAS

01	Brasil: Distribuição percentual de pessoas nascidas na Região Nordeste em relação à população da Região de residência, segundo a Região de residência e ano do censo. 1970-2000.....	66
02	Censo Demográfico 2000 – População residente em Goiás por lugar de nascimento.....	70
03	Censo Demográfico 2000 – Percentual de imigrantes por microrregião.....	73
04	Censo Demográfico 2010 – População residente em Goiás por lugar de nascimento.....	80
05	Censo Demográfico 2010 – Percentual de imigrantes por microrregião.....	83
06	Relação população e imigrantes na microrregião Meia Ponte – 2010.....	87
07	Números absolutos e percentuais de residentes nos municípios goianos nascidos no Maranhão e Bahia – 2010.....	96

LISTA DE GRÁFICOS

01	Evolução populacional de Caldas Novas (GO) de 1960 a 2000.....	52
02	Censo Demográfico 2000 – População residente em Goiás por Região de nascimento.....	72
03	Censo Demográfico 2000 – Percentual da população residente por local de nascimento.....	75
04	Número absoluto de imigrantes em Caldas Novas por local de nascimento em 2000.....	76
05	Censo Demográfico 2010 – População residente em Goiás por Região de nascimento.....	81
06	Censo Demográfico 2010 – Percentual da população residente por local de nascimento.....	91
07	Censo Demográfico 2010 – Percentual da população residente em Caldas Novas por local de nascimento.....	92
08	Evolução demográfica dos cinco municípios mais populosos da Microrregião do Meia Ponte.....	94
09	Maiores percentuais de residentes nascidos no Maranhão vivendo em Goiás – Censo Demográfico de 2010.....	105
10	Composição da população de 18 anos ou mais de idade – 2010.....	110
11	Renda Per Capita de Caldas Novas, Goiás e Maranhão – 2010	112

LISTA DE MAPAS

01	Localização do Município de Caldas Novas (GO)	58
02	Censo Demográfico 2010 - Percentual de imigrantes por microrregião de Goiás em 2010.....	84
03	Censo Demográfico 2010 - Percentual de migrantes residentes nas microrregiões de Goiás em 2010	85
04	Censo Demográfico 2010 – Número de migrantes residentes na Microrregião Meia Ponte em 2010	88
05	Censo Demográfico 2010 – Número de imigrantes residentes na Microrregião Meia Ponte em 2010	90
06	Percentual da população residente nos municípios de Goiás por lugar de nascimento – Maranhão – Censo Demográfico 2010	108

LISTA DE SIGLAS

CANG	Colônia Agrícola Nacional de Goiás
CTC	Caldas Termas Clube
Embratur	Instituto Brasileiro de Turismo
FJP	Fundação João Pinheiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IMB	Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
PEA	População Economicamente Ativa
PESCAN	Parque Estadual da Serra de Caldas Novas
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SEPLAN	Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás
SESC	Serviço Social do Comércio

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
1 - CALDAS NOVAS (GO) E SEUS RECURSOS NATURAIS: a base para migração e crescimento populacional	22
1.1 Exploração do ouro: os primeiros imigrantes de Caldas Novas (GO)	23
1.2 Águas termais: uma mudança de perspectiva na atração de imigrantes.....	33
1.3 Caldas Novas pós 1960: contexto imigratório no final do século XX	46
2 - TENDÊNCIAS MIGRATÓRIAS: dados regionais e estaduais do século XXI.....	54
2.1 Caldas Novas (Go) do final do século XX e início do século XXI: a consolidação do turismo como aporte para o fluxo imigratório.....	57
2.2 Censo Demográfico de 2000: o contexto imigratório de Caldas Novas (GO) do início do século XXI.....	65
3 - CENSO DEMOGRÁFICO DE 2010: transformações no contexto imigratório de Caldas Novas (GO)	78
3.1 Microrregião Meia Ponte: o destaque migratório de Caldas Novas (GO)	86
3.2 Caldas Novas e o fluxo imigratório de maranhenses: um destaque estadual	95
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
REFERÊNCIAS	123

INTRODUÇÃO

O presente texto, tem como proposta a apresentação dos caminhos percorridos para desenvolvimento da dissertação de mestrado. Nele, estão expostas as ideias centrais de cada capítulo como também de seus subitens. Inicialmente, expõe-se a justificativa e as motivações que serviram de rumo para esta pesquisa. Dessa forma, poder-se-á compreender a perspectiva do pesquisador perante a realidade pesquisada.

Dentre os fatores que originaram a elaboração desta pesquisa, destaca-se de forma inicial, o contato do pesquisador com a ciência geográfica, pois foi através da comunicação proporcionada pelo acesso aos conteúdos e temas dessa disciplina que surgiram os questionamentos necessários para interpretação das relações da sociedade brasileira, mais especificamente, a luta contra as desigualdades e os fenômenos relacionados a mobilidade humana.

As relações que o ser humano mantem com as bases econômicas, ambientais, sociais e culturais atuais, proporcionam o surgimento ou a intensificação de fenômenos distintos em cada região. Levando em conta o contexto de ocupação, formação e transformação do território brasileiro, é possível perceber fenômenos sociais que se apresentam mais acentuados. Dentre estas diferentes manifestações sociais, o processo migratório nacional chamou a atenção, tanto por ser um fato histórico e recorrente no país, estudado por várias ciências, como pela proximidade com a vivência do pesquisador

Sabe-se que o processo migratório nacional atinge municípios, estados e regiões de formas distintas. Logo, atentando-se a essa concepção foram elaborados recortes espaciais e temporais que possibilitaram resultados mais confiáveis a pesquisa. Dessa forma, buscando assimilar a vivência do pesquisador, nascido em Morrinhos (GO) e imigrante em Caldas Novas (GO) por vinte e cinco anos, com o objeto de estudo – migração - decidiu-se pela interpretação crítica da relação vivida pelos moradores de Caldas Novas (GO) com este fenômeno.

Antes de tudo, é preciso deixar evidenciado o contexto migratório de Caldas Novas (GO), visto que ele é um município que vivencia desde a década de 1990 um rápido e acentuado crescimento populacional, fato que expõe o poder de atração de novos moradores. Dentre os imigrantes que adentram o município e o escolhem para viver, destacam-se nos dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) os advindos da Região Nordeste, em especial os oriundos do Estado do Maranhão.

Notando esse fenômeno em consonância com a vivência do pesquisador com os imigrantes nordestinos/maranhenses, dentre eles, amigos, colegas, parentes, vizinhos e companheiros de práticas esportivas, empreendeu-se pela busca de dados e informações que confirmem ou não a preferência desses imigrantes em residir neste município famoso pelo turismo ligado ao lazer e recreação na exploração de recursos naturais. Na relação participativa do pesquisador, marcada pelas rodas de conversas em ambientes de trabalho e/ou lazer sempre surgiam temas como: local de origem, motivação migratória, perspectivas atuais e futuras, trabalho, escolaridade, adaptação aos novos modos de vida, entre outros.

Dessa forma, a imigração de maranhenses percebida pelos moradores caldas-novenses, retrata a realidade dos aspectos socioeconômicos de dois estados – Maranhão e Goiás – como também dos municípios (especialmente Codó (MA) e Caldas Novas) inseridos neste processo, um que perde habitantes e outro que recebe. A partir da percepção deste fenômeno social, torna-se fundamental pesquisas que exponham os dados populacionais, informações, fatos e os motivos que levam estes imigrantes a deixarem seu lugar de origem e aventurar-se em outro.

Devido ao contexto imigratório do município, almeja-se de forma especial, apresentar as informações e dados da relação do público imigrante maranhense com Caldas Novas em seu processo de transformação demográfica, fato notado no próprio título da pesquisa, onde encontra-se destacado o gentílico maranhense entre aspas. Tal estratégia foi adotada para além de evidenciar o público central da pesquisa, descaracterizar e evitar generalizações de termos e/ou expressões ligadas as localidades das pessoas nascidas na Região Nordeste.

Portanto, a presente dissertação de mestrado tem como proposta, a análise de obras que trabalham a migração entre diferentes localidades, bem como extrair dados cedidos publicamente de órgãos, instituições e secretarias ligadas a prefeitura municipal de Caldas Novas (GO), institutos estaduais, dentre eles o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), e nacionais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dessa maneira, o primeiro capítulo denominado de “Caldas Novas (GO) e seus recursos naturais: a base da migração no território” busca a compreensão do contexto migratório como fundamento para ocupação, formação, transformação e desenvolvimento do território. Tem-se como objetivo central, a interpretação da relação homem-natureza no município de Caldas Novas (GO), visto que tal dinâmica demonstrou-se vital para atração dos imigrantes que ocuparam a cidade e ajudaram a consolidar o turismo na região.

Pretende-se apresentar uma leitura dos mutáveis processos de exploração da natureza encontrados no perfil histórico do município, uma vez que estes propiciaram as bases

necessárias para atração de atores que, através de suas ações, modificaram e, concomitantemente, atraíram investidores e mão de obra para o município. Para fins de uma melhor exposição de resultados, tenciona-se realizar a contextualização histórica do município, retratando principalmente os contatos e ações do homem para com os recursos naturais – ouro e fontes de águas termais – principais responsáveis pela dinâmica econômica territorial do município.

Para fundamentar tais questões históricas e teóricas quanto as discussões do município, buscou-se pesquisas de autores como Artiaga (1971), Neto, A., et al. (1986), Neto, O. (1971), Saint-Hilaire (1971), Pimentel (1971), Moura (1971), Mendes e Ferreira (2012), Paulo (2005), Albuquerque, C. (1996), Albuquerque, B. (2007), Pereira (2011), Tulik (1993), Monteiro (1942), Oliveira e Santos (2014), Oliveira, L (2005), Guerra et al. (2018), Martins (2017), Pinheiro (2018), Faria (2017), Juliano et al. (2014), Oliveira, M (2012) e Mendonça (2010).

Seguindo esse viés, o primeiro subitem do capítulo um, intitulado “Exploração do ouro: os primeiros imigrantes de Caldas Novas (GO) ” expõe a relação homem-natureza que caracteriza o processo de ocupação e formação do território caldas-novense. Neste sentido, a dinâmica de exploração dos recursos naturais – inicialmente ouro – dispostos no território, reflete diretamente na atração dos moradores que residem na localidade, sendo essa a principal motivação para as primeiras ocupações.

Nesta perspectiva, o referido tópico aponta a atuação dos atores regentes do território em uma dinamização econômica baseada, inicialmente, na exploração aurífera. Essa relação econômica foi a responsável pela atração voluntária dos proprietários das terras, garimpeiros e forçadas dos escravos, sendo estes os primeiros imigrantes da localidade. Todavia, é importante ressaltar que além da exploração do ouro, as fontes termais ali encontradas foram também exploradas para obtenção de lucro, porém, seu uso era baseado no turismo medicinal, visto que as águas ficaram conhecidas por serem benéficas ao tratamento de doenças de pele.

A extração de ouro e a inicial exploração medicinal das águas condicionaram a ocupação e transformação estrutural da localidade, visto que as potencialidades econômicas destes recursos naturais eram os responsáveis pelos ainda escassos investimentos privados e coloniais. No avançar dos anos, mais especificamente, no início do século XIX, a área que viria a se consolidar como município de Caldas Novas passou por importantes transformações, uma vez que a extração de ouro foi gradualmente se exaurindo. Assim sendo, o subitem dois “Águas termais: uma mudança de perspectiva na atração de imigrantes” aponta as mudanças estruturais, sociais e econômicas.

É oportuno destacar que este subitem aponta o contexto exploratório das águas termais como base para atração de moradores, muitas vezes indesejados no período, pois se tratava de imigrantes enfermos. Outro aspecto tratado, é a importância dos atores políticos na divulgação do poder curativo das águas, fato que contribuiu para melhorias estruturais e um crescente incremento populacional.

O terceiro subitem “Caldas Novas pós 1960: contexto imigratório no final do século XIX” aponta para o já consolidado município de Caldas Novas e as mudanças ocorridas no Estado de Goiás nesse período. Este momento histórico foi caracterizado pela estruturação de vias de acesso e pelos investimentos privados na construção de hotéis e parques aquáticos subsidiadas pela nova perspectiva na exploração das águas termais, uma vez que se aderiu ao desenvolvimento de um turismo centrado no uso das águas para o lazer e recreação em detrimento dos usos medicinais.

Destacam-se, portanto, as transformações que fizeram Caldas Novas se estabelecer como um dos principais destinos turísticos do Estado de Goiás, fato que intensificou a atração de imigrantes interessados em vender sua força de trabalho, o que redundou em acentuado crescimento populacional. Encerra-se, pois o capítulo um, com apontamentos que se referem as relações imigratórias do município desde o período de sua ocupação até o fim do século XX.

Após a exposição do contexto histórico e imigratório de Caldas Novas no capítulo um, busca-se no capítulo dois denominado “Tendências migratórias: dados regionais e estaduais do século XXI” apontar o comportamento dessa dinâmica em Caldas Novas (GO) frente as alterações demográficas ocorridas na Região Centro-Oeste, Goiás e concomitantemente, Caldas Novas no início do século XXI, particularmente entre os anos 2000-2010, período este que se destaca nas análises desta pesquisa como o principal recorte temporal.

A escolha por este recorte fez-se relevante, pois, corresponde ao período de acentuadas mudanças estruturais e sociais, além de expor informações e dados únicos frente ao entendimento do fluxo imigratório para Caldas Novas nos dez primeiros anos do século XXI, uma vez que o município inserido na lógica econômica, social e estrutural regional e estadual atravessou momentos importantes para consolidação do turismo e a formação de multiplicidades sociais baseadas na imigração.

Compreendendo a importância de revelar os dados da imigração para Caldas Novas, utiliza-se neste capítulo os censos demográficos como base para exposição de tais números, atendendo ao recorte temporal da pesquisa. Assim sendo, foi utilizada análise quantitativa, onde foram expostos os dados e informações da relação econômica e demográfica de Caldas Novas no início do século XXI.

Inicialmente, o tópico “Caldas Novas (GO) final do século XX e início do século XXI: a consolidação do turismo como aporte para o fluxo migratório” trata do contexto de crescimento e fortalecimento econômico do município. Nesta seção encontra-se exposta a caracterização de Caldas Novas, assim como revelam a importância das águas termais para o desenvolvimento econômico e social do município.

Logo, são apresentadas as transformações estruturais e econômicas pelas quais a cidade passou no início do século XXI. Nessa perspectiva pode-se identificar o rápido crescimento de investimentos que a cidade recebeu, tanto da iniciativa privada como do setor público. Essa relação proporcionou a abertura de muitas vagas de emprego e modificou, radicalmente, a composição demográfica do município, haja visto que esse processo contribuiu para chegada de muitos imigrantes interessados em vender sua força de trabalho.

Os resultados demográficos dessa dinâmica econômica podem ser apreciados no tópico intitulado “Censo demográfico de 2000: o contexto migratório de Caldas Novas (GO) do início do século XXI”, onde são apontados os dados quantitativos das modificações populacionais geradas no período. Outros dados que podem ser observados nesse tópico são os relacionados a influência migratória trazida pela Região Centro-Oeste, com destaque para o Distrito Federal e Goiás, sendo essas, importantes variáveis para compreensão do processo migratório de Caldas Novas.

Para melhor compreensão desse panorama, foi realizada a apresentação dos números da migração para a Região Centro-Oeste, Goiás, Microrregião Meia Ponte e Caldas Novas em forma de tabelas e gráficos que facilitam o entendimento da relação destes recortes territoriais como o público migrante que mais apresentaram destaque no período. Com este levantamento foram identificados os principais fluxos migratórios que os recortes apresentaram no início do século XXI.

As configurações apresentadas nesse tópico foram cruciais para entender o fenômeno migratório no qual Caldas Novas estava inserido. Logo, pôde-se expor quais as principais localidades que mais cederam moradores para a Região Centro-Oeste, Goiás, Microrregião Meia Ponte e Caldas Novas. Tal dinâmica comprovou a percepção que o morador caldas-novense tem sobre a configuração populacional local, pois ficou explícito que o município é uma liderança estadual e microrregional quando se trata de fluxos migratórios, principalmente de nascidos na Região Nordeste, mais especificamente, de baianos e maranhenses.

Todavia, estes dados apresentavam a configuração populacional apenas do início do século XXI. Para compreender o desenho migratório da primeira década do século XXI foi desenvolvido o capítulo intitulado “Censo Demográfico de 2010: transformações no contexto

imigratório de Caldas Novas (GO)”. A abordagem metodológica foi a mesma do capítulo dois, sendo apreciados os números da imigração na Região Centro-Oeste, Goiás, Microrregião Meia Ponte e Caldas Novas.

O diferencial desse capítulo foi a possibilidade de comparação de dados do Censo Demográfico de 2000 com os de 2010. Para melhor compreensão dos resultados obtidos, foram organizados gráficos, tabelas e mapas que demonstram a realidade demográfica de Caldas Novas e região. Assim sendo, os resultados coletados no Censo de 2000 não só foram confirmados como apresentaram relevante acentuação.

Sob tal enfoque é importante ressaltar que Caldas Novas destacou-se pelo o fluxo imigratório de maranhenses apresentado no cenário regional e estadual. Nos levantamentos expostos nesta seção, o município das águas quentes colocou-se como primeiro colocado entre os 21 da Microrregião Meia Ponte na atração de imigrantes em geral, baianos e maranhenses. Essa relação fez com que o município se transformasse no segundo mais populoso da microrregião, demonstrando crescimento bem superior aos demais.

Caldas Novas sobressaiu-se também no próprio Estado de Goiás, pois apresentou composição populacional destacada pela forte presença de residentes nascidos no Maranhão. Dentre os 246 municípios do estado, figurando como o segundo com maior percentual de residentes maranhenses, fato relevante se for levado em conta que os maiores percentuais do estado estão localizados nas proximidades de Goiânia e Brasília, duas importantes cidades brasileiras.

Os fenômenos imigratórios observados em Caldas Novas são reflexo do seu processo de ocupação, formação e transformação. Desse modo, os tópicos finais do “Microrregião Meia Ponte: o destaque imigratório de Caldas Novas (GO)” e “Caldas Novas e o fluxo imigratório de maranhenses: um destaque estadual” do último capítulo tratam de expor dados e informações que revelam as especificidades da relação que Caldas Novas adquiriu com o imigrante maranhenses na primeira década do século XXI.

1 - CALDAS NOVAS (GO) E SEUS RECURSOS NATURAIS: a base para migração e crescimento populacional

Buscando compreender o contexto migratório como base para ocupação, formação, transformação e desenvolvimento de territórios, o presente capítulo tem como objetivo central a interpretação da relação homem-natureza no município de Caldas Novas (GO), visto que tal dinâmica demonstrou-se vital para atração dos imigrantes que ocuparam a cidade e ajudaram a consolidar o turismo na região.

Pretende-se apresentar uma leitura dos mutáveis processos de exploração da natureza encontrados no perfil histórico do município, uma vez que essa dinâmica propiciou as bases necessárias para atração de atores que, através de suas ações, modificaram e, concomitantemente, atraíram investidores e mão de obra para o território. Para fins de uma melhor exposição de resultados, tenciona-se realizar a contextualização histórica do município, retratando principalmente os contatos e ações do homem com os recursos naturais – ouro e fontes de águas termais – principais responsáveis pela dinâmica territorial do município.

Assim sendo, de um lado serão abordadas as trajetórias dos principais atores – tanto do setor público como do privado – que fizeram parte do desenvolvimento econômico e estrutural do município. Por outro, pretende-se abarcar as relações de poder que surgiram juntamente ao processo de consolidação do território e as consequências positivas e negativas delas decorrentes.

Para fundamentar tais questões históricas e teóricas quanto as discussões do município, buscou-se pesquisas de autores como Artiaga (1971), Neto, A., et al. (1986), Neto, O. (1971), Saint-Hilaire (1971), Pimentel (1971), Moura (1971), Mendes e Ferreira (2012), Paulo (2005), Albuquerque, C. (1996), Albuquerque, B. (2007), Pereira (2011), Tulik (1993), Monteiro (1942), Oliveira e Santos (2014), Oliveira, L (2005), Guerra et al. (2018), Martins (2017), Pinheiro (2018), Faria (2017), Juliano et al. (2014), Oliveira, M (2012) e Mendonça (2010).

À título de complemento para o debate destas questões lança-se mão de pesquisas documentais realizadas em instituições com aportes digitais como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Mauro Borges (IMB), tomados aqui como aporte para coletas de dados e informações referentes ao município pesquisado. Outras plataformas eletrônicas foram consultadas para acessar informações como, Férias Brasil, diRoma, Caldas Novas Guia Turístico Oficial, entre outros.

Tanto as contribuições teóricas como as documentais foram utilizadas para auxiliar os propósitos desta pesquisa. Ao buscar respostas para os questionamentos referentes a exploração de recursos naturais do município supracitado serão apontadas, de igual modo, as condicionantes que transformaram Caldas Novas (GO) em um dos principais destinos de imigrantes do Estado de Goiás, seja de trabalhadores em busca de emprego ou investidores em busca de riquezas. Notadamente, o desenvolvimento e as conseqüentes mudanças na utilização dos recursos naturais foram fundamentais para transformar Caldas Novas (GO) no principal destino turístico de Goiás.

1.1 Exploração do ouro: os primeiros imigrantes de Caldas Novas (GO)

Desde os primórdios da humanidade o ser humano vem interagindo com a natureza na intenção de garantir sua sobrevivência. As primeiras relações humanas se deram como as observadas em qualquer outro ser vivo: aproveitava-se os bens naturais sem modificá-los em grandes proporções, esta ação possibilitava sua autorregulação. Todavia, com o desenvolvimento gradual do intelecto humano, a natureza tornou-se passível de alteração para servir ao “bem-estar” do ser humano tornando-se, assim, uma ferramenta para o avanço social.

O aprimoramento quanto a domesticação dos animais e a agricultura elevaram a expectativa de vida do homem e mudaram a sua relação para com a própria espécie e o seu meio. Com o avanço das técnicas de manipulação dos bens naturais o homem buscou satisfazer suas necessidades e desenvolver-se enquanto ser social. Deste modo, foram desenvolvidas diversas formas para uso dos recursos naturais¹ dentre as quais destaca-se, neste trabalho, aquelas utilizadas para subsidiar o setor de turismo (PÁDUA, 2004 apud ALBUQUERQUE, B, 2007).

Entende-se que a busca por respostas, relacionadas ao uso dos recursos naturais para o desenvolvimento do turismo, podem contribuir para o entendimento de fenômenos como a migração, objeto central desta pesquisa. Discorrendo sobre essa relação, nessa sessão busca-se esclarecer as transformações e conseqüências geradas pela exploração da natureza no município de Caldas Novas (GO), considerando a dinâmica do sistema econômico capitalista, entendido aqui como o principal responsável pelo uso comercial das águas termais utilizadas como atrativo turístico.

¹ Segundo Pádua (2004 apud ALBUQUERQUE, B, 2007) recursos naturais é o nome que se dá aos elementos da natureza em referência ao seu potencial de uso para os seres humanos.

Na explanação inicial do objeto de estudo verifica-se que os atores centrais dessa dinâmica – sejam aqueles oriundos do setor privado ou do setor público – na tentativa de modificarem as dinâmicas econômicas do município, acabaram por criar condições favoráveis ao desenvolvimento de um território composto, inicialmente, por imigrantes trabalhadores e enfermos.

É preciso salientar que tanto a ocupação quanto a transformação do município ocorreram devido a exploração de ouro e das fontes de águas termais. Cada um destes recursos, em seu respectivo período de exploração, significaram a sustentação econômica do território. Neste processo, um importante fato fez com que toda essa dinâmica ocorresse de forma mais lenta: a escassez e precariedade das vias de acesso.

Para o desenvolvimento das vias de ligação do município foram necessárias as ações de atores do setor público, sendo estes responsáveis diretos pela construção e reparação das mesmas. Com o fluxo de pessoas facilitadas pelas estradas, tornou-se mais fácil atrair investidores interessados na exploração dos recursos naturais do município. Com os anos, os investimentos trazidos pela iniciativa privada incumbiram-se de subsidiar e intensificar a construção e estruturação de uma rede hoteleira, capaz de comportar um contingente cada vez maior de turistas.

Com a consolidação de estruturas do setor privado – hotéis e parques – Caldas Novas (GO) transformou-se, atraiu maior número de turistas e imigrantes trabalhadores, gerou lucros a investidores e fortaleceu as novas forças políticas ligadas a elite empresarial. Todavia, o uso dos recursos naturais – águas termais – destinados ao turismo de recreação e lazer, que consolidou toda essa dinâmica, tardou a dar seus primeiros passos. Inicialmente, a exploração estava voltada para extração de ouro. Neste contexto, as fontes de águas termais eram utilizadas somente como atividade extra, direcionada para tratamentos medicinais.

Dada a importância de analisar a dinâmica das transformações ocorridas no município, elabora-se aqui as ponderações necessárias para entender o desenvolvimento gradual e evolutivo da exploração das fontes de águas quentes como consolidadora de um território baseado quase que exclusivamente no turismo para reprodução econômica. Caldas Novas, caracteriza-se, pois, como município do Estado de Goiás, conhecido internacionalmente pela exploração dos recursos naturais – águas termais – para proveito e desenvolvimento do turismo endereçado à obtenção de lucro de uma minoria ligada ao poder.

Outrossim, pondera-se que cada sociedade organizada se pauta em suas próprias especificidades de exploração da natureza e do homem para confirmar-se como território, desenvolver-se na economia e propiciar uma lucratividade aceitável para os agentes atuantes,

onde este ciclo beneficia apenas atores detentores dos meios de produção que possuem ligação direta com o poder. Albuquerque, B (2007) em sua análise sobre a temática, colabora nesse debate dizendo que, “[...] ao longo da história, os homens já criaram inúmeras sociedades e diversos tipos de relação com a natureza. Em cada uma dessas sociedades, a natureza possuía um significado próprio, segundo os valores e objetivos do povo [...]” (ALBUQUERQUE, B. 2007, p. 16).

Com esta compreensão, considerando Caldas Novas (GO) como centro desta discussão, esta sessão busca relatar e interpretar criticamente os caminhos escolhidos por determinados agentes ligados ao poder público e ao setor privado que centralizaram a exploração da natureza como fator determinante de desenvolvimento econômico deste município do interior goiano. Ações que transformaram o território em um importante *locus* turístico regional, nacional e internacional, capaz de ocasionar grande mobilidade de pessoas, não só de investidores e turistas, como também imigrantes trabalhadores de municípios vizinhos, oriundos de outros estados e regiões.

Frisa-se que a relação de uso e consumo dos recursos naturais no território de Caldas Novas (GO) nem sempre foi direcionada ao uso das fontes de águas termais como ocorre atualmente. As prioridades econômicas, baseadas na exploração da natureza, foram sendo modificadas no decorrer de sua história. Essa alteração ocorreu devido as diferentes oportunidades lucrativas identificadas pelos agentes atuantes de cada período.

Neste contexto, é preciso explicar que já surgiram relatos das potencialidades naturais de Caldas Novas no primeiro contato do homem europeu nas terras brasileiras. De acordo com Albuquerque, C (1996), “[...] as primeiras informações sobre as águas quentes de Caldas Novas datam de 1.545, pouco tempo após o descobrimento do Brasil e foram citadas por uma publicação da Espanha, no século 17 [...]” (Idem, 1996, p. 25). Contudo, a exploração na região só começou a ocorrer a partir do século XVIII e o aproveitamento das águas termais não era prioridade, uma vez que os interesses do governo colonial do período eram outros.

De acordo com Mendes e Ferreira (2012), “O início da ocupação das terras e do povoamento de Goiás ocorreu nas primeiras décadas do século XVIII, com a introdução da exploração do ouro como atividade principal [...]” (Ibidem, 2012, p. 4). A busca e, conseqüentemente, a descoberta deste recurso natural, fez com que houvesse um intenso fluxo migratório para o território, fato primordial para o povoamento do estado de Goiás. Como afirma Oliveira, H (2016),

As notícias da descoberta de jazidas auríferas acabaram motivando a primeira onda de migrantes para Goiás que tinham a intenção, em princípio, pela facilidade de riqueza obtida pela mineração do ouro nas rochas e, sobretudo, nos leitos dos córregos e rios. (Ibidem, 2015, p. 155).

Dentre os migrantes que adentravam o estado muitos eram oriundos dos estados nordestinos. De acordo com Pinheiro e Stacciarini (2017, p. 230, 231) “houve grande migração do Nordeste para o Centro-Sul, com a descoberta de metais preciosos nas áreas de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais, iniciou-se a ocupação da área mais central do Brasil”. Inserido nessa dinâmica está o município de Caldas Novas (GO), que embora apresentasse outras oportunidades de exploração de recursos naturais, as condições e intenções dos migrantes condicionados às vontades coloniais e oportunidades comerciais do período, direcionava-se para outros caminhos.

Todavia, é importante salientar a importância da procura e extração do ouro para o município, uma vez que era uma atividade desenvolvida em outras capitânicas hereditárias brasileiras para atender os objetivos da Coroa Portuguesa e foi devido a essa empreitada que, em 1722, foram descobertas as primeiras fontes termais de Caldas Novas, oficialmente. Segundo Neto, A., et al. (1986),

[...] as primeiras notícias sobre as Águas Quentes são atribuídas a Bartolomeu Bueno da Silva, filho, bandeirante paulista, que em suas andanças pelos sertões de Goiás, à caça de ouro nos anos de 1722, deparou com um córrego de águas cristalinas, rodeado de frondosas árvores ao sapé de uma serra de beleza inigualável. Qual não foi seu espanto e o de toda a sua comitiva ao verificar a temperatura elevada desse manancial [...] (Ibidem, 1986, p. 13).

Neto, A., et. al. (1986), ressalta ainda que a região foi batizada de Caldas Velhas, denominação essa que viria a dar origem ao nome atual do município. As águas termais são capazes de manter a temperatura a 40°C, por este fato o local era retratado com romantismo pelos visitantes que por ali passavam, um deles foi Neto, O., (1971) que se demonstrou surpreso com os recursos naturais encontrados, explanando que as nascentes de águas termais denominadas de Caldas Velhas, poderiam ser as mais abundantes do Continente sul-americano.

Essas nascentes, reunidas com outras diversas, termais ou não, formam o Rio Quente, conhecido por ser o único de águas quentes do mundo e mantendo, conforme aponta Moura (1971), temperaturas que variam entre 35°C a 45°C o ano todo. Posteriormente, em 1777, 55 anos após o achado das primeiras fontes, como destaca Neto, O., (1971), foram descobertas por Martinho Coelho de Siqueira as fontes apelidadas de “Caldas Novas”, denominação que viria

a dar o nome oficial do município, ressalta-se que essa nomenclatura foi dada em oposição às primeiras fontes. Tais águas, segundo Neto, O., (1971) alcançaram temperatura de até 45°C.

No mesmo ano – 1777 – foram encontradas, ocasionalmente, as fontes que apresentavam as maiores temperaturas – 51° C – quando, “[...] o paulista Martinho Coelho de Siqueira que estava na região à procura de ouro e pedras preciosas, descobre, por acaso quando estava caçando, a Lagoa Quente do Pirapitinga [...]” (ALBUQUERQUE, C, 1996, p. 26). A descoberta dessa lagoa trouxe consigo mitos e significados que afamaram a região. Segundo Albuquerque, C., (1996) em [...] relatos da época, os cães de Martinho Coelho estavam correndo atrás de um veado, quando caíram nas fontes termais e se escaldaram, fazendo grande barulho e chamando a atenção de seu dono. (ALBUQUERQUE, C, 1996, p. 26).

A história dos cães se queimando devido à temperatura natural das águas teve expressiva repercussão no período, sendo que a cena serviu de inspiração para a pintura a óleo de um famoso pintor francês. A obra foi intitulada “Descoberta das águas termais de Pirapitinga”. De acordo com Caldas Novas Guia Turístico Oficial (2019), o quadro foi “[...] pintado em 1862 por Félix Taunay [...]”, lembrando que a obra original se encontra exposta no museu da Escola de Belas Artes, no Rio de Janeiro.

Figura 1: Descoberta Das Águas Termais de Piratininga



Fonte: FÉLIX-ÉMILI TAUNAY. Descoberta das águas termais de Piratininga. Óleo sobre tela, 1862.

Na pintura de Felix Taunay pode ser visualizado também a representação dos primeiros imigrantes que ocuparam a localidade. Nela é possível notar a presença do garimpeiro Martinho Coelho de Siqueira e um de seus escravos. Após o marcante contato com as fontes termais, as terras foram requeridas como sesmarias² pelo garimpeiro, um dos integrantes da comitiva de Bartolomeu Bueno da Silva filho, líder da expedição. Os fatos desse requerimento são apontados por Artiaga (1971) que sinaliza a posse das terras por

² O Sistema sesmário foi oficialmente instalado com as Capitanias Hereditárias; onde a Coroa ordenou que os donatários repartissem a terra com quaisquer pessoas de qualquer qualidade que fossem cristãos e que tudo fosse feito livremente, sem foro nem direito algum, salvo o dízimo de Deus pago à Ordem de Cristo (PEREIRA, 2011, p. 4).

[...] um dos componentes da Bandeira do segundo Anhanguera, que adquiriu sesmarias junto a Serra de Caldas, chamado Martins Coelho de Siqueira, paulista, oriundo de família lusitana [...] que ali esteve em excursões cinegéticas; e mais tarde, requereu terras para sua residência. (Ibidem, 1971, p. 89).

Dessa forma, Martinho Coelho de Siqueira, sua família e seus escravos tornaram-se, oficialmente, as primeiras pessoas a migrar em definitivo para a área onde viria a ser o município de Caldas Novas (GO). Sua residência foi estabelecida no local em que atualmente encontra-se um dos maiores hotéis/parques aquáticos da cidade. Conforme aponta Albuquerque, C., (1996), Martinho Coelho de Siqueira,

[...] construiu a sede de sua fazenda, onde hoje se situa o SESC – Serviço Social do Comércio, e é considerada a primeira casa de Caldas Novas. A casa onde residiu, permanece no mesmo local, sofreu algumas reformas ao longo do tempo e está bem conservada. (Ibidem, 1996, p. 26).

Atualmente, portanto, para conhecer a casa é preciso ser visitante do SESC, uma vez que a residência se encontra dentro das dependências do parque. Todavia, o estabelecimento cuida de sua manutenção e preservação guardando, assim, suas representatividades simbólicas. Pode-se dizer que a casa não representa apenas a pedra fundamental para ocupação do município – fato explorado como atração turística – mas configura também o contexto migratório que viveu a região desde os primórdios de ocupação, a partir de 1778.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/1961), a sede da fazenda foi construída na margem esquerda do Córrego das Caldas – anteriormente conhecido como Córrego das Lavras – sendo denominada de “Fazenda das Caldas”. O citado curso d’água se destacou, naquele momento, pela grande quantidade de ouro em seu curso. Como lembrete histórico desse importante fato, como aponta a figura 2, em 1991 a casa foi aberta para visitas.

Figura 2: Placa de abertura ao público da primeira casa de Caldas Novas (GO)



Fonte: Elaborada por Caldas Novas guia turístico oficial (2019), placa de abertura ao público da primeira casa de Caldas Novas (GO), imagem JPEG, 737x500.

Junto à casa exposta na figura 3, concebeu-se a povoação originária do município de Caldas Novas (GO), formado inicialmente por mão de obra imigrante – garimpeiros – e enfermos que buscavam tratamento nas águas termais. Segundo Neto A. et al. A (1986), o proprietário da terra decidiu “[...] fundar um arraial e em pouco tempo várias casas de sapé foram construídas ao longo do Ribeirão das Lavras, assim chamado pela existência de grande quantidade de ouro aluvional ali encontrado” (Ibidem, 1986, p. 14).

Mesmo após Martinho Coelho de Siqueira e seu filho Antônio Coelho de Siqueira obterem as terras e terem visto “[...] nas águas quentes um potencial de aproveitamento econômico [...]” (ALBUQUERQUE, C., 1996, p. 26), o direcionamento principal, indicado e mais rentável para o período, priorizava a exploração das jazidas de ouro. Assim sendo, o interesse em aproveitar as fontes termais para obtenção de lucro seria usado como atividade secundária.

Este fato é confirmado nas contribuições de Artiaga (1971), ao expor que no período de ocupação do terreno “Martinho Coelho e seu filho Antônio Coelho de Siqueira ficaram incumbidos da fazenda, e o garimpo de ouro [...]” (Ibidem, 1971, p. 89). Como observou-se neste relato histórico, mesmo havendo a possibilidade de exploração, as águas termais nem ao menos são citadas.

Figura 3: Primeira casa de Caldas Novas (GO)



Fonte: Elaborada por Zanachi (2018), imagem JPEG, 640x300.

Todavia, mesmo elegendo a exploração de ouro como principal fonte econômica, os proprietários da fazenda decidiram “[...] cobrar dos que se serviam das águas termais de sua propriedade, uma pequena quantia, construindo banheiras de pau-a-pique com bicas de madeira para facilitar o uso das águas aos numerosos frequentadores” (Ibidem, 1971, p. 89). De acordo com Neto, A. et al. (1986), houveram investimentos porque

[...] curas foram atribuídas às pessoas que nelas se banhavam e, em pouco tempo, doentes dos vários rincões da Colônia, sobretudo de Minas e São Paulo, de preferência aqueles portadores de doenças de pele, para lá se dirigiram na esperança de conseguirem a cura para suas enfermidades. (Ibidem, 1986, p. 13).

Dessa forma, pela primeira vez as águas termais de Caldas Novas (GO) foram exploradas para fins econômicos. Precisamente, porque a composição mineralógica das águas ficou conhecida, por apresentar poderes curativos contra moléstias de pele³. Lembrando que no período, essa dinâmica de uso das fontes termais não pretendia “curar” os enfermos, mas sim complementar os ganhos dos proprietários da fazenda.

Como consequência deste primeiro uso das fontes termais para tratamentos medicinais, houve um incremento populacional da recém-criada área, uma vez que alguns enfermos que buscavam estes tratamentos estabeleceram-se na localidade e, juntamente com os garimpeiros,

³ Doenças de pele.

familiares de Martinho Coelho de Siqueira e seus escravos se transformaram no primeiro aglomerado de pessoas no que viria a ser o futuro município. Confirmando este cenário histórico Artiaga (1971) diz que,

Atraídos pela fama das águas da lagoa, como das demais gradativamente redescobertas, que foram ditas como excelentes para a cura das moléstias da pele, alguns doentes de outras moléstias contagiosas passaram a residir nos ranchos. (Ibidem, 1971, p. 89).

Pode-se dizer que esta foi a primeira ação que ativou a tendência turística da região, uma vez que as águas termais foram utilizadas como fator central para atração temporária de pessoas interessadas em tratamentos medicinais, pois como aponta Tulik (1993) “[...] os recursos naturais básicos constituem elementos primários da oferta e, embora presentes em todos lugares, só podem ser considerados como turísticos quando explorados para tal fim” (Ibidem, 1993, p. 27).

Caldas Novas (GO) foi sendo assim constituída basicamente por uma população composta de migrantes forçados (escravos), aqueles em busca de riquezas (garimpeiros) e outros à procura de cura para suas doenças. A permanência de garimpeiros na busca pelo ouro e de escravos para servir aos senhores da terra era bem visto e aceito, todavia, as estadias de doentes na localidade não recebiam a mesma simpatia, visto que muitos portavam doenças infectocontagiosas. Segundo esclarece Artiaga (1971), em referência aos doentes

[...] pouco a pouco, o número deles era tão grande que os sadios foram se afastando da estância, o que levou o proprietário a interditar o arraial, pouco a pouco incinerando os ranchos infectados e proibindo a permanência de tais doentes no arraial. (Ibidem, 1971, p. 89).

Confirma-se assim, que os atores regentes do território – família Siqueira – viram na exploração das águas, um problema que só poderia ser sanado com a expulsão dos imigrantes enfermos ali residentes. Entretanto, a fama de que em uma localidade do interior goiano haviam águas que podiam curar ou amenizar as enfermidades de pele, espalhou-se e chamava a atenção de autoridades importantes do período.

Tal reconhecimento para com as águas quentes fez com que no início do século XIX, mais especificamente no ano de 1818, o Governador da Capitania de Goiás, Fernando Delgado Freire de Castilho, visitasse as fontes termais em busca de tratamento para artrite. Segundo Artiaga (1971), o êxito no tratamento do governador exerceu papel fundamental na propagação

dos poderes curativos das águas quentes em Goiás, propaganda que atraiu muitos visitantes a Caldas. Nessa direção, Tulik (1993), contribui dizendo que,

[...] o grau de atratividade de um recurso turístico natural nem sempre está em correlação com a magnitude intrínseca que ele detém, mas vai depender da capacidade de seus promotores em transformá-lo numa atração. (Ibidem, 1993, p. 28).

Assim sendo, a ação do Governador serviu como fator determinante para atração de novos visitantes, dentre eles, destaca-se pelos manuscritos deixados, o escritor francês Auguste de Saint-Hilaire. Seus estudos foram realizados na Fazenda Caldas, no ano de 1820 e em sua narrativa foi exposta a fama que o poder curativo das águas detinha naquele período. Em sua explanação, Saint-Hilaire (1937) mostra que para chegar ao local precisou desviar “[...] da estrada de São Paulo para ir visitar as águas minerais, de que gabavam muito a eficácia, principalmente para as moléstias da pele e que se conhecem pelos nomes de Caldas Velhas e Caldas Novas” (Ibidem, 1937, p. 201).

Através dos relatos de Saint-Hilaire, pode-se inferir que no início do século XIX, a exploração deste recurso natural já se concretizava como fator determinante para atração de curiosos, enfermos, estudiosos e trabalhadores. Poder-se-ia dizer que as águas termais se tornavam mais atrativas para exploração, pois, como aponta Caldas Novas Guia Turístico Oficial (2019), a Fazenda das Caldas e os terrenos em volta do córrego apresentavam baixa incidência de ouro desde o ano de 1808.

1.2 Águas termais: uma mudança de perspectiva na atração de imigrantes

É oportuno destacar que o início do século XIX foi marcado como o período de mudança de perspectiva econômica da Família Siqueira e concomitantemente de Caldas Novas (GO), visto que a busca do ouro arrefeceu significativamente e as fontes termais foram valorizadas, dando ensejo a tentativas exploratórias. Saint-Hilaire (1937), por exemplo, constatou que em 1820 as águas termais já atraíam visitantes de diversas localidades “[...] uma dúzia de doentes tomavam banhos nas Caldas Novas; eram dois homens pobres do Meia Ponte, Santa Luzia e Bom Fim; mas, algumas vezes tinham-se visto doentes de Mato Grosso, e até um do Rio de Janeiro.” (Ibidem, 1937, p. 215-216).

Entretanto, é preciso salientar a importância da visita do Governador Fernando Delgado Freire de Castilho em 1818, visto que as fontes de águas quentes “[...] durante uma longa série de anos, permaneceram de tal modo desconhecidas, [...] foi somente depois das viagens que fez

o capitão-general Fernando Delgado, que algumas pessoas começaram a frequentá-las” (SAINT-HILAIRE, 1937, p. 214).

A figura deste ator foi primordial para o desenvolvimento turístico do município, haja visto a relevância dada às águas pela autoridade maior de Goiás no período ter alcançado muitas pessoas de diferentes lugares. Contudo, a despeito dos relatos, propagandas e experiências acentuando a fama das fontes após a visita do supracitado governador,

[...] o lugar progrediu lentamente, e era pequena a frequência dos enfermos que aí buscavam o restabelecimento da saúde ou alívio dos seus males. Entre eles avultavam os morféuticos por isso que corria mundo a fama de que aquelas águas curavam tão triste doença. (PIMENTEL, 1971, p. 35).

A reputação das fontes alcançava muitas pessoas, porém, a visitação ainda era limitada, principalmente por conta das poucas e precárias vias de acesso e da acanhada estrutura para os banhistas, a maioria deles enfermos e/ou curiosos. De acordo com Pimentel (1971), “[...] em julho de 1839 existiam em Caldas Novas em tratamento, 60 pessoas, em Caldas Velhas, nove, e em Caldas do Piratininga, sete, perfazendo o total de 76 pessoas” (Ibidem, 1971, p. 36). Vale ressaltar que muitos destes enfermos deixavam de ser apenas visitantes e se tornavam residentes fixos do pequeno povoado que ali se formava.

Toda essa dinâmica ocorreu enquanto Caldas Novas ainda era apenas um povoado da Comarca de Santa Cruz, fato que perdurou de 1722 a 1880. Na maior parte desse período as terras foram propriedade da Família Siqueira, entretanto, “[...] em 1848 as terras foram vendidas a Domingos José Ribeiro [...]” (NETO, A et. al., 1986, p. 14). A negociação das terras refletiu em um fato inabitual para o povoamento de Caldas Novas. Segundo Neto, A. et al. (1986), o político Luís Gonzaga de Menezes adquiriu terras próximos as fontes “Caldas Novas”, sendo aquele local apelidado de “Quilombo” – área que abrigava doentes e viajantes que por ali passavam.

Após fazer algumas melhorias na localidade, e perceber que no povoado residiam muitas pessoas com Mal de Hansen⁴, decidiu, juntamente, com Domingos José Ribeiro, novo proprietário das fontes, transferir o arraial para onde atualmente encontra-se a área central do município de Caldas Novas (GO). Não obstante, os portadores de doenças infecciosas foram proibidos de residirem na área.

⁴ A Hanseníase ou Mal de Hansen é uma doença infecciosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, um tipo de bactéria transmissível de pessoa para pessoa. A hanseníase também conhecida como lepra, morfeia, mal de Hansen ou mal de Lázaro. (PINHEIRO, 2018)

Após tal ato, conforme aponta Artiaga (1971), o território onde hoje encontra-se o município de Caldas Novas (GO), foi regularizado como Distrito da Comarca de Santa Cruz em 1851, um ano depois da consolidação e transferência do povoado. Em 1880, o Distrito foi anexado a Comarca de Morrinhos e no ano de 1911 (figura 04) com o desmembramento de Morrinhos, foi criado o município com a denominação de Caldas Novas, fato que se iniciou conforme aponta Caldas Novas Guia Turístico Oficial (2019):

[...] no dia 15 de março de 1908, os moradores do arraial dirigiram uma representação ao Conselho Municipal de Morrinhos, pleiteando a elevação do Distrito de Caldas Novas à categoria de município. A pretensão foi rechaçada sob o argumento de que “não só a renda do Distrito, mas também o número de habitantes não se enquadrava nos dispositivos legais que discriminaram a matéria”. Os patrocinadores do movimento aguardaram pacientemente uma nova oportunidade para renovar o pedido. E esta veio em 1911, quando o grupo de inconfidentes havia sido engrossado por José Theóphilo de Godoy e Orlando Rodrigues da Cunha. Finalmente, no dia 05 de julho de 1911, o então presidente do Estado, Urbano Gouvêa, sancionou a lei nº 393, que concedeu a tão esperada autonomia política a Caldas Novas. (CALDAS NOVAS GUIA TURÍSTICO OFICIAL, 2019).

A mobilização em torno da emancipação do município pretendia mudar o contexto administrativo que havia no período. Enquanto Caldas Novas fez parte do território de Santa Cruz e Morrinhos não houve investimentos públicos relevantes, somente propagandas pontuais que exaltavam as fontes termais quanto às suas virtudes medicinais, essa relação acabou por mobilizar as elites da localidade.

Figura 04: Criação do município de Caldas Novas em 05 de julho de 1911



Fonte: Elaborada por Via Caldas Imóveis (2019).

A explicação para a falta de investimentos públicos no período pode ter residido no entrave que representava a falta de rodovias de ligação para cidade, haja visto que conforme destaca Neto A., et al. (1986) foi “[...] o maior obstáculo que o município encontrou para o seu desenvolvimento [...]” (Ibidem, 1986, p. 16). Contudo, este problema não afetava apenas Caldas Novas (GO), esta era uma limitação presente em quase todo estado de Goiás.

Segundo Saquet (2015), em análise das concepções de Raffestin, o território para se consolidar precisa de algumas efetivações, dentre as quais está o campo de atuação, que em Caldas Novas (GO) ainda estava se desenvolvendo – o turismo. Para atingir tais projeções, precisar-se-ia buscar uma estruturação das redes rodoviárias de ligação com o município. As relações de poder desenvolvidas gradualmente no território, encarregaram-se de resolver tal empecilho.

Atores do setor público do período – em especial o Senador Federal, Dr. Olegário Pinto e políticos locais de Ipameri e Caldas Novas – conseguiram atrair investimentos para construção da rodovia que liga Ipameri (GO) a Caldas Novas (GO), sendo esta inaugurada em 1921. Uma das maiores dificuldades para viabilização da estrutura viária foi a construção da Ponte São Bento sobre o Rio Corumbá (figura 05). Segundo Ribeiro (2017):

[...] A ponte significava romper de vez o isolamento secular que limitava as possibilidades de crescimento de Caldas Novas e de todas as localidades da

região. Por isto, seu idealizador, coronel Bento de Godoy, a construiu e pagou do próprio bolso o valor total de 280 contos de réis. (RIBEIRO, 2017).

O investimento privado para edificação da ponte demonstra a preocupação dos atores do recém-emancipado município de Caldas Novas com o isolamento e consequentes dificuldades de desenvolvimento da região. Com a inauguração da ponte em 31 de janeiro de 1920 as possibilidades econômicas poderiam ser potencializadas, tanto para o setor agropecuário como turístico.

Figura 05: Antiga Ponte São Bento sobre o rio Corumbá, ligando Caldas Novas a Ipameri



Fonte: Elaborada por Blog Alam Ribeiro (2019).

Até a construção da rodovia o turista ou trabalhador que pretendia chegar a Caldas Novas precisava usar meios de transporte, tais como cavalo ou carro de boi, visto a precariedade das vias. Dois problemas que precisavam ser resolvidos, pois, como aponta Tulik (1993),

[...] **a presença e a qualidade dos meios de transporte**, bem como os avanços tecnológicos dos meios de locomoção são fatores decisivos para o sucesso e o desenvolvimento turístico apoiado em recursos naturais. (TULIK, 1993, p. 28, *grifo nosso*).

Para Monteiro (1942), citado por Neto, A. et al. (1986), a edificação da rodovia “[...] contribuiu de maneira decisiva para o desenvolvimento da cidade”. (MONTEIRO, 1942 apud NETO, A., et al, ibidem 1986, p. 16). A construção dessa estrutura não só facilitou a chegada, como possibilitou o fluxo de veículos automotores até a município. Estas foram mudanças importantes para o desenvolvimento turístico e para atração de imigrantes trabalhadores. Todavia, a cidade ainda não contava com estrutura hoteleira consolidada para comportar muitos turistas.

Conforme visto anteriormente, para desenvolver-se, atrair investidores, turistas e mão de obra – imigrantes – capazes de povoar, expandir e estruturar a localidade, Caldas Novas em geral dependeu do incentivo de atores que detinham o poder sobre o território. Confirma-se essa assertiva ao identificar no contexto histórico as principais intervenções até o início do século XX como: a) a concessão de sesmarias pela Coroa Portuguesa no século XVIII; b) as propagandas quanto ao poder curativo das águas termais feitas pelo Governador da Capitania de Goiás, Fernando Delgado Freire de Castilho no século XIX e; c) a intervenção do Senador Federal, Dr. Olegário Pinto e políticos locais para construção de vias de acesso que ligaram a cidade de Ipameri no século XX, à Caldas Novas (GO).

A atuação dos atores ligados ao poder público refletiu-se diretamente em benefícios maiores para a iniciativa privada. Como a cidade não detinha uma estrutura capaz de atender os anseios dos enfermos que visitavam as fontes, um grupo de interessados no retorno econômico que o turismo podia oferecer, mobilizou-se para fazer os investimentos que julgavam necessários para alcançá-lo. De acordo com Monteiro (1993) apud Neto, A. et al., (1986),

[...] em 1920, os herdeiros de Vitor de Ozeda Ala construíram o primeiro balneário e, por explorá-lo criaram uma sociedade, formada pelos membros da família de Vitor Ala, com exceção, apenas do Dr. Ciro Palmerston, que adquiriria parte de um dos herdeiros. (Monteiro,1993 apud ibidem, 1986, p. 16).

Entretanto, a construção do primeiro balneário (figura 04) não foi suficiente para impulsionar o turismo. Foi neste momento que a atuação do setor público se mostrou mais uma vez vital para dinamização e estruturação do município. Depois da exploração das fontes, propagandas das águas e a construção de uma via de acesso, o objetivo dos atores na década de 1930 direcionou-se ao desenvolvimento de uma estância capaz de atender aos visitantes da cidade. Segundo Neto A., et al. (1986) entre

[...] 1935 a 1939 Caldas Novas teve um dinâmico prefeito o Sr Armando de Miranda Storni. Espírito empreendedor, o novo prefeito logo dirigiu suas vistas para as águas termais de seu município. Compreendendo seu incalculável valor resolveu dotar a cidade de uma moderna estância balneária (Ibidem, 1986, p. 16).

Com o impulso trazido pelo Prefeito Armando de Miranda Storni, intensificou-se a estruturação de Caldas Novas, possibilitando assim, mesmo que inicialmente, a exploração das águas termais com vistas ao turismo de entretenimento. A partir de então, as fontes termais deixam de ser dispostas predominantemente para tratamentos medicinais e volta-se para a possibilidade de atender os anseios recreativos dos novos visitantes. Fato que expõe a disposição dos atores, que regiam o município, em mudar a perspectiva de uso das águas visto que, deste a descoberta das águas, o direcionamento era realizado quase que exclusivamente para sua exploração com finalidade de cuidar de enfermos.

Figura 06: Primeiro Balneário de Caldas Novas (GO), construído em 1920



Fonte: IBGE (2019), imagem JPEG, 800x480

A mudança não excluía os tratamentos medicinais do cotidiano de Caldas Novas, mas buscava aumentar o fluxo de visitantes e atender à crescente demanda por lazer na região central do país. Segundo Tulik (1993), “[...] os recursos naturais constituem, pelo menos num primeiro momento, a razão maior dos deslocamentos turísticos com objetivos de recreação e de lazer” (Ibidem, 1993, p. 27). Dessa forma, atrair mais turistas, investidores e trabalhadores para a cidade, seguiu o ideal de exploração das águas termais. Contudo, a posição geográfica do

município foi primordial para impulsionar o turismo e concomitantemente o desenvolvimento econômico. De acordo com Tulik (1993):

[...] em princípio, qualquer componente da natureza pode ser considerado na avaliação da potencialidade turística. A exploração, entretanto, não é determinada apenas pela qualidade dos recursos em si, mas também por uma série de condições favoráveis como a proximidade de centros emissores, o que torna positiva a relação tempo-custo-distância entre o emissor e o receptor facilitando o deslocamento. (Ibidem, 1993, p. 28).

A relativa proximidade geográfica com a capital do estado, Goiânia, de aproximadamente 154 km e a elevada distância desta em relação ao litoral, principal destino turístico nacional, deu a Caldas Novas a oportunidade de se tornar um importante atrativo turístico estadual e regional, visto que toda Região Centro-Oeste se encontra distante dos principais *locus* turísticos nacionais.

Outro fato que acentuou a atração de turistas e trabalhadores para Caldas Novas, foi a inauguração de Brasília, já que a nova capital do Brasil está inserida no mesmo contexto geográfico de Goiânia em relação a estância hidrotermal e sua localização - 216 km de Caldas Novas – privilegia o turismo regional, como aponta Paulo (2005), “[...] a ampliação da fronteira agrícola, a construção de Brasília e de Goiânia, e a extensão de rodovias naquela área culminaram com o crescente desenvolvimento regional, atraindo grandes levas migratórias para determinadas áreas do estado de Goiás [...]” (PAULO, 2005, p. 22).

No período da construção e consolidação da Capital brasileira, houve um importante desenvolvimento de núcleos urbanos no entorno de Brasília e em algumas cidades do interior goiano. Entre estas, Caldas Novas, favorecida pela estruturação de rodovias de ligação no estado de Goiás, teve o fluxo de pessoas e cargas ampliado. A representatividade econômica e política do estado, juntamente com a de alguns municípios destacou-se gerando mudanças tanto nas cidades quanto nas áreas rurais.

Tal dinâmica, elevou o poder de atração de migrantes para cidade de Caldas Novas, fosse de outras localidades mais distantes do país, de cidades vizinhas ou da área rural do próprio município. Segundo Oliveira e Santos (2014),

[...] a construção e transferência da capital federal para Brasília, a partir de 1960, foi determinante para uma maior inserção de Goiás no cenário político e econômico nacional e internacional, cujos resultados foram os investimentos

maciços nos meios de transporte e comunicação e, principalmente, a modernização do campo e conseqüentemente, o crescimento das cidades impulsionado pelo crescente êxodo rural. (OLIVEIRA; SANTOS, 2014, p. 13).

As transformações geradas pela construção de Brasília dentro das fronteiras goianas, juntamente, com a modernização do campo refletiram diretamente na urbanização dos municípios estaduais, não obstante, Caldas Novas obteve destaque neste processo. Segundo Paulo (2005), a taxa de urbanização do município estava em 61,2% em 1980, 87,9 % em 1991 e 95,3 % em 2000.

De acordo com Oliveira e Santos (2014, p. 14) “[...] a taxa de urbanização de Caldas Novas foi superior à média do estado de Goiás e dos demais municípios do entorno da região das águas quentes”. Contudo, é importante ressaltar que além das transformações no estado e proximidades, o setor turístico, mais do que qualquer outro fator apresentou relevância significativa neste processo. Como diz Oliveira (2005),

[...] O turismo fez de Caldas Novas uma cidade importante, cujo crescimento teve significado também nos espaços rurais e nos municípios vizinhos. A atividade impulsionou a urbanização e, conseqüentemente a concentração de serviços como saúde, educação e de órgãos públicos estaduais e federais. (OLIVEIRA, 2005, p. 50).

A dinâmica turística que o município desenvolveu, além de elevar os níveis de urbanização e crescimento populacional, trouxe também um aprimoramento e crescimento nos serviços prestados pelos órgãos municipais, estaduais e federais. Logo, o município tornou-se menos dependente dos serviços antes buscados em municípios como Morrinhos e Goiânia. Todavia, é importante destacar que como na maioria dos pequenos municípios do interior goiano, os serviços de saúde e educação mais especializados ainda eram buscados na capital e/ou cidades mais estruturadas.

Essa nova dinâmica gerada pelo crescimento do setor turístico de Caldas Novas, é reflexo de uma tendência nacional no século XX, levando em conta que o turismo baseado na exploração de recursos naturais ou não, depende de vias de acesso que possibilitem e sustentem o fluxo constante de visitantes. Somente com esta estruturação, as localidades baseadas no turismo podem desenvolver-se. Oliveira e Santos (2014) contribuem nesse sentido dizendo que,

[...] o turismo somente veio a se consolidar como atividade importante na geração de divisas no século XX, com os meios de transporte e comunicação de massa que encurtaram as distâncias e tornaram as viagens mais acessíveis a um número maior de pessoas[...]. (Ibidem, 2014, p. 12).

Assim sendo, a necessidade de vias de acesso melhor estruturadas para Caldas Novas foi atendida, facilitando a vida do morador do município, subsidiando o desenvolvimento econômico esperado para o setor turístico do município que, por conseguinte contribuiu para a intensificação do fluxo migratório de trabalhadores oriundos de várias regiões do país, especialmente do Nordeste. De acordo com Paulo (2005),

[...] a construção da Capital Federal, no Planalto Central. Brasília, por estar próxima a Caldas Novas, ampliou a migração de pessoas dos mais longínquos estados brasileiros, isto porque a propaganda difundida no Brasil, naquela ocasião, era de que a área de cerrado no interior brasileiro, a partir daquele momento, consistiria na melhor região para se viver. (Ibidem, 2005, p. 26).

As expectativas geradas nas oportunidades que Brasília poderia oferecer aos migrantes, concomitantemente chegaram a Caldas Novas, haja visto que o município na iminência de absorver uma gama de turistas da capital federal, apontava para possibilidade de se consolidar como um polo turístico do interior brasileiro e, conseqüentemente, ofertar melhores condições de vida aos seus moradores. Esse panorama, segundo Paulo (2005) “[...] possibilitou o incremento da população em toda essa região o que, de certa forma, explica a quantidade de pessoas oriundas de diferentes regiões do país [...]” (Ibidem, 2005, p. 26).

Dada a proximidade de Caldas Novas com duas das principais cidades mais populosas nos anos 1960 – Goiânia e Brasília – a Pousada do Rio Quente (figura 07), importante hotel da cidade, pertencente à Família Palmerston⁵ foi instalada e inaugurada no município em 1964. O hotel está localizado onde foram encontradas as primeiras fontes termais, as “Caldas Velhas”. Sua construção na década de 1960, estabeleceu-se como uma das principais do município, uma vez que os serviços e lazer ali oferecidos atingiu outro patamar no setor hoteleiro, o que valorizou ainda mais o uso das águas termais para o turismo.

⁵ De acordo com Faria (2017), Ciro Palmerston iniciou as obras no início da década de 1960 finalizando-a em 1964, em 1979 o hotel foi vendido para o grupo Algar.

Figura 07: Pousada do Rio Quente, construída onde foram encontradas as primeiras fontes termais



Fonte: Elaborada por Antunes, R. (2018).

A introdução da Pousada do Rio Quente em Caldas Novas, elevou as condições do município em atrair turista, uma vez que o empreendimento não se configurou como um simples hotel, mas trouxe em sua oferta de serviços e equipamentos as condições necessárias para propiciar conforto e diversão ao turista. Logo, o estabelecimento acaba por se tornar uma atração para cidade, pois sua estrutura é um diferencial para o turismo baseado na exploração dos recursos naturais dispostos no território. Segundo Tulik (1993),

[...] vários fatores podem contribuir para a valorização de um recurso turístico natural que, assim, se transforma numa atração. Isto pode ocorrer, por exemplo, pela valorização social ou pela justaposição de recursos adicionais (da oferta técnica ou cultural), como foi o caso de Caldas Novas (Goiás) que tem, na Pousada do Rio Quente, a presença de fontes termais associadas a uma complexa oferta de equipamentos e serviços. (Ibidem, 1993, p. 29).

Com a edificação de Goiânia e Brasília e com a relativa proximidade destas metrópoles para com Caldas Novas, a construção de vias de acesso, "[...] a edificação da Pousada do Rio Quente e posterior a isso, a construção do primeiro clube social na cidade de Caldas Novas, em 1968, o Caldas Termas Clube (CTC), a utilização das águas termais tomou outra vertente, a do turismo de lazer" (Paulo, 2005, p. 24).

Figura 08: Caldas Termas Clube Hotel, o primeiro clube social de Caldas Novas



Fonte: Elaborada por Hoteis.com (2019).

Com o aumento da procura dos visitantes por lazer e recreação, as novas e modernas edificações (figura 08 e figura 07), além da diversificação na oferta de equipamentos e serviços, ou seja, com esse cenário de transformações e expansão, inúmeras pessoas começam a migrar para o município, não para divertir-se, mas para servir de mão de obra. A rede hoteleira teve importante papel na atração desses trabalhadores, pois com a construção da Pousada do Rio Quente, o empreendimento apresentou notável repercussão na região, sendo comparado aos principais hotéis destinados a exploração de águas termais de São Paulo e Minas Gerais. Conforme aponta Moura (1971):

[...] a Pousada do “Rio Quente” com suas piscinas, prédios de apartamentos construídos de acordo com a técnica moderna, capaz de proporcionar conforto aos aquáticos, só comparável ao recebido nas maiores estâncias hidrominerais de outros Estados da Federação, como Minas Gerais e São Paulo (Ibidem, 1971, p. 105).

Pode-se afirmar então que “[...] a partir de 1960, com o direcionamento das águas termais para o turismo de lazer é que a utilização das águas quentes passou a constituir o [...]

turismo social, aquele voltado para o entretenimento” (Paulo, 2005, p. 25). Assim sendo, Caldas Novas (GO) atinge outro nível de atuação quanto à exploração dos recursos naturais. Atores do setor privado – Magda Mofatto na década de 1970⁶, família Palmerston em 1979⁷, entre outros atraídos a investir na cidade.

O avanço do turismo e o conseqüente crescimento do mercado de trabalho atraíram centenas de pessoas de todas as partes do Brasil. Alguns buscavam vender sua força de trabalho, outros investir na busca de lucros e os turistas, lazer e a recreação. Muitos dos trabalhadores imigrantes vislumbravam a possibilidade de ascensão social através da inserção nas vagas ofertadas pela construção civil e nos serviços oferecidos pelos hotéis/parques aquáticos.

Além de Goiânia e Brasília, Caldas Novas (GO) encontra-se relativamente próxima de Uberlândia – 173 km – maior cidade do triângulo mineiro. A proximidade geográfica com estes “populosos centros urbanos” já trazia resultados relevantes para o turismo no início da década de 1970, pois, a relação de tempo, distância e custo contribuía para “captação” das pessoas que viviam nessas localidades. Segundo Neto, A. et al. (1986), em pesquisa referente a procedência de turistas entre os anos de 1969-1975 no *Thermas Hotel Caldas Novas*,

[...] 35,8% das pessoas que vieram em busca das águas procediam do Estado de São Paulo, 34,1% eram provenientes do Estado de Goiás, sendo que somente a cidade de Goiânia participara com 21,2%, em seguida Brasília com 16,9%, Triângulo Mineiro com 7,2 e o restante, 6%, provenientes do Estado de Minas (exceto o Triângulo). (Ibidem, 1986, p. 76-77).

Com exceção de São Paulo que se encontra relativamente distante de Caldas Novas – 758 km – e próximo ao litoral, o hotel apresentava fluxo de turistas especialmente de Goiânia, Brasília e Triângulo Mineiro. Dessa forma, a pesquisa desenvolvida por Neto, A. et al., expõe a realidade vivida pelo município após a construção de vias de acesso e a contínua estruturação do complexo hoteleiro da cidade, respectivamente desenvolvidos pelo setor público e iniciativa privada. Ação destes atores trouxe transformações importantes, levando em conta que o “[...] desenvolvimento econômico, populacional, tornou-se intrínseco a essa região [...]” (PAULO, 2005, p. 6). Nesse contexto, segundo Guerra et al. (2018),

[...] o *boom* do crescimento turístico de Caldas Novas/GO ocorreu, sobretudo, a partir da década de 1970, provocando grandes mudanças no espaço urbano,

⁶ Segundo site diRoma, Magda Mofatto iniciou seus investimentos em Caldas Novas (GO) na década de 1970, dando início ao Grupo diRoma.

⁷ De acordo Faria (2017) em artigo do site Empreender em Goiás, após vender o hotel Pousada do Rio Quente em 1979, a família Palmerston fundou no mesmo ano o Grupo Prive na cidade de Caldas Novas (GO).

fato resultante do aumento populacional derivado especialmente do principal atrativo turístico que possui: as águas termais. (GUERRA et al, 2018, p. 124).

Na década de 1970, a atuação de atores do setor público e da iniciativa privada na exploração das águas termais, já trazia mudanças relevantes na urbanização, economia e estruturação do município visto que, até o momento, o turismo baseado no uso desse recurso natural consolidava-se como principal aporte econômico. Todo esse processo, trouxe consigo um crescimento populacional baseado na inserção de imigrantes interessadas na venda de suas forças de trabalho para atendimento das demandas turísticas.

Todavia, é importante ressaltar o caminho percorrido até aqui, visto que as ações ocorridas desde o período colonial, intencionais ou não, resultaram na ascensão do turismo do município. O que se observou até o momento é que houve ações durante os diferentes períodos históricos que foram implementadas lentamente, ações estas capazes de possibilitar uma estruturação que facilitou o acesso cada vez maior de visitantes e trabalhadores na cidade das águas quentes.

1.3 Caldas Novas pós 1960: contexto migratório no final do século XX

O desenvolvimento econômico e estrutural obtido, gradualmente, por Caldas Novas (GO) no setor turístico, com a exploração das águas quentes até os anos de 1970, foi fundamental para o crescente incremento populacional. Essa dinâmica foi responsável pela atração de muitos trabalhadores e turistas que acabaram escolhendo a cidade para viver. Porém, a projeção que a cidade buscava para consolidar-se no meio turístico, aconteceu somente em 1980. De acordo com Mendonça (2010),

Em Caldas Novas, [...], o turismo desenvolveu-se principalmente, na década 1980, quando a cidade foi projetada para o Brasil como Capital das Águas Quentes e obteve destaque internacional com a veiculação de uma imagem vinculada ao turismo de lazer das águas quentes (MENDONÇA, 2010, p. 55).

Antes da década de 1980, Caldas Novas não possuía o reconhecimento de cidade que proporcionava turismo social, e uma das principais causas para isso, era a “[...] falta de infraestrutura para o desenvolvimento de tal atividade. A dificuldade de acesso ao local, bem como a escassa rede hoteleira não dava à cidade o título de cidade turística” (PAULO, 2005, p. 29). Em outras palavras, vale repetir, a cidade não dava as condições mínimas para que o visitante chegasse e se hospedasse com conforto.

Entretanto, como visto anteriormente, na década de 1970 a cidade de Caldas Novas já apresentava considerável melhoria das vias de acesso e da rede hoteleira. Tais condições valorizavam o uso das águas quentes para fins de turismo, pois o visitante podia usufruir deste recurso natural com maior facilidade de acesso, graças a estruturação das rodovias implantadas com as construções de Goiânia e Brasília.

Ao mesmo tempo que as vias de acesso possibilitaram maior fluxo de turistas, motivaram investidores do setor privado a construir uma rede hoteleira capaz de comportar um maior número de visitantes. Ou seja, a atuação dos atores do setor público, principalmente na construção de vias de acesso, subsidiou as condições necessárias para que a iniciativa privada investisse no desenvolvimento da rede hoteleira. Sobre a importância dos atores públicos no desenvolvimento do turismo, Mendonça (2010), acrescenta dizendo que,

[...] no caso do espaço turístico, para o desenvolvimento mais dinâmico da atividade turística em Caldas Novas, não foi necessário exclusivamente a exploração do lençol freático termal, nem tão pouco a presença de recurso natural abundante. Fez-se necessária a intervenção direta de governos local, estadual e federal para atrair investimentos e recursos financeiros, o que propiciou um amplo desenvolvimento com ampliação da infra-estrutura, abertura e construção de grandes empreendimentos, tais como os hotéis, clubes, *flats*, parques aquáticos, comércio entre outros serviços (MENDONÇA, 2010, p. 32 e 33).

É inegável a importância das ações conjuntas dos atores públicos e privados para o desenvolvimento do turismo em Caldas Novas. Sabe-se, que após essas intervenções, a cidade foi capaz de despontar no cenário econômico de Goiás. Neste contexto, em 1980, “[...] a explosão imobiliária: “novos hotéis, loteamentos, prédios de apartamento, *flats*, casas comerciais, construções individuais iam surgindo a cada dia, num verdadeiro clima de euforia” Albuquerque, C. (1996, p. 47, apud, Borges, 2005, p. 105).

Figura 09: Caldas Novas antes da explosão imobiliária – década de 1960 – século XX



Fonte: AQUINO, L. (2016).

Figura 10: Caldas Novas após explosão imobiliária – século XXI



Fonte: MINAS ECOTURISMO. (2019).

Nessa perspectiva, as figuras 09 e 10 ao serem comparadas sob o mesmo ângulo, demonstram a parte central de Caldas Novas antes e depois da explosão imobiliária. Essa dinâmica expõe a transformação ocorrida no município, muitas das casas, antes ocupadas por moradores comuns, foram substituídas por hotéis, condomínios e/ou lojas, bares e restaurantes destinados ao atendimento do turista.

Do ponto de vista mais amplo a rede hoteleira e as atividades imobiliárias da cidade, só apresentaram crescimento depois que houve uma “[...] avançada do processo de internacionalização da economia mundial, momento em que Caldas Novas/Goiás é projetada como Capital do Turismo” (MENDONÇA, 2010, p.24). Fator fundamental para o aumento do fluxo de turistas para cidade já que, como aponta Oliveira, M (2012),

[...] os processos da globalização e a compressão tempo-espaço levaram a um aumento da sensação de que o mundo é um lugar "menor", ou que todos os lugares do mundo são acessíveis a muitos de seus cidadãos, gerando, assim, uma compulsão à mobilidade. (OLIVEIRA, M, 2012, p.09).

Dessa forma, Caldas Novas (GO), favorecida pela globalização, despontou-se no cenário nacional e internacional. Suas potencialidades turísticas foram ampliadas e, mesmo com a emancipação do município de Rio Quente em 1988, fato que desvincula sua principal atração hoteleira do território caldas-novense – Pousada do Rio Quente – consolida-se como cidade turística, pois sua rede de hotéis já se encontrava bem desenvolvida.

O processo de emancipação de Rio Quente (GO) apresentou uma peculiaridade no período, uma vez que a estruturação e desenvolvimento turístico de Caldas Novas, em suma, deveriam ser vistos como positivo para o progresso do Distrito de Rio Quente e, concomitantemente, da Pousada do Rio Quente. Entretanto, o crescimento desorganizado da cidade tornou-se um problema aos olhos dos administradores do empreendimento hoteleiro. Como o hotel exercia forte influência sobre os habitantes do distrito, atuando como principal empregador da região, o apoio para emancipação foi facilitado. Como aponta Paulo (2005),

[...] a Pousada do Rio Quente já possuía um projeto de construção de uma cidade planejada, denominada Rio Quente. Cidade baseada essencialmente na atividade turística, totalmente desvinculada de Caldas Novas, pois para o grupo interessado na emancipação política da Pousada do Rio Quente, a cidade de Caldas Novas era cheia de problemas urbanos, com seu crescimento desordenado e sem nenhuma preocupação com a preservação do meio ambiente. Estes problemas não atingiriam a Pousada. (PAULO, 2005, p. 28).

É oportuno lembrar que apesar do município sempre se apoiar na exploração das águas termais para desenvolver o turismo, outros fatores contribuíram para o crescimento da área. Dez anos após Caldas Novas perder a Pousada do Rio Quente, uma de suas principais atrações foi inaugurada, a Usina Hidrelétrica de Corumbá em 1998, estrutura que deu origem ao Lago de Corumbá, local explorado para prática de esportes náuticos. Segundo Martins (2017), o lago que cobre uma área de 65 km², deu aporte para o desenvolvimento de passeios de barco, *jet ski*, pesca e visitas a cachoeiras em sua margem.

Figura 11: Lago de Corumbá - Caldas Novas (GO), 2019



Fonte: Temporada Livre (2019).

Desse modo, Caldas Novas (GO), além de substituir uma atração que havia sido perdida, diversifica as possibilidades de lazer ao turista. Nessa nova perspectiva do município, além das fontes termais e do Lago Corumbá, no ano de 1999 foi criado para visitação o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCAN). O PESCAN (figura 12) surgiu como mais um atrativo para a cidade já que sua estrutura trouxe acesso a trilhas, cachoeiras, uma vista panorâmica da cidade e o contato com a natureza preservada. De acordo com o site Férias Brasil (2018),

[...] criado em 1970 para proteger o principal ponto de recarga do lençol termal da região, o Parque Estadual Serra de Caldas, entre Caldas Novas e Rio Quente, só foi estruturado para receber os visitantes em 1999. Em toda a sua

extensão, que é de 123 quilômetros quadrados, as belezas da flora e fauna do cerrado brasileiro colore o cenário (FÉRIAS BRASIL, 2018).

De fato, dentre as possibilidades de exploração turística da cidade, a Serra de Caldas nunca havia sido reconhecida, mesmo sendo ela, uma paisagem de destaque na chegada dos turistas, tanto em Caldas Novas como em Rio Quente. Com sua exploração, o Parque Estadual torna-se “expoente do ecoturismo na região, atraindo visitantes de todo Brasil e do mundo” (JULIANO et al, 2014, p. 129).

Figura 12: Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCAN, 2015)



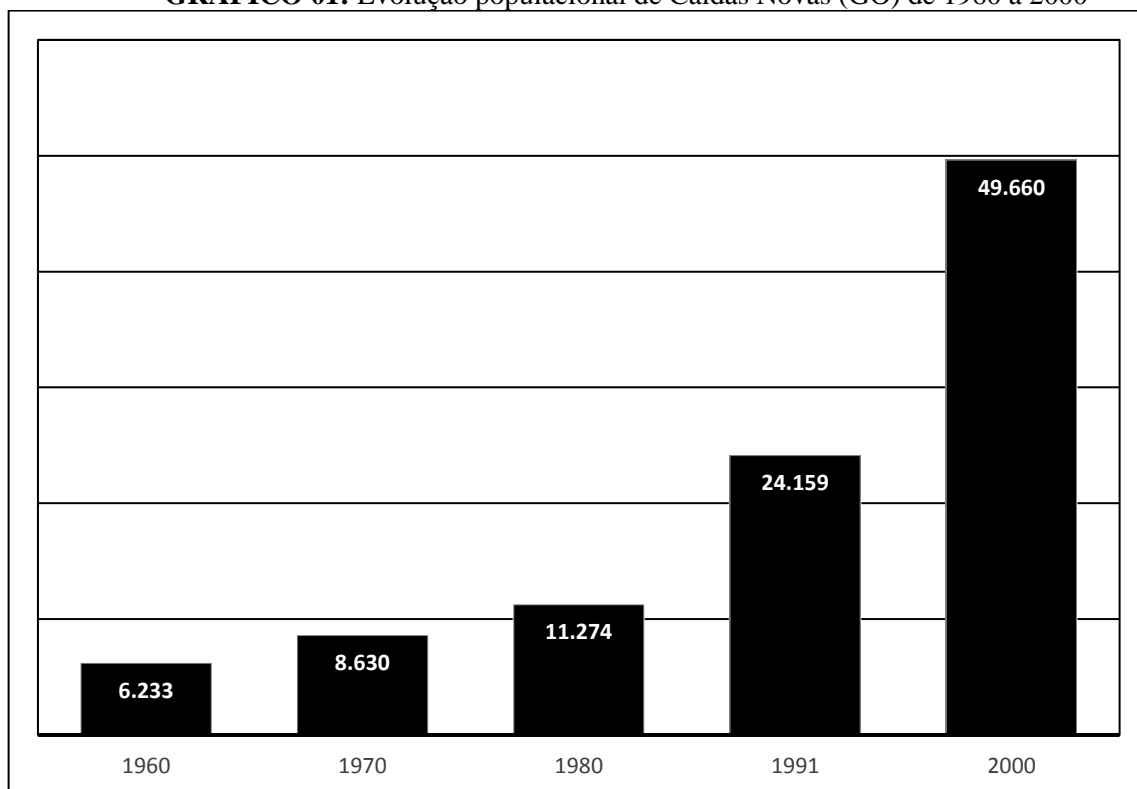
Fonte: R7.com, 2015.

Com a liberação para visitação no PESCAN, Caldas Novas (GO), passa a oferecer três atrações turísticas: o uso do Lago Corumbá para prática de esportes náuticos e os banhos nas águas termais para tratamentos medicinais, lazer e recreação. Ou seja, com a atuação dos atores públicos e da iniciativa privada aprimorou-se as potencialidades turísticas. Essa diversidade de atrações e seu posterior reconhecimento como Capital das Águas Quentes, fez com que houvesse a intensificação do fluxo migratório, fato que modificou a dinâmica urbana da cidade e da região. Segundo Guerra et al (2018),

[...] em Caldas Novas/GO, o ritmo acelerado do crescimento da cidade e da população residente e não residente fez com que o espaço urbano local, assim como a região, apresentasse novos comportamentos tanto demográficos quanto culturais, além de uma nova forma de uso das paisagens naturais, especialmente do Parque Estadual da Serra de Caldas. (GUERRA et al, 2018, p. 124).

Os novos atrativos turísticos de Caldas Novas ajudaram na notável expansão populacional do município, principalmente, entre os anos de 1980 a 2000, quando houve um salto de 11.274 para 49.660 habitantes, um aumento de 38.386 novos moradores, valendo-se que esse acréscimo ocorreu em apenas 20 anos, com uma média de 1.919 novos residentes por ano. Observando o gráfico 01, é possível notar, que desde as primeiras análises quanto ao número de moradores, o município sempre obteve crescimento populacional.

GRÁFICO 01: Evolução populacional de Caldas Novas (GO) de 1960 a 2000



FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1960; 1970; 1980; 1991; 2000). Org.: CABRAL, Renato dos Reis Borges, 2019.

Vale destacar que é possível identificar uma evidente disparidade nos períodos de crescimento, haja visto que de 1960 a 1980 houve um acréscimo de 5.041 habitantes equivalendo a um percentual de 80,88%; de 1980 a 2000 a evolução foi de 340,48%, isto é, 38.386 pessoas de incremento populacional. Essa diferença vai em direção a gradual

estruturação da cidade e a inserção da Capital brasileira nessa dinâmica, visto que entre os anos 1960 e 1980, iniciava-se a exploração do recente fluxo de turistas oriundos de Brasília.

Outro ponto importante a salientar é que neste período (1980 – 2000) mais especificamente no ano de 1988, houve a emancipação do município de Rio Quente, fato que poderia contribuir para uma diminuição da população, visto a desvinculação do território. De qualquer forma, a separação de Rio Quente não resultou em grandes traumas à dinâmica populacional e turística de Caldas Novas.

Assim sendo, o que chama atenção nessa ligação de Caldas Novas com os recursos naturais e sua relação com o turismo, é a relevante capacidade de atrair migrantes ao território. O desenvolvimento dos empreendimentos turísticos pode ser considerado o responsável pela absorção dessa massa de trabalhadores no município. Segundo Oliveira, L (2005), depois da melhoria nas condições estruturais do território,

[...] A cidade passa a receber turistas, a absorver capital e a atrair mão-de-obra de trabalhadores oriundos de outras áreas, destacando-se em número, trabalhadores migrantes da região Nordeste. Tais fatores determinaram elevação das taxas de crescimento urbano principalmente na década de 1990 (OLIVEIRA, L, 2005, p. 30).

Portanto, o crescente fluxo migratório obtido pela cidade das águas quentes nos pós 1960 demonstra a capacidade do turismo baseado na exploração de recursos naturais em atrair trabalhadores. Todavia, é importante ressaltar que a dinâmica migratória observada no final do século XX, é fruto de um contexto histórico marcado pela atuação de atores regentes do território.

Nota-se neste contexto, que os recursos naturais do território foram explorados ao máximo, principalmente para trazer lucro aos atores do setor privado, pois estes se apropriaram de riquezas proporcionadas pelo ouro, da esperança de cura para doenças de pele e da oferta de lazer e recreação proporcionado pelas águas termais, Lago Corumbá e PESCAN, para atingir seus objetivos financeiros. Por tudo isso, torna-se pertinente destacar que foi através dessa dinâmica que Caldas Novas foi capaz de consolidar-se como território, cidade turística e relevante captadora de migrantes.

2 - TENDÊNCIAS MIGRATÓRIAS: dados regionais e estaduais do século XXI

Entendendo a importância da imigração para o desenvolvimento econômico, social e populacional do município de Caldas Novas, o presente capítulo procura expor os dados do início do século XXI como sendo a base para sua compreensão. Todavia, é preciso deixar claro que o fenômeno migratório pode ser analisado e pesquisado em diferentes perspectivas, visto sua ampla gama de entendimentos conceituais.

Ampliam-se, deste modo, as opções para análise do fenômeno em Caldas Novas, pois podem ser buscadas muitas respostas para perguntas como “[...] de onde, para onde, quem migra, e por quê? Essas questões constituem o cerne da prática profissional de especialistas comprometidos com o entendimento dos movimentos populacionais e suas implicações” (JANNUZZI, 2000, p.00). Percebendo a complexidade de análise destas questões é preciso esclarecer quais os caminhos escolhidos para exposição de respostas para esta pesquisa.

Sabe-se que o fenômeno migratório humano pode ser analisado sob o viés de entrada e/ou saída de pessoas de uma certa localidade para outra. Entretanto, é necessário entender que tal dinâmica não se trata apenas de um simples deslocamento no espaço, visto que sua percepção revela complexidades sociais intrínsecas a luta de classes. Dessa forma, a presente pesquisa compartilha do entendimento de Pereira e Filho (2011) ao exporem que

[...] vemos o movimento de população não como um movimento espontâneo, mas sim uma verdadeira expulsão do homem, tanto da cidade como do campo, sempre atrás de melhores ofertas de emprego, sendo esta, uma etapa determinante do processo migratório (PEREIRA; FILHO, 2011, p. 285).

Compreendendo essa lógica, Pereira e Filho (2011, p. 285) dizem que “[...]o capitalismo se alimenta do excedente de trabalhadores, o que viabiliza a expansão da produção, e a mão-de-obra excedente favorece a reprodução do capital”. Nessa perspectiva os debates expostos no capítulo dois buscam evidenciar as causas e consequências populacionais do fluxo imigratório para Caldas Novas (GO) no início do século XXI, uma vez que essa dinâmica foi utilizada como subsídio do desenvolvimento capitalista no município.

Dentre as diferentes possibilidades de análise do fenômeno imigratório no município, decidiu-se pela exposição quantitativa de incidência destas pessoas, levando em conta sua localidade de origem, região e estado. Logo, busca-se expor também as consequências

populacionais dessa dinâmica, mostrando se este processo reverberou ou não em transformações importantes em Caldas Novas.

Na busca pela compreensão deste fenômeno social, é importante lembrar que na entrada do século XXI Caldas Novas já se situava como um dos principais destinos turísticos de Goiás. A estruturação que se deu no século XX e XXI - tanto das vias de acesso quando da rede hoteleira - deram ao município as condições necessárias para disputar, após os anos 1970, a atração de turistas das grandes metrópoles geograficamente próximas, bem como também das demais cidades, estados brasileiros e do público internacional.

A competitividade turística obtida por Caldas Novas é resultado não somente das ações ocorridas historicamente na cidade, mas também pelas novas condições econômicas nacionais. O Brasil no início do século XXI apresentou crescimento econômico e deu condições para que os setores da economia se desenvolvessem. As mudanças geraram impactos que foram percebidos sobretudo a partir de 2002 quando Luís Inácio Lula da Silva assumiu a Presidência da República.

Nessa nova perspectiva econômica, do período pós 2002, o Estado tornou-se ainda mais atuante e até o ano de 2010 efetivou intervenções que reverberaram em “[...] períodos de prosperidade, com bons níveis de crescimento, inflação controlada e saldo positivo na balança comercial” (FREITAS; JONER, 2018, p. 11). Todavia, como é comum no sistema capitalista, ocorreram oscilações econômicas e em decorrência desse fato países e concomitantemente estados e municípios foram atingidos por mudanças estruturais e sociais importantes. Neste contexto, como avalia Freitas e Joner (2018), o Brasil, em situação favorável economicamente até 2010 percebe que,

[...] a situação econômica começa a se alterar e apresentar fragilidades a partir de 2011, estando, na atualidade, dentre as que menos crescem quando comparada aos demais países da América Latina e, também, quando confrontada dentre as que compõem os BRICs. (Ibid., 2018, p. 11).

Entendendo a relevância da dinâmica econômica para as relações sociais brasileiras, pretende-se expor aqui o comportamento do fluxo migratório ocorrido em Caldas Novas (GO) frente as alterações econômicas ocorridas no Brasil no início do século XXI, particularmente entre os anos 2000-2010, período este que se destaca nas análises desta pesquisa como o principal recorte temporal.

A escolha por este recorte temporal fez-se pertinente por encontrar-se relacionado a um momento de pujante crescimento populacional e econômico no município, além de ser um

período que instituições como Instituto Mauro Borges e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresentam dados relevantes frente ao entendimento do fluxo migratório para Caldas Novas.

Ademais, com a compreensão do fluxo imigratório entre os anos 2000-2010 poder-se-á entender como a economia nacional, estadual e municipal refletiu neste fenômeno social em cidades turísticas como Caldas Novas. Busca-se analisar a partir deste entendimento o comportamento do setor turístico frente a atração de turistas e de trabalhadores para o município, visto que essa dinâmica é de suma importância para movimentação da economia e do desenvolvimento social de Caldas Novas.

Neste capítulo, portanto são apresentadas as principais transformações econômicas, estruturais e sociais do município no início do século XXI, revelando assim o cenário de atração do imigrante. Dada a importância desse fenômeno social, utiliza-se aqui os censos demográficos como base para exposição dos conteúdos que atendem ao recorte temporal da pesquisa, haja visto como avalia Cunha (2012), este instrumento tem, dentre suas principais características, a capacidade de fornecer informações confiáveis sobre o fluxo migratório brasileiro.

Para Cunha (2012), os dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram, a cada levantamento, relevante evolução na qualidade de informações, pois disponibiliza aos pesquisadores e ao público em geral a possibilidade de verificar um conjunto de questões que permitem conhecer e analisar as várias facetas da demografia brasileira. Assim sendo, adere-se à busca de informações dispostas neste instrumento para que possa transparecer as causas, as consequências e os números do contexto migratório em Caldas Novas, pois, como enfatiza o supracitado autor,

[...] os deslocamentos espaciais da população constituem um aspecto central para compreender o processo de redistribuição demográfica no território nacional, bem como as causas e consequências das desigualdades regionais e sociais que, infelizmente, até hoje caracterizam o Brasil. (Ibid., 2012, p. 30).

Portanto, em consonância com a proposta da pesquisa, explora-se os dados do Censo Demográfico de 2000 para início da discussão desta sessão. As informações contidas neste censo ajudam a revelar o contexto migratório situado em Caldas Novas no início do século XXI. Acrescenta-se ainda que os dados migratórios selecionados pela pesquisa são, por antes, o reflexo da evolução histórica encontrada na exploração dos recursos naturais para desenvolvimento do turismo no município.

2.1 Caldas Novas (Go) do final do século XX e início do século XXI: a consolidação do turismo como aporte para o fluxo migratório

Caldas Novas (GO) como visto no capítulo anterior é um município do interior goiano e encontra-se localizado na Mesorregião Sul, umas da cinco que dividem geograficamente o estado de Goiás. Sua extensão territorial é de 1.594,09 km² e faz fronteira com Santa Cruz de Goiás, Ipameri, Corumbáiba, Marzagão, Rio Quente, Morrinhos, Piracanjuba e Pires do Rio. Como pode ser observado no Mapa 01 (p.58), o território é cortado por quatro Rodovias Estaduais GO-507, GO-139, GO-309, GO-213 e uma Rodovia Federal BR-490. Dentre estas, a GO-139 e a BR-490 são as vias de acesso mais movimentadas, por serem utilizadas pelos visitantes das regiões metropolitanas de Goiânia e Brasília.

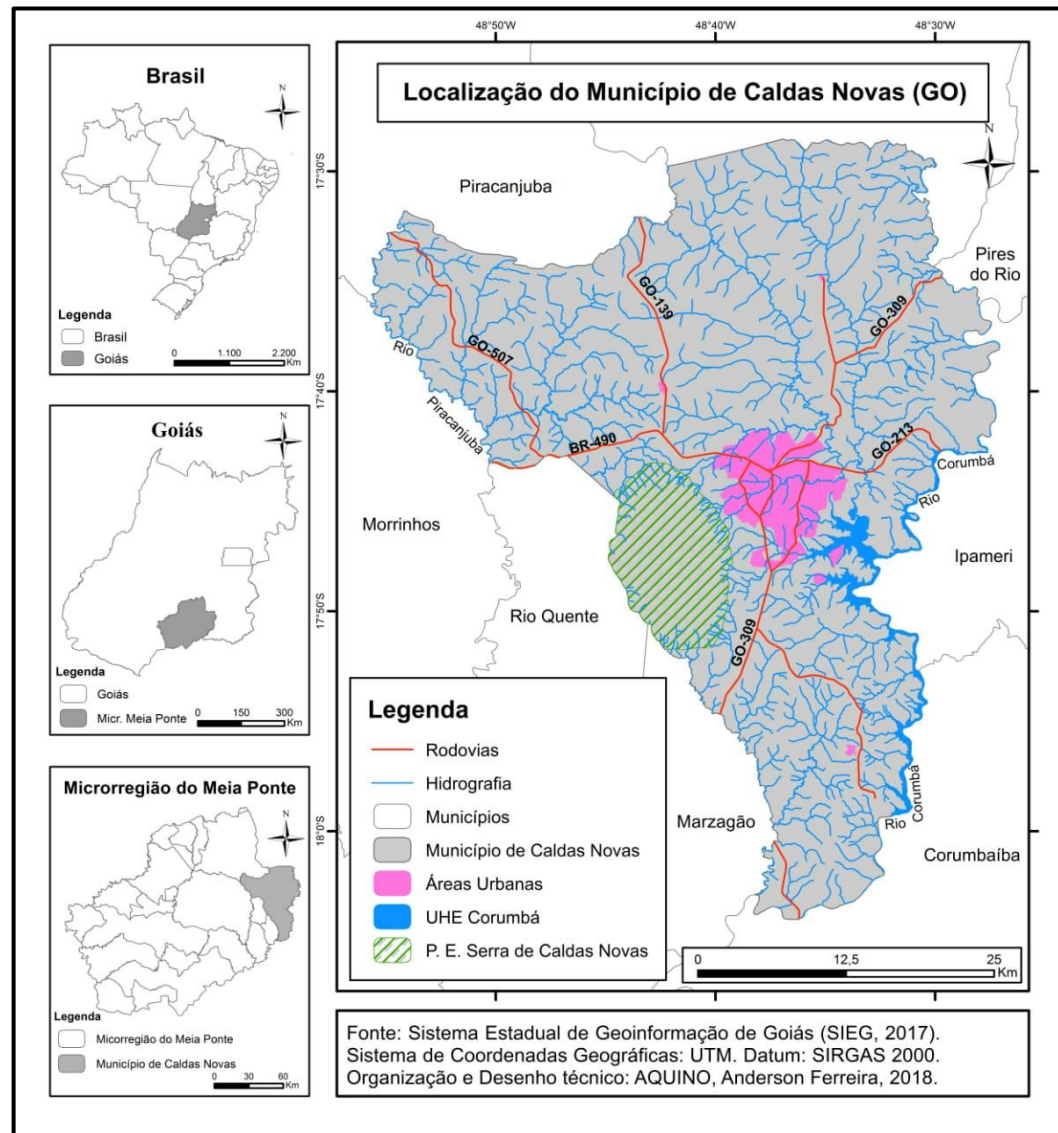
De acordo com o Censo Demográfico (IBGE, 2010), Caldas Novas contabilizava uma população de 70.473 habitantes em 2010, sendo neste período o 16º mais populoso município do Estado de Goiás com densidade demográfica de 44,16 hab./km². Desse contingente, 96% residem na área urbana e 04% na área rural. Sua economia que tem como base econômica o turismo, mas também importante participação da agropecuária e um Produto Interno Bruto de R\$ 2.221.574,13 (PIB, 2016); o PIB per capita equivale a R\$ 26.695,20.

No que se refere ao Gini² - índice que aponta a diferença de renda entre os pobres e ricos – exposto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2010) no site Atlas Brasil (2019), Caldas Novas apresentou em 2010 o coeficiente de 0,49, sendo este dado melhor que à média estadual – 0,55 – e nacional – 0,60 – como aponta o IBGE (2010). Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)³ Caldas Novas apresenta dado de 0,733 conforme aponta PNUD (2010) na plataforma digital Atlas Brasil (2019)

[...] o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,832, seguida de Renda, com índice de 0,739, e de Educação, com índice de 0,640. (ATLAS BRASIL, 2019).

² Índice Gini: É um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar (ATLAS BRASIL, 2019). O coeficiente de Gini foi desenvolvido pelo estatístico italiano Conrado Gini e publicado em 1912. Atualmente é um dos principais indicadores de desigualdade social para os países do mundo (DICIONÁRIO FINANCEIRO, 2019).

³ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde (PNUD BRASIL, 2019).

MAPA 01: Localização do Município de Caldas Novas (GO)

Fonte: Sistema Estadual de Geoinformação (SIEG, 2017). Org. e Desenho técnico: AQUINO, Anderson Ferreira, 2018.

A propósito dos dados de IDH 2010, Caldas Novas apresenta índice abaixo da média estadual – 0,735 – e acima da nacional – 0,727 – conforme a mesma fonte. Já de acordo com o Instituto Mauro Borges - IMB (2018) o município apresentou em 2016, índices econômicos altos, figurando em 14º lugar no ranking dos maiores PIBs do estado. Entretanto, apresentou índices menores quanto ao IDH, encontrando-se em 27º lugar entre os 246 municípios goianos (IMB, 2014), ou seja, a qualidade de vida da população não acompanha o fluxo econômico.

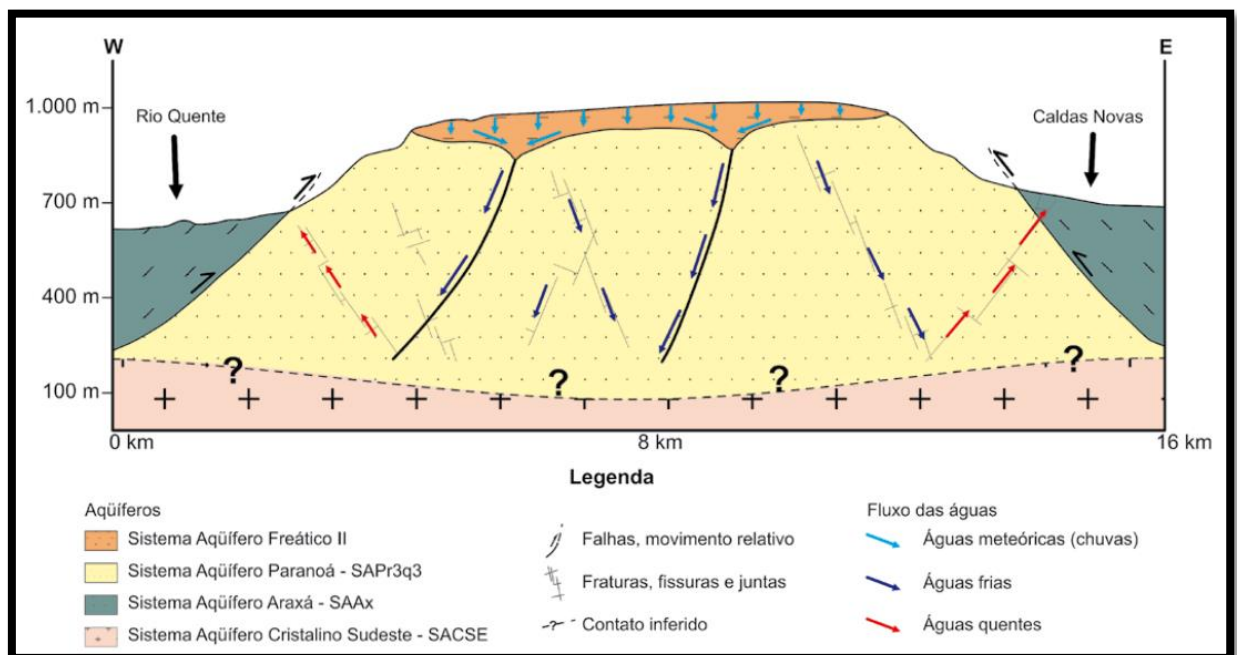
Nesse contexto, no início do século XXI Caldas Novas passava por um rápido crescimento populacional, concomitantemente a isso, havia um crescente aumento da sua relevância turística tanto em âmbito nacional quanto internacional. Tal dinâmica se deve ao

principal recurso natural explorado no município, as águas termais. Segundo análises detalhadas de GOIÁS (2006),

[...] o Aquífero Termal de Caldas Novas/Rio Quente inclui as fontes naturais de águas quentes e os poços tubulares profundos inseridos nos municípios de Caldas Novas e Rio Quente. Os aquíferos termais desta região representam o maior complexo de águas quentes do Brasil e um dos maiores do mundo, particularmente por se tratar de aquecimento das águas pelo progressivo aumento do gradiente geotérmico natural da Terra. Uma complexa rede de fraturas que atingem grandes profundidades alimenta o ciclo contínuo de aquecimento das águas que infiltram nas áreas de recarga. Dentre estas, destaca-se a Serra de Caldas como uma importante área de recarga, tanto por estar localizada em topografias mais elevadas quanto por possuir uma espessa cobertura de latossolos com a função de absorção primária das águas das chuvas, gradualmente transferidas para os aquíferos profundos (GOIÁS, 2006, p. 189 e 190).

Segundo Goiás (2006) a água fria desce pelo sistema aquífero Paranoá – Serra de Caldas – atingindo grandes profundidades, como pode ser visto na figura 13 esse quantitativo de água fria empurra a água quente para superfície devido a diferença de pressão e densidade. Tal dinâmica dá origem as nascentes do Rio Quente, lagoa de Pirapitinga e alimentam os sistemas aquíferos Araxá e Paranoá.

Figura 13: Modelo de fluxo regional para aquíferos termais da região da Serra de Caldas



Fonte: Secretaria de Indústria e Comércio, Superintendência de Geologia e Mineração (2006).

A exploração em volta desse recurso natural elevou as potencialidades turísticas do município no início do século XXI. Esse fato reverberou na acentuação dos fluxos migratórios para a cidade. O turismo em alta acabou por motivar novos investimentos, desse modo, novas estruturas destinadas a obtenção de lucros pelos empresários interessados em explorar a busca por lazer dos turistas foram construídas. Como pode ser constatado na figura 14 em uma vista panorâmica de Caldas Novas no ano de 2004, a cidade já contava com uma consolidada dinâmica de verticalização urbana, tudo graças a edificação de novos hotéis, condomínios e parques aquáticos.

Figura 14: Processo de verticalização em Caldas Novas, 2004



Fonte: BORGES, O. M., 2004.

Nesse período Caldas Novas passava por uma série de transformações urbanas, diversos empreendimentos foram ampliados e/ou construídos. No início do século XXI uma das principais novas edificações foi inaugurada em 2002, o segundo maior aeroporto do estado de Goiás com capacidade anual de 100 mil passageiros (SKYSCANNER, 2018) ficando atrás somente do Aeroporto Santa Genoveva, em Goiânia. Para uma cidade com uma população de

49.660 habitantes no ano de 2000, uma edificação desse porte foi muito marcante, visto a dimensão estrutural do empreendimento no estado.

O Aeroporto Nelson Rodrigues Guimarães (figura 15) ampliou o poder turístico do município, uma vez que facilitou o acesso dos turistas residentes em cidades e estados mais longínquos, inclusive a visitação do público internacional. Sua estruturação abriu espaço para diversificação, não só do público que vinha de todos os locais do país e do mundo, mas também das opções de acesso à cidade que anteriormente dependia apenas das rodovias.

Figura 15: Aeroporto Nelson Rodrigues Guimarães, Caldas Novas (GO)

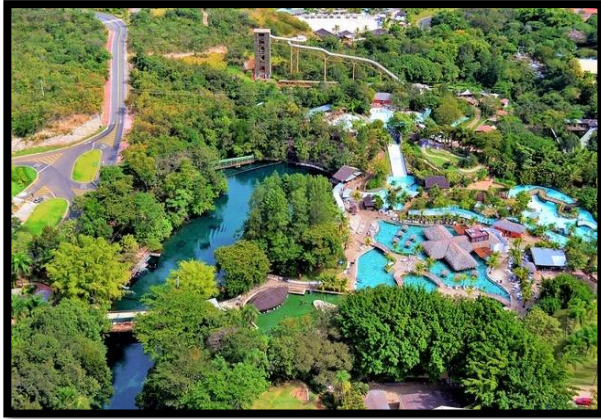


Fonte: Aeroporto Nelson Rodrigues Guimarães (2019).

Além do aeroporto, houve no mesmo período inaugurações, reformas e ampliações de diversos estabelecimentos particulares e públicos no Complexo Hidrotermal de Caldas Novas e Rio Quente, dentre eles estão a ampliação do *Hot Park* e abertura do Hotel Rio Quente Suíte & Flat, com 60 apartamentos na primeira fase, em 2000 e mais 60 em 2001 (PLANNER, 2004) (figura 16 em forma de mosaico).

Figura 16: Mosaico dos empreendimentos inaugurados e/ou ampliados no início do século XXI

Hot Park



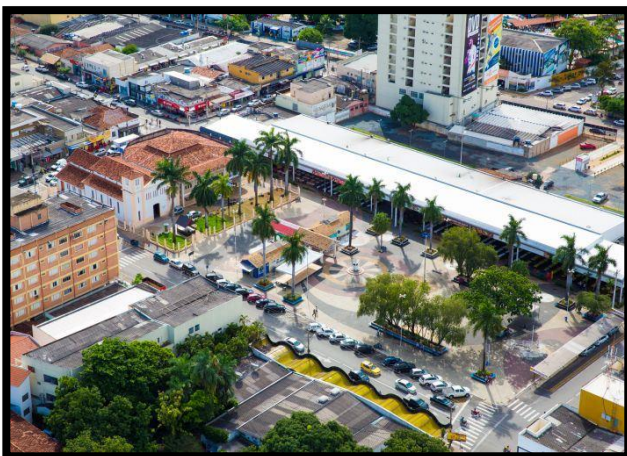
Fonte: Stephania, B. (2019).

Chopperia e Restaurante Ipê



Fonte: Tripadvisor (2019).

Praça Mestre Orlando



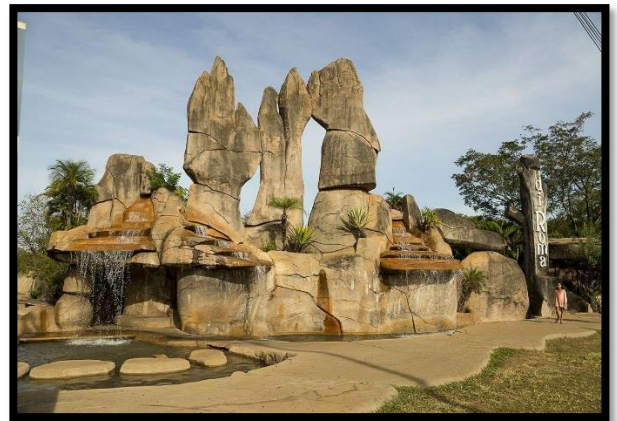
Fonte: Caldas Novas Guia Turístico Oficial (2019).

Hotel Rio Quente Suite & Flat



Fonte: Rio Quente (2019).

Monumento das Águas



Fonte: ZAVARIZE, A. (2019).

Hotel Le Jardin Resort e Spa



Fonte: Le Jardin Caldas Novas (2019).

Além destes, ocorreu a inauguração da Choperia e Restaurante Ipê em 2002 (RESERVE CALDAS TURISMO, 2019), do Monumento das Águas em 2004 (HOT STAR PLAZA HOTEL, 2019), reforma da praça Mestre Orlando, no centro da cidade em 2007 (CALDAS NOVAS GUIA OFICIAL, 2019), inauguração do Hotel *Le Jardin Resort e Spa* com 350 apartamentos em 2009 (ALENCAR, A, 2009), dentre outros.

A edificação destes empreendimentos – figura 16 – revela a efervescência das mudanças ocorridas na cidade no período. Os investimentos da iniciativa privada como do poder público priorizavam a atração de novos visitantes. Todavia, as consequências não foram percebidas somente na atração de mais turistas. Juntamente com a oferta de novos apartamentos, pontos turísticos e serviços que propiciavam lazer e recreação ao visitante, crescia também a demanda por funcionários para preencher as novas vagas destes estabelecimentos.

Essa nova configuração de crescimento, não foi apenas reflexo de seu contexto histórico de exploração de recursos naturais, estruturação e ampliação da rede hoteleira pela iniciativa privada, atuação pública direcionada ao turismo e relação de proximidade com importantes centros populacionais como Goiânia, Brasília e Triângulo Mineiro. Junto a aplicação e efetivação dessas relações, houve também um aquecimento do setor turístico brasileiro no findar no século XX e início do XXI. De acordo com Lohmann (2011),

[...] até a década de 1990, era muito caro viajar pelo Brasil. As passagens tinham preço elevado, e a maior parte dos destinos turísticos não oferecia preços competitivos e estrutura de qualidade perante o mercado internacional. A partir do século XXI, esse cenário começou a mudar. Com o aquecimento da economia, mais brasileiros começaram a viajar, e o turismo no País começou a deslançar. (LOHMANN, 2011, p. 05).

A nova relação turística nacional verificada na virada do século XX para o XXI acabou por dinamizar o setor turístico de Caldas Novas. Segundo a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás (SEPLAN, 2005) em exposição do *Ranking* dos Municípios Goianos, o município das águas quentes encontrava-se no início do século XXI como 9º colocado entre os mais competitivos do estado de Goiás.

Neste levantamento as dimensões investigadas foram: dinamismo, riqueza econômica, infraestrutura econômica, qualidade de vida, mão-de-obra, infraestrutura tecnológica, localização estratégica/logística e política de incentivos financeiros e tributários. Foi nesse cenário que Caldas Novas e Rio Quente, juntos, se consolidaram como maior Complexo

Hidrotermal do Brasil. Esse quadro pode ser verificado nos estudos da SEPLAN (2005) onde foi evidenciado que,

[...] Caldas Novas registrou nos últimos anos um desenvolvimento surpreendente gerado pela expansão de sua maior vocação econômica: o turismo. Junto com Rio Quente, o município forma o maior complexo hidrotermal do Brasil. Por esse motivo, outros setores produtivos se fortalecem: o comércio, dinâmico, tem perto de mil estabelecimentos; a indústria com aproximadamente 125 empresas, diversificando e explorando os segmentos da cadeia produtiva do turismo; o setor de construção civil experimenta um crescimento acelerado devido ao crescente lançamento de novos empreendimentos e a agropecuária que também colhe bons resultados. (SEPLAN, 2005, p. 68).

Pode-se dizer então que “o turismo e seus negócios impuseram, nas últimas décadas do século XX e primeiras do século XXI, uma pujante transformação da cidade que é turística, o que fomentou um vultoso progresso econômico [...]” (GUERRA et al, 2018, p. 127). O que mais chama atenção nesse cenário é a dimensão turística que Caldas Novas alcançou na esfera estadual, nacional e internacional. De acordo com SEPLAN (2005) o município foi apontado pelo Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) como sendo o segundo destino turístico do Brasil recebendo anualmente 1,5 milhões de turistas de todas as partes do mundo.

Para atender a demanda destes turistas o município já contava nos primeiros anos do século XXI com “95 empresas entre clubes-hotéis, apart-hotéis, hotéis, pousadas e pensões, que oferecem quase 40.000 leitos [...] a maior concentração de leitos do Centro-Oeste, superando Goiânia e Brasília” (AGETUR apud SEPLAN, 2005, p. 68). Esses dados demonstram o crescimento de outro setor, a construção civil, sendo este um dos que mais emprega na cidade. De acordo com SEPLAN (2005)

[...] um dos setores que mais crescem em Caldas Novas é o da construção civil. É notável a qualquer um que chegue na cidade a transformação ocorrida nos últimos anos. A cidade possui uma grande quantidade de edificações verticais, e atuam na região mais de 20 construtoras. Esse também é o setor que mais absorve mão-de-obra não qualificada que chega na cidade em busca de oportunidades. Essa espetacular atuação da construção civil faz com que outra área venha crescendo a passos largos, a indústria moveleira. Apesar de não contar com uma grande empresa na região, existem em Caldas Novas mais de 15 marcenarias bem estruturadas, que fabricam móveis diferenciados para abastecer o mercado interno, dos compradores de apartamentos que os equipam com móveis da própria cidade. (SEPLAN, 2005, p. 70).

Comprova-se assim que o crescimento econômico gerado pelos investimentos em prol do turismo, por conseguinte abriu muitas vagas de trabalho em diversos setores, sobretudo na

construção civil e na prestação de serviços dos hotéis, parques aquáticos, bares, restaurantes e pequenas lojas, que comercializam roupas de banho, artesanatos e *souvenirs* (lembrancinhas) em geral. Devido a essa configuração econômica, o município passou por uma transformação mais acelerada na dinâmica populacional.

É inegável que o aumento na oferta de novos empregos, principalmente, na construção civil e prestação de serviços, refletiu na atração de trabalhadores advindos de outras partes do Brasil. Todavia, para atender aos anseios lucrativos dos atores que investiram no município foi priorizada a busca por mão-de-obra barata e pouco qualificada, é o que aponta Borges (2005, p. 113) ao dizer que “à medida que a cidade ganha novas formas, com a construção civil em alta, foi necessária mão-de-obra barata e desqualificada, que chegava em caminhões”. Essa relação também é explanada por Oliveira (2005) quando diz que

[...] a construção civil passa a absorver boa parte da mão-de-obra não especializada, consequência do rápido crescimento urbano, o que despertou o interesse de empreendedores para a construção de grandes prédios de apartamentos, condomínios de chalés, flats, *shopping centers*, hotéis, pousadas, além de um crescente número de residências, e a construção de uma usina hidrelétrica. (OLIVEIRA, 2005, p. 32).

Com uma política baseada na exploração de trabalhadores com pouca qualificação e baixos salários, a construção civil cresce e acaba por ampliar a atração de pessoas interessadas em vender sua força de trabalho. Muitos destes trabalhadores, inseridos na dinâmica desigual do sistema capitalista, viram em Caldas Novas a oportunidade de fugir da pobreza escolhendo a cidade como moradia permanente, formando assim uma numerosa comunidade migrante.

2.2 Censo Demográfico de 2000: o contexto imigratório de Caldas Novas (GO) do início do século XXI

Cada município tem seus aspectos econômicos, sociais e de localização distintos, e apresentam singularidades em seus processos migratórios. Estes territórios também refletem, em parte, as transformações encontradas em suas respectivas regiões, visto que nestes recortes territoriais estão dispostas também similaridades políticas, culturais e físicas. Neste contexto, explorando o cenário imigratório específico de Caldas Novas, pode-se destacar em sua dinâmica demográfica do início do século XXI a influência trazida pela região a qual pertence - a Centro-Oeste.

Pode-se constatar que a tendência de Goiás e respectivamente de Caldas Novas em atrair imigrantes apresenta algumas similaridades no fenômeno migratório ocorrido na região Centro-Oeste. Sabe-se que esta região recebeu vários programas governamentais que a transformaram em palco de inúmeros e audaciosos projetos desde os anos 1930, tornando-a assim, uma das regiões mais atrativas para o imigrante interno. Como consequência houve um crescente aumento populacional a partir dos anos 1960, crescimento este que teve como importante contribuinte o fluxo migratório nacional. Fusco e Ojima (2014) citam que,

[...] a partir da década de 1960, o processo de expansão das fronteiras agrícolas muito contribuiu para a redistribuição da população nacional. Nesse período, foi iniciado um processo intenso de modificação da base produtiva na Região Centro-Oeste, o qual estava estreitamente vinculado à ação estatal por meio de programas de incentivo aos mercados internos e externos com vistas à modernização agropecuária e integração da região. As décadas seguintes foram marcadas pela implantação de importantes empresas agroindustriais, muitas vezes associada a investimentos estatais em infraestrutura, incentivos fiscais, crédito subsidiado e atuação de órgãos oficiais de apoio. (FUSCO; OJIMA, p. 14).

Destaca-se na conjuntura demográfica da Região Centro Oeste a inserção de imigrantes de todas as regiões brasileiras. Tal relação acentuou-se devido ao processo de desenvolvimento econômico e de ações e políticas governamentais que acabaram impulsionando o crescimento populacional. Contudo, é preciso apresentar com devido destaque o fluxo imigratório de nordestinos, pois, como aponta a tabela 01, a Região Centro-Oeste, se comparada com as demais regiões do Brasil, apresentou em sua composição populacional o maior percentual de pessoas nascidas na Região Nordeste desde a década de 1970 até o ano de 2000.

Tabela 01 – Brasil: Distribuição percentual de pessoas nascidas na Região Nordeste em relação à população da Região de residência, segundo a Região de residência e ano do censo. 1970-2000.

Região de Residência	1970	1980	1990	2000
NORTE	5,1	7,6	10,1	9,7
NORDESTE	99,1	98,8	98,3	97,8
SUDESTE	6,3	8,6	8,2	9,4
SUL	2,3	1,5	1,1	1,0
CENTRO-OESTE	12,5	12,5	11,3	12,0

Fonte: IBGE Microdados dos Censos Demográficos 1970 a 2010, apud FUSCO e OJIMA (2014).

Por outro lado, é preciso deixar claro que o molde migratório apresentado na tabela 01 deve levar em conta que no ano de 1960 houve a inauguração da Capital Federal na região Centro-Oeste, fato que mudou de forma radical o contexto populacional da região. Tais configurações foram capazes de atrair e fixar muitos residentes de todas as regiões do Brasil, e, como apontam os dados, os nordestinos obtiveram destaque. De acordo com Distrito Federal (2019)

[...] os primeiros habitantes que chegaram a Brasília vieram, principalmente, atraídos pelos empregos na construção civil e ajudaram na construção da capital. Eles eram chamados de candangos e aqui construíram e criaram famílias. Desses, surgiram os “brasilienses”, o gentílico usado para quem nasceu aqui e adotado por quem veio de fora e assumiu a cidade como sua. Assim como naquela época, a maioria dos imigrantes ainda hoje vem da região Nordeste, principalmente Bahia, Maranhão e Piauí, e do Centro-Oeste, a maior parte de Goiás. A capital ainda atrai tantos imigrantes por conta das oportunidades de trabalho, principalmente no setor público. (DISTRITO FEDERAL, 2019).

Como demonstrado na tabela 01, a região Centro-Oeste atraiu um grande contingente de pessoas oriundas da Região Nordeste desde a década de 1970. A dinâmica empregatícia gerada pela construção de Brasília do período, transformou a demografia (figura 22) não só no recém-criado território da Capital Federal, como também a região Centro-Oeste, Goiás e Caldas Novas.

Figura 22: Registro da chegada de imigrantes em Brasília



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal, Distrito Federal, 2019.

Estes dados estão também registrados em âmbito estadual, podendo-se considerar a influência das condições imigratórias de Goiás para Caldas Novas, uma vez que o município também reflete as dinâmicas encontradas em sua unidade da federação, visto a sua inserção nas políticas administrativas e similaridades dos aspectos sociais e econômicos. Logo, no caso específico de Caldas Novas, pode-se destacar também a influência trazida pelo Distrito Federal, pois, nota-se sua proximidade geográfica e composição populacional integrada ao estado de Goiás e seus municípios.

Em síntese, a atração de novos moradores para essas unidades da federação apresenta-se relevante a todos os municípios que estão inseridos em suas limitações territoriais e/ou proximidades. No caso de Goiás, esse território adentra o século XXI como um dos estados brasileiros que mais atrai imigrantes. Esse fato apenas reafirma o contexto de ocupação e formação do estado, pois, como aponta Fukagawa et al. (2014) Goiás,

[...] tem como uma das características principais de sua formação a migração. Desde a época da sua colonização, no século XVIII, o Estado recebe pessoas oriundas de todas as regiões do Brasil, em especial das regiões nordeste e sudeste. Esta característica permanece nos dias atuais [...] (FUKAGAWA et al., 2014, p. 05).

A configuração migratória do estado, iniciou-se pela atração de mineradores à procura de metais preciosos, que notoriamente reverberou na ocupação e formação de Caldas Novas. Desde então, diversas movimentações econômicas ocorreram no estado e concomitantemente houve mudanças na dinâmica de atração de novos moradores aos municípios. De acordo com Cruvinel (2017), após a saturação da exploração do ouro, o estado de Goiás ficou longo período sem atrair novos moradores. Foi apenas na década de 1930 com a campanha “Marcha para o Oeste⁴” de Getúlio Vargas que o cenário se alterou.

Através da campanha de Getúlio Vargas a estrada de ferro chegou à Anápolis, e, devido a essa estruturação e a movimentações políticas “[...] iniciou-se a construção da nova capital, Goiânia, e a instalação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG)” (Ibid., 2017, p, 09). Tais modificações necessitavam de uma grande massa de trabalhadores que se deslocaram de diversas partes do Brasil para as terras goianas. De acordo com Castilho (2012)

⁴ A chamada —Marcha para o Oeste foi um projeto governamental que buscou povoar e desenvolver o interior do Brasil, região distinta do litoral no que dizia respeito ao desenvolvimento humano e econômico. Visando uma maior integração nacional, os potenciais naturais e humanos do sertão não poderiam ser mais desperdiçados, entendidos como fundamentais para a garantia da prosperidade da Nação. A proposta governamental incluía a construção de escolas, hospitais, estradas, ferrovias e aeroportos no interior, com objetivo de integrar e consolidar o País, de acordo com uma visão de unidade. (GALVÃO, 2011, p. 02)

[...] a Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG) foi criada na década de 1940 durante a política de expansão econômica que ficou conhecida como “Marcha para o Oeste” do então presidente Getúlio Vargas. Somado a criação de Goiânia e da Fundação Brasil Central, os projetos de Vargas muito influenciaram a configuração territorial da região central de Goiás denominada, naquele período, de Mato Grosso Goiano. Em poucos anos a área da Colônia teve uma intensa ocupação por migrantes [...] (CASTILHO, D. 2012, p. 117 e 118).

Portanto, vale frisar, que outra influência no fluxo migratório dos municípios goianos foi a construção da nova capital federal. Nessa conjuntura houve a atração de trabalhadores advindos especialmente de Minas Gerais e da região Nordeste. Segundo Cruvinel (2017, p. 09), no ano de 1960 a nova capital federal “[...] continha 150 mil habitantes e, ainda que a maioria dos imigrantes tenha origem em estados nordestinos e Minas Gerais, esses dois períodos de grande migração no estado atraíram também pessoas de todo território nacional”.

A partir da década de 1970 houve um encolhimento no panorama migratório nacional. Todavia, como informa Cruvinel (2017), mesmo havendo uma diminuição no fluxo migratório, Goiás ainda continuou atraindo imigrantes, mormente da Região Nordeste, tendência que permanece até a atualidade. À título de confirmação deste fato explora-se na tabela 02 os dados referentes a imigração no estado de Goiás no Censo Demográfico do ano de 2000. As informações contidas neste levantamento apontam a região e os estados que mais se destacam no cenário migratório de Goiás no fim do século XX e início do XXI.

No cenário exposto na tabela 02 é possível notar que haviam 1.300.490 imigrantes em Goiás no ano de 2000, nesse quantitativo haviam representantes de todos os estados do Brasil e de outros países. Número equivalente a 25,9% da população total de Goiás que no ano de 2000 somavam 5.004.197 residentes. Ou seja, a cada quatro pessoas morando no estado, uma era imigrante. Fato relevante se levarmos em conta que, segundo IMB (2011), Goiás foi o segundo colocado no que se refere a saldo líquido migratório⁵ no território brasileiro em 2000, sendo superado apenas por São Paulo.

⁵ Cálculo da diferença entre o número de entradas e saídas por migração, interna ou internacional, em determinado lugar, num certo período de tempo (DICIONÁRIO INFORMAL, 2019).

Tabela 02: Censo Demográfico 2000 – População residente em Goiás por lugar de nascimento

Lugar de nascimento		Absoluto	%
Região Norte	Rondônia	3.467	0,26%
	Acre	1.589	0,12%
	Amazonas	2.134	0,16%
	Roraima	381	0,02%
	Pará	30.024	2,30%
	Amapá	358	0,02%
	Tocantins	70.648	5,43%
Região Nordeste	Maranhão	88.690	6,81%
	Piauí	73.443	5,64%
	Bahia	188.433	14,48%
	Pernambuco	37.302	2,86%
	Ceará	65.677	5,05%
	Rio Grande do Norte	36.986	2,84%
	Paraíba	41.945	3,22%
	Alagoas	6.899	0,53%
	Sergipe	2.722	0,20%
Região Sudeste	Minas Gerais	331.420	25,48%
	Espírito Santo	4.193	0,32%
	Rio de Janeiro	15.246	1,17%
	São Paulo	78.448	6,03%
Região Sul	Paraná	18.270	1,40%
	Santa Catarina	4.400	0,33%
	Rio Grande do Sul	17.404	1,33%
Região Centro Oeste exceto Goiás	Mato Grosso do Sul	9.329	0,71%
	Mato Grosso	34.809	2,67%
	Distrito Federal	129.519	9,95%
Brasil sem especificação		846	0,06%
Exterior		5.911	0,45%
Total de migrantes em Goiás 2000		1.300.490	100%

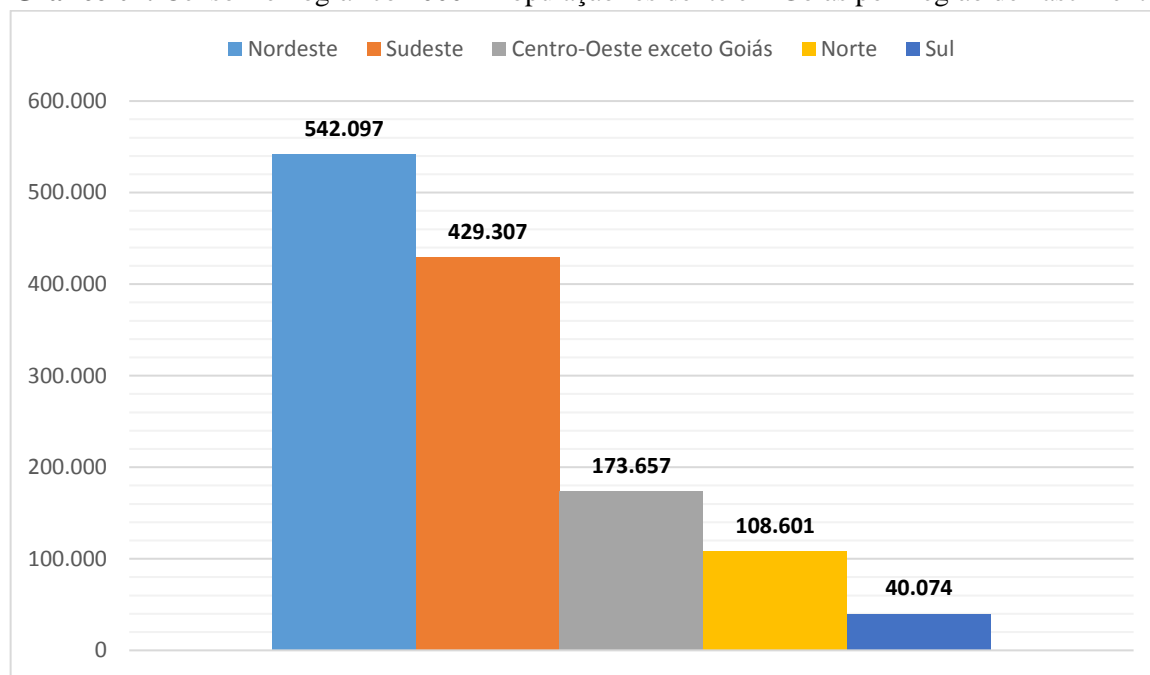
Org.: CABRAL, R. R. B. 2019. **Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000).

Outro importante elemento exposto na tabela 02 é o número de emigrantes que cada grande região cede ao Estado de Goiás. Com a exibição destes dados é possível fazer a verificação das regiões e estados que se destacam no fluxo imigratório para Goiás. Em relação aos estados que mais perdem moradores destacam-se, principalmente, os que apresentam proximidade com o território goiano. Todavia, é preciso evidenciar que cada uma dessas Unidades da Federação tem a sua própria dinâmica migratória, apresentando causalidades singulares.

Na relação de proximidade geográfica, levando em conta as Unidades da Federação que fazem fronteira com Goiás, os estados de Minas Gerais, Bahia, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, juntamente com o Distrito Federal, apresentam em conjunto as maiores proporções imigratórias. As seis Unidades da Federação juntas foram responsáveis por 58,7% dos imigrantes no estado de Goiás no ano de 2000. Este fato indica que a facilidade no deslocamento e na aquisição de informações gerais do local de destino exerce influência no fluxo migratório para o estado. De acordo com Ramalho et al. (2016),

[...] em estados vizinhos, menor deve ser o custo de aquisição de informações sobre postos de trabalho, custos de aluguel e custos de viagens, por exemplo. Logo, espera-se que os movimentos populacionais sejam mais intensos entre regiões que compartilham fronteiras [...] (RAMALHO, et al., 2016, p. 85).

Todavia, é importante destacar que as Unidades da Federação que fazem fronteira com Goiás são pertencentes a diferentes regiões, Sudeste, Nordeste, Norte e outros estados da região Centro-Oeste. Com o fim de expor os índices imigratórios apenas das grandes regiões brasileiras para Goiás apresenta-se no gráfico 02 a população residente no estado por região de nascimento no ano de 2000. Esta análise revelou que no quantitativo de imigrantes por região encontram-se principalmente os naturais dos estados da Região Nordeste, juntos eles correspondem a 41,6% da população total de imigrantes.

Gráfico 02: Censo Demográfico 2000 – População residente em Goiás por Região de nascimento

Org.: CABRAL, R. R. B. 2019. **Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000).

Em seguida estão os nascidos na Região Sudeste com 33%, Região Centro-Oeste - exceto Goiás - com 13,3%, Região Norte com 8,3% e Região Sul com 3,8%. Tais números confirmam que “[...] historicamente, a Região Nordeste tem sido a maior fornecedora de população migrante no Brasil” (PINTO, et al., 2014, p. 02). Neste cenário, os imigrantes dos estados da Bahia e do Maranhão são os que mais se destacam, pois, juntos foram responsáveis por 51% do quantitativo geral de imigrantes nordestinos no estado. Essa relação tende a se apresentar na mesma conjuntura nas microrregiões e municípios.

Através dos dados migratórios goianos é possível identificar a incidência de imigrantes nas dezoito microrregiões que dividem geograficamente o estado. Deste modo, a tabela 03 expõe o quantitativo populacional de cada microrregião, assim como a composição de imigrantes residentes no ano de 2000. Pode-se, pois identificar que o fluxo migratório não se apresenta de forma homogênea no estado.

Algumas microrregiões sobressaem-se como maiores receptoras, dentre elas está o Entorno de Brasília, cuja composição populacional de 52,9% é de imigrantes, fato que confirma a influência do contexto histórico de construção e ocupação da Capital Federal. Ademais, as microrregiões de Goiânia, Iporá, Meia Ponte, Porangatu, Quirinópolis, São Miguel do Araguaia e Sudoeste de Goiás apresentam mais de 20% de imigrantes entre seus moradores.

Levando em conta as microrregiões que mais atraem nordestinos, oito se destacam. Novamente o Entorno de Brasília apresenta maior percentual. Entre seus moradores, 27,8%

eram oriundos da Região Nordeste, em seguida estão o Vão do Paranã, Goiânia, Porangatu, Vale do Rio dos Bois, Sudoeste de Goiás, São Miguel do Araguaia e Meia Ponte, todas apresentando mais de 7% da população composta por nordestinos.

Entre estas microrregiões também estão as que apresentam maior percentual de imigrantes baianos. Em primeiro lugar está o Vão do Paranã, com composição populacional acima de 8%, incidência explicada pela proximidade geográfica, visto que este recorte territorial faz fronteira com o Estado da Bahia. Em seguida estão o Entorno de Brasília e Goiânia, com mais de 4% de baianos vivendo em seus municípios. Quanto aos imigrantes maranhenses, apenas quatro microrregiões apresentam composição populacional acima de 1%: Entorno de Brasília, Goiânia, Porangatu e Meia Ponte.

Tabela 03: Censo Demográfico 2000 – Percentual de imigrantes por microrregião

Microrregião	População	Imigrantes	%	Nordeste	%	BA	%	MA	%
Anápolis	465.293	81.407	17,4	25.027	5,3	9.611	2,6	3.534	0,7
Anicuns	102.002	13.533	13,2	3.177	3,1	1.712	1,6	170	0,1
Aragarças	53.766	9.553	17,7	3.053	5,6	1.907	3,5	211	0,3
Catalão	118.263	14.899	12,5	2.561	2,1	805	0,6	305	0,2
Ceres	212.668	34.948	16,4	8.638	4,0	3.912	1,8	460	0,2
Chapada dos Veadeiros	56.011	10.113	18,0	3.728	6,6	1.887	3,3	204	0,3
Entorno de Brasília	815.481	431.408	52,9	227.187	27,8	51.296	6,2	39.014	4,7
Goiânia	1.693.784	412.880	24,3	164.382	9,7	73.867	4,3	35.649	2,1
Iporá	62.363	7.102	11,3	2.135	3,4	1.202	1,9	108	0,1
Meia Ponte	314.391	66.612	21,1	22.637	7,2	5.192	1,6	3.428	1,0
Pires do Rio	86.223	8.047	9,3	1.663	1,9	788	0,9	152	0,1
Porangatu	226.510	47.360	20,9	19.048	8,4	7.585	3,3	2.783	1,2
Quirinópolis	93.504	25.030	26,7	5.049	5,3	1.156	1,2	105	0,1
Rio Vermelho	91.716	13.201	14,3	4.736	5,1	2.134	2,3	204	0,2
São Miguel do Araguaia	74.419	16.180	21,7	5.415	7,2	2.161	2,9	577	0,7
Sudoeste de Goiás	344.377	74.936	21,7	25.797	7,4	12.199	3,5	955	0,2
Vale do Rio dos Bois	101.450	16.086	15,8	7.849	7,7	3.561	3,5	587	0,5
Vão do Paranã	91.975	17.191	18,6	10.015	10,8	7.458	8,1	244	0,2
Goiás	5.004.197	1.300.490	25,9	542.097	10,8	188.433	3,7	88.690	1,7

Org.: CABRAL, R. R. B. 2019. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000).

A partir da compreensão do fenômeno imigratório de Goiás no ano 2000, tanto do estado em geral como de suas microrregiões, pode-se entender como Caldas Novas se insere nesse

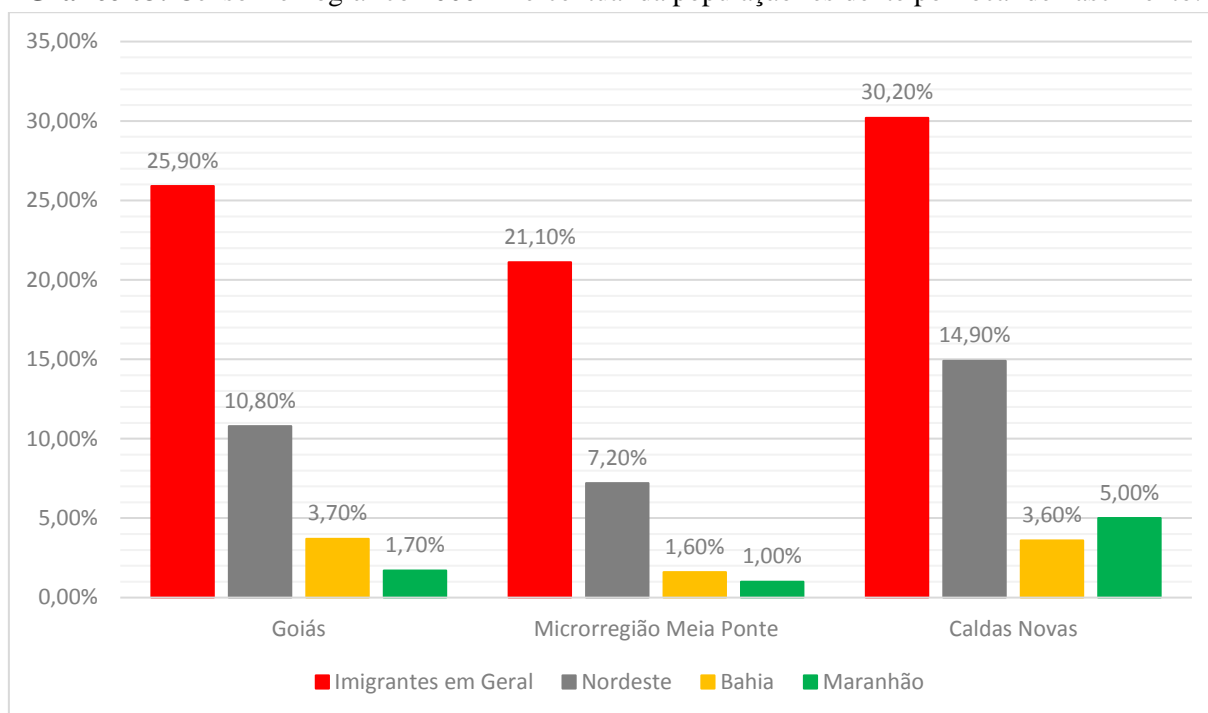
contexto, uma vez que o município é pertencente a Microrregião Meia Ponte que também se destacou no fluxo migratório estadual. Tratando especificamente dessa microrregião é possível notar que entre os 314.391 habitantes contabilizados no censo de 2000, 66.612 eram imigrantes, ou seja, 21,1% da população. Desse quantitativo 22.637 eram nordestinos, dados que representam 33,9% da população migrante e 7,2% da totalidade de habitantes da microrregião.

Os baianos que moravam nessa microrregião no ano 2000 correspondiam a 5.192 pessoas, o que representava 7,7% dos imigrantes em geral, 22,9% dos nordestinos e 1,6% da população total. Outro dado que chama a atenção é o quantitativo de imigrantes maranhenses. Em 2000 esse grupo era representado por 3.428 moradores, juntos eles correspondiam a 5,1% dos imigrantes em geral, 15,4% dos nordestinos e 1% da população total. Números abaixo do quantitativo de baianos vivendo na microrregião.

Segundo o Censo Demográfico de 2000, Caldas Novas revelou-se com uma dinâmica diferenciada dos outros municípios de sua microrregião quanto ao fluxo migratório, pois apresentava em sua composição populacional cerca de 30% de imigrantes em geral, percentual maior que a média estadual (25,9%) e acima das demais microrregiões goianas, com exceção do Entorno de Brasília. Tais percentuais demonstram a capacidade do município em atrair imigrantes no início do século XXI.

Na relação apresentada um índice chamou a atenção: dentre os 3.428 imigrantes maranhenses identificados nos vinte e um municípios da Microrregião Meia Ponte, 2.528 residem em Caldas Novas, em números percentuais esses dados equivalem a 73,7% de toda população maranhense da microrregião. Ou seja, de cada dez imigrantes maranhenses residentes nesse recorte territorial, sete vivem em Caldas Novas.

Este fato merece destaque no desenvolvimento desta pesquisa, pois, aponta um fenômeno social importante, visto que a incidência de maranhenses na composição populacional do município se difere em larga escala dos demais. Outrossim, os percentuais apresentados no gráfico 03 evidenciam tal poder de atração de imigrantes da Região Nordeste, mais especificamente do estado da Bahia e Maranhão, região e estados que se sobressaíram no contexto migratório goiano.

Gráfico 03: Censo Demográfico 2000 – Percentual da população residente por local de nascimento.

Org.: CABRAL, R. R. B. 2019. **Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000).

Neste demonstrativo comparativo, a relação acentuada de Caldas Novas com o imigrante fica evidente, o município se sobressai no percentual de imigrantes em geral, nordestinos e maranhenses. Pode-se dizer que essa conjuntura é resultado do intenso processo de uso das águas termais direcionadas ao turismo de lazer e recreação. As ações do setor público e privado priorizando a atração do turista acabou por refletir na atração de outro público, o imigrante nordestino. De acordo com Souza (2011)

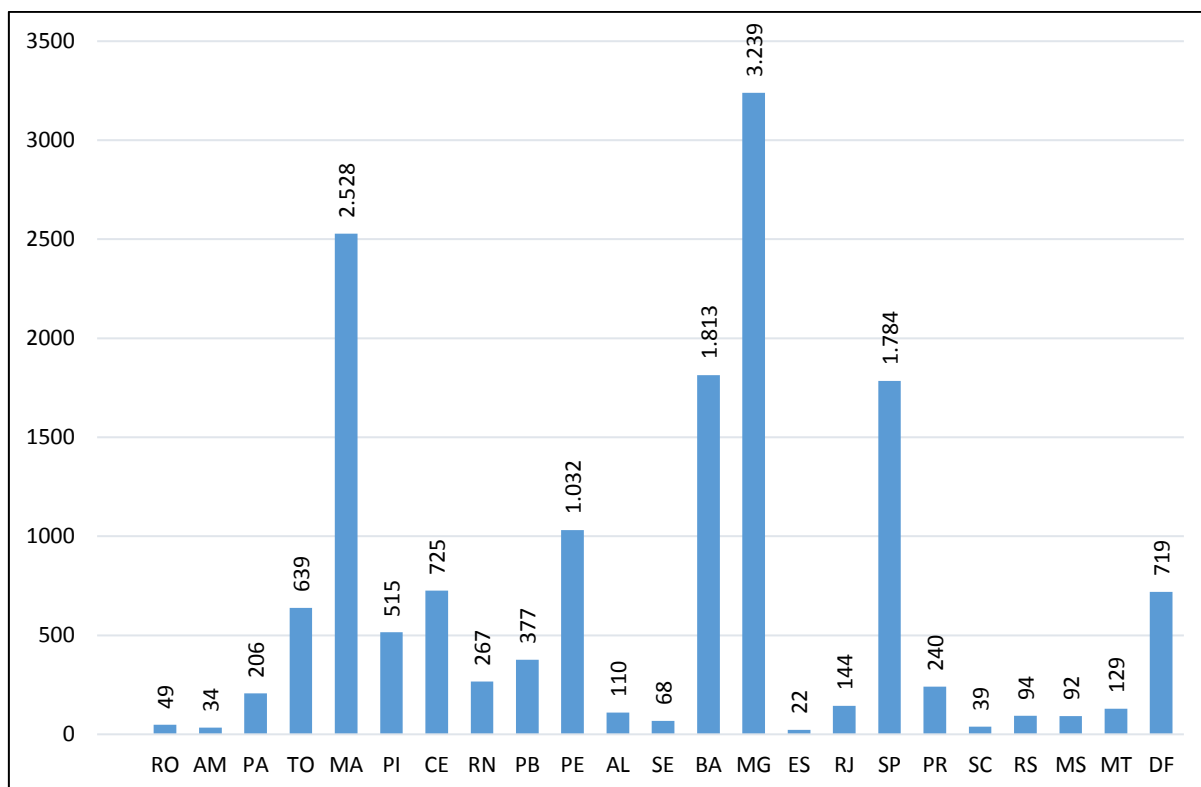
[...] as águas termais se constituíram no principal atrativo turístico de Caldas Novas e exerce papel determinante no processo de crescimento urbano. Além de atrair o turista, na cidade passa a configurar outro atrativo que foi desencadeado pelas atividades ligadas ao crescimento urbano e pela infraestrutura para o turismo (hotelaria, comércio) atraindo, assim, vários migrantes que foram motivados pela oferta de emprego e melhoria de qualidade de vida. Para absorver o grande número de migrantes, principalmente oriundos da Região Nordeste, na cidade surgiram vários bairros de forma desordenada, podendo citar o Lago das Brisas, que pelo grande número de nordestinos, ficou conhecido como “Setor dos Nordestinos”, o Bairro Santa Efigênia, dentre outros.. (SOUZA, 2011, p. 61).

Ressalva-se que dentre os 15.026 imigrantes inseridos em Caldas Novas no ano de 2000, 7.435 eram da região Nordeste, este grupo de pessoas representou nesse período 49,4% do total de imigrantes do município. Outro dado relevante demonstra que dentre os imigrantes

nordestinos, 2.528 eram oriundos do Estado do Maranhão, o que representava em 2000, 34% do grupo e 5% da população total do município.

A exposição destes dados corrobora com a pesquisa feita por Oliveira (2005) nos bairros tradicionalmente ocupados por imigrantes nordestinos em Caldas Novas no ano de 2003, os setores Parque das Brisas III e Lago das Brisas. Em sua análise, a autora constatou que dentre os 2.406 participantes da pesquisa residentes nesses bairros, 987 eram oriundas do Maranhão, ou seja, 41%. A participação acentuada de imigrantes maranhenses em Caldas Novas pode ser notada também no gráfico 04. Nesse levantamento é possível verificar que dentre os imigrantes residentes no município no ano 2000 os nascidos no estado do Maranhão se apresentaram como o segundo grupo mais presente.

Gráfico 04: Número absoluto de imigrantes em Caldas Novas por local de nascimento em 2000.



Org.: CABRAL, R. R. B. 2019. **Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000).

Outro ponto a se sobressair no gráfico 04 é a presença maciça de imigrantes nascidos no Estado de Minas Gerais. Como já visto, anteriormente, esse grupo de residentes tem presença marcante em todo Estado de Goiás, razão entre outros fatores, da proximidade geográfica, visto a ligação fronteiriça entre os dois estados. Todavia, é importante lembrar que se for levado em conta a imigração por região, o Nordeste se apresenta com vantagem, visto que a mesma foi

representada em 2000 por 7.435 residentes, enquanto a região Sudeste, a segunda com maior participação populacional, esteve com 5.189 moradores.

Neste cenário, é importante destacar que mesmo o município apresentando similaridades imigratórias com a Região Centro-Oeste e o Estado de Goiás nos dez primeiros anos do século XXI, houve em Caldas Novas de forma diferenciada uma acentuação nos números, tanto entre os imigrantes em geral como nos com origem na Região Nordeste, mas especificamente do Estado do Maranhão. Tal dinâmica se deve como já visto no início do capítulo, ao crescimento dos investimentos no setor turístico, sobretudo da construção civil e do setor de serviços, pois foram essas áreas que mais abriram postos de trabalho e atraíram pessoas interessadas em vender sua força de trabalho.

As constatações migratórias de Goiás e de Caldas Novas no Censo demográfico de 2000 revelam o contexto em que o estado e o município se inseriam no início do século XXI. Todavia, para comparar a incidência dos fluxos imigratórios em Goiás e em Caldas Novas é preciso buscar os dados do Censo Demográfico de 2010. O traçar de dados desta década pode revelar se as tendências imigratórias no período estagnaram, ampliaram ou diminuíram. Assim sendo, o próximo capítulo aponta a configuração imigração de Goiás e Caldas Novas em 2010.

3 - TRANSFORMAÇÕES NO CONTEXTO IMIGRATÓRIO DE CALDAS NOVAS (GO): Censo demográfico de 2010

Como pôde ser constatado nos gráficos e tabelas apresentadas até o momento, a Região Centro-Oeste e concomitantemente o Estado de Goiás tiveram destaque no fluxo imigratório de pessoas advindas da Região Nordeste, em especial dos estados da Bahia e Maranhão. Estes índices apresentaram-se ainda mais acentuados em algumas microrregiões, principalmente, aquelas ligadas as regiões metropolitanas da capital federal e estadual. Pôde-se notar também um fluxo relevante em números absolutos e percentuais de imigrantes advindo de estados fronteiriços como Minas Gerais e Tocantins.

Tal dinâmica notada em âmbito estadual e regional, demonstrou-se presente também no município de Caldas Novas. As similaridades revelaram-se, principalmente, nos dados quantitativos referentes ao fluxo imigratório de nordestinos, com destaque para Bahia e Maranhão. Todavia, os dados referentes ao quantitativo de imigrantes maranhenses apresentaram-se mais destacados, visto a grande inserção destes novos moradores em comparação com a média estadual. Diante de tais levantamentos, foi possível identificar a dinâmica imigratória que o estado e o município viveram no início do século XXI.

Seguindo a metodologia de análise de dados do segundo capítulo, o presente tópico pretende demonstrar os dados imigratórios expostos no Censo Demográfico de 2010. As informações quantitativas expostas através de análises nos âmbitos regional, estadual e municipal poderão confirmar se o contexto observado no início do século XXI manteve-se nas mesmas proporções percentuais ou se houve alterações.

Dessa forma, adere-se nesse primeiro momento à análise de dados regionais. Em 2010 os índices referentes as grandes regiões tiveram pouca alteração em comparação com os outros censos. De acordo com Fusco e Ojima (2014) o percentual de pessoas nascidas na Região Nordeste, em relação a população com residência na Região Centro-Oeste no Censo Demográfico de 2010, foi um pouco menor que nos outros levantamentos, caindo de 12,0% em 2000 para 11,4% em 2010.

Torna-se importante nesse momento expor o detalhamento dos índices organizados por Fusco e Ojima (2014), pois entende-se que esse levantamento aponta uma tendência imigratória que passa de quatro décadas. De acordo com os estudos destes autores, a Região Centro-Oeste foi a que apresentou dentre todas as grandes regiões o maior percentual de residentes nascidos na Região Nordeste desde o ano de 1970 até 2010, constando nesse período apenas algumas

variações, ora negativas, ora positivas, mas sempre na casa de 11% da composição populacional.

Dessa forma, a realidade imigratória da Região Centro-Oeste no ano de 2010 revelou-se composta por cerca de 1.602.621 nordestinos dentre os 14.058.084 moradores dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. A média de imigrantes nordestinos residindo em cada uma destas unidades federativas foi de 400.655 habitantes, fato que revela a capacidade da região na atração desses imigrantes.

Sabe-se, pois que comparando os dados imigratórios da Região Centro-Oeste de 2010 com os anos de 1970, 1980, 1990 e 2000 o percentual de nordestinos manteve-se similar, ou seja, houve uma constância no fluxo imigratório para região. Todavia, mesmo sabendo da média de imigrantes na região e seus respectivos estados, faz-se mister buscar dados específicos do Estado de Goiás, visto que o mesmo pode apresentar alterações com reflexos no município de Caldas Novas.

Analisando-se apenas o estado de Goiás pôde-se identificar um acréscimo no percentual total de imigrantes de forma geral, bem como no número de nordestinos, ou seja, as similaridades nos percentuais da Região Centro-Oeste não se confirmaram da mesma proporção no estado. Segundo dados expostos na tabela 04, Goiás alcançou em 2010, 27,5% de imigrantes em sua composição populacional, isto é, um aumento 27,2% em relação ao ano 2000. Em números absolutos o estado detinha em 2000, 1.300.490 imigrantes; em 2010 este número saltou para 1.654.699, um quantitativo de 354.209 novos moradores.

Ainda na tabela 04 é possível notar que as Unidades da Federação que fazem fronteira com Goiás – Minas Gerais, Bahia, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal – mesmo apresentando queda de 58,7% em 2000 para 55,8% em 2010, continuam com maior participação na composição populacional do estado, números liderados pelos estados de Minas Gerais, Distrito Federal e Bahia, localidades que cederam 302.813, 234.718 e 218.329 mil habitantes, respectivamente. Tal fato confirma que a maior incidência de imigração em Goiás manteve-se similar ao ano de 2000, pois apresentou-se mais acentuada quando houve proximidade geográfica.

Tabela 04: Censo Demográfico 2010 – População residente em Goiás por lugar de nascimento.

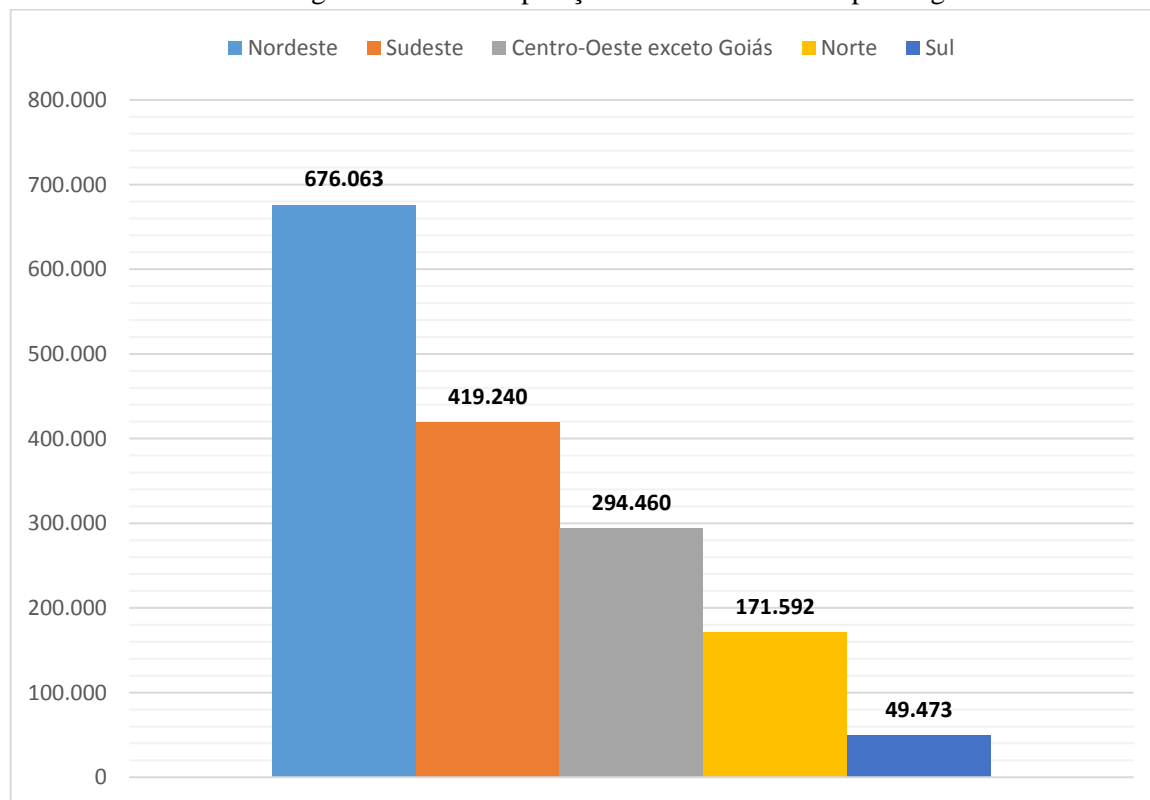
Lugar de nascimento		Absoluto	%
Região Norte	Rondônia	5.327	0,32%
	Acre	2.472	0,14%
	Amazonas	3.420	0,20%
	Roraima	731	0,04%
	Pará	50.824	3,07%
	Amapá	975	0,05%
	Tocantins	107.842	6,51%
Região Nordeste	Maranhão	161.712	9,77%
	Piauí	89.628	5,41%
	Bahia	218.329	13,19%
	Pernambuco	45.143	2,72%
	Ceará	69.124	4,17%
	Rio Grande do Norte	33.197	2,00%
	Paraíba	43.069	2,60%
	Alagoas	12.159	0,73%
	Sergipe	3.702	0,22%
Região Sudeste	Minas Gerais	302.813	18,30%
	Espírito Santo	6.296	0,38%
	Rio de Janeiro	17.795	1,07%
	São Paulo	92.336	5,58%
Região Sul	Paraná	23.063	1,39%
	Santa Catarina	6.411	0,38%
	Rio Grande do Sul	19.999	1,20%
Região Centro Oeste exceto Goiás	Mato Grosso do Sul	13.290	0,80%
	Mato Grosso	46.452	2,80%
	Distrito Federal	234.718	14,18%
Brasil sem especificação		35.590	2,15%
Exterior		8.278	0,50%
Total de migrantes em Goiás 2010		1.654.699	100%

Org.: CABRAL, R. R. B. 2019. **Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Se forem analisados os percentuais imigratórios de acordo com o gráfico 04, a ordem das regiões que mais cederam moradores para Goiás continua a mesma apresentada no Censo demográfico de 2000, com liderança da Região Nordeste, seguida pelo Sudeste, Centro-Oeste, exceto Goiás, Região Norte e Sul. Fica, pois, patente a participação do Nordeste na composição migrante do estado. Em 2000, Goiás contava com 41,6% do público imigrante representado pelos nordestinos, entretanto, mesmo revelando aumento nos números absolutos, esse percentual caiu para 40,8%.

No gráfico 05 observa-se ainda a diferença na quantidade absoluta de imigrantes por região. A disparidade entre o quantitativo de nordestinos é bastante acentuada se comparado às demais regiões. Enquanto a Região Nordeste figura com mais de 600 mil residentes em Goiás, a Região Sudeste, segunda colocada no *ranking*, contribui com mais de 400 mil. Este fato chama a atenção, visto a proporção de imigrantes mineiros no estado – 302.813 – ou seja, mesmo Minas Gerais apresentando uma ligação imigratória relevante com Goiás, devido à proximidade geográfica e fatores históricos de ocupação, a Região Sudeste não supera o fluxo de nordestinos.

Gráfico 05: Censo Demográfico 2010 – População residente em Goiás por Região de nascimento.



Org.: CABRAL, R. R. B. 2019. **Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Outro fato que se evidencia é a incidência de imigrantes advindos dos outros estados da Região Centro-Oeste, pois embora os números apresentem aumento se comparado ao Censo

Demográfico de 2000, a participação no contingente populacional de Goiás ainda é inferior as grandes regiões Nordeste e Sudeste. Ressalta-se ainda que a ligação histórica e de proximidade geográfica para com o Distrito Federal elevam estes dados, pois a capital Federal contribui com 234.718, sendo responsável por 79,9% dos imigrantes do Centro-Oeste.

Diante do exposto a queda na participação percentual da Região Nordeste no Censo Demográfico de 2010 pode ser explicada pelo aumento da população imigrante da Região Centro-Oeste, exceto Goiás, que saltou de 13,3% em 2000 para 17,7% em 2010, elevação ocorrida principalmente pela inserção de brasilienses na demografia goiana. Em 2000 residiam em Goiás cerca de 129.519 imigrantes do Distrito Federal, já em 2010 esse número subiu para 234.718, um acréscimo de 81,2%. Outras regiões também perderam participação. A região Sudeste, que em 2000 tinha 33% caiu para 25,3% e a Norte, com 8,3%, caiu para 2,98% em 2010. Ressalta-se, porém que em números absolutos, todas as regiões obtiveram aumento no fluxo migratório do período.

Nesse cenário de liderança da Região Nordeste, os estados da Bahia e Maranhão continuaram com ampla maioria. A participação destes dois estados na composição imigrante nordestina que era de 51% em 2000 passou para 56,2% em 2010, crescimento de 82,3%, ocasionado mormente pela presença de maranhenses na participação de imigrantes no estado, que saltou de 88.690 em 2000 para 161.712 em 2010.

Notadamente, o estado de Goiás apresentou em 2010 um cenário migratório similar ao de 2000, já que a Região Nordeste continuou na liderança e os estados da Bahia e Maranhão encabeçaram a lista dos estados nordestinos que mais cederam moradores ao estado. Esta configuração se apresentou com poucas alterações nas microrregiões. De acordo com a tabela 05, sete microrregiões apresentaram mais de 20% de imigrantes em sua composição populacional, a saber: Chapada dos Veadeiros (20,1%), Entorno de Brasília (53,6%), Goiânia (25,7%), Meia Ponte (22,2%), Quirinópolis (28,2%), Sudoeste de Goiás (24,9%) e Vão do Paranã (20,8%).

Ao comparar os dados de 2000 com os de 2010 é possível notar que apenas seis dos recortes territoriais microrregionais tiveram redução no percentual de imigrantes, sendo eles Anicuns, Ceres, Iporá, Porangatu, Rio Vermelho e São Miguel do Araguaia, todos os outros apresentaram aumento. O destaque continua com o Entorno de Brasília que apresentou 53,6% de imigrantes em sua composição populacional.

Tabela 05: Censo Demográfico 2010 – Percentual de imigrantes por microrregião

Microrregião	População	Imigrantes	%	Nordeste	%	BA	%	MA	%
Anápolis	540.220	89.208	16,5	28.387	5,2	10.084	1,8	6.005	1,1
Anicuns	109.519	13.960	12,7	4.328	3,9	2.048	1,8	475	0,4
Aragarças	55.451	10.992	19,8	2.573	4,6	1.545	2,7	243	0,4
Catalão	147.276	27.250	18,5	6.547	4,4	1.989	1,3	1.349	0,9
Ceres	231.239	37.782	16,3	11.912	5,1	4.274	1,8	1.723	0,7
Chapada dos Veadeiros	62.684	12.639	20,1	4.137	6,5	1.948	3,1	494	0,7
Entorno de Brasília	1.052.411	564.810	53,6	252.812	24,0	54.689	5,1	56.304	5,3
Goiânia	2.116.730	545.827	25,7	229.934	10,8	89.893	4,2	72.536	3,4
Iporá	59.086	6.206	10,5	1.821	3,0	969	1,6	135	0,2
Meia Ponte	361.323	82.127	22,2	30.982	8,5	7.476	2,0	7.513	2,0
Pires do Rio	93.214	9.635	10,3	2.803	3,0	1.257	1,3	474	0,5
Porangatu	231.426	41.197	17,8	13.977	6,0	5.292	2,2	2.370	1,0
Quirinópolis	110.809	31.343	28,2	7.802	7,0	1.494	1,3	917	0,8
Rio Vermelho	88.389	11.820	13,3	4.218	4,7	1.680	1,9	347	0,3
São Miguel do Araguaia	76.701	15.014	19,5	5.029	6,5	2.102	2,7	615	0,8
Sudoeste de Goiás	446.433	111.529	24,9	46.397	10,3	18.873	4,2	8.013	1,7
Vale do Rio dos Bois	113.566	20.734	18,2	10.559	9,2	4.461	3,9	1.815	1,5
Vão do Paranã	107.311	22.330	20,8	11.840	11,0	8.255	7,6	383	0,3
Goiás	6.003.788	1.654.403	27,5	676.058	11,2	218.329	3,6	161.711	2,6

Org.: CABRAL, R. R. B. 2019. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

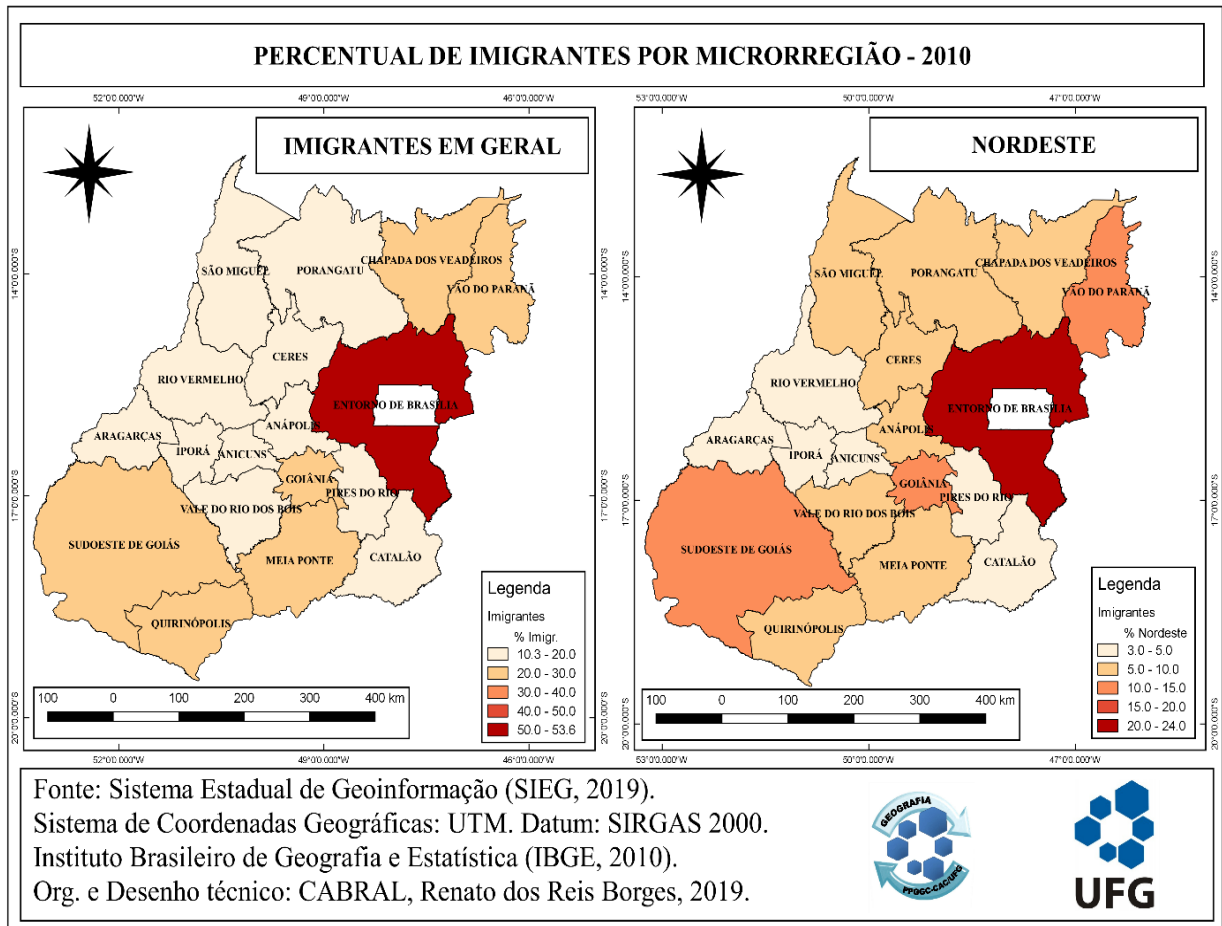
Analisou-se ainda a composição de imigrantes nordestinos por microrregião, visto que esta relação interestadual é a mais presente no estado. Essa configuração apresentou destaque nas microrregiões do Entorno de Brasília (24,0%), Goiânia (10,8%), Meia Ponte (8,5%), Quirinópolis (7,0%), Sudoeste de Goiás (10,3%), Vale do Rio dos Bois (9,2%) e Vão do Paranã (11,0%), todos com mais de 7% de residentes oriundos da Região Nordeste.

Para representar as microrregiões que se destacam com cada tipo de imigração selecionada pela pesquisa, foram desenvolvidas representações gráficas. Estes mapas deixam evidenciados os recortes territoriais que apresentam maiores percentuais quanto a imigração em geral, de nordestinos, de baianos e maranhenses diante sua população total residente. Logo, com a análise destas imagens pode-se ter a compreensão da existência ou não de tendências migratórias frente às localizações geográficas de cada microrregião.

Diante do exposto, o mapa 02 aponta que, enquanto os maiores percentuais de imigrantes em geral se apresentam com maior frequência no extremos sul e região central do

estado com destaque para o Entorno de Brasília, a imigração de nordestinos apresenta-se mais distribuída, com maior incidência nas microrregiões do Vão do Paranã, Entorno de Brasília, Sudoeste de Goiás e Goiânia.

MAPA 02: Censo Demográfico 2010 - Percentual de imigrantes por microrregião de Goiás em 2010



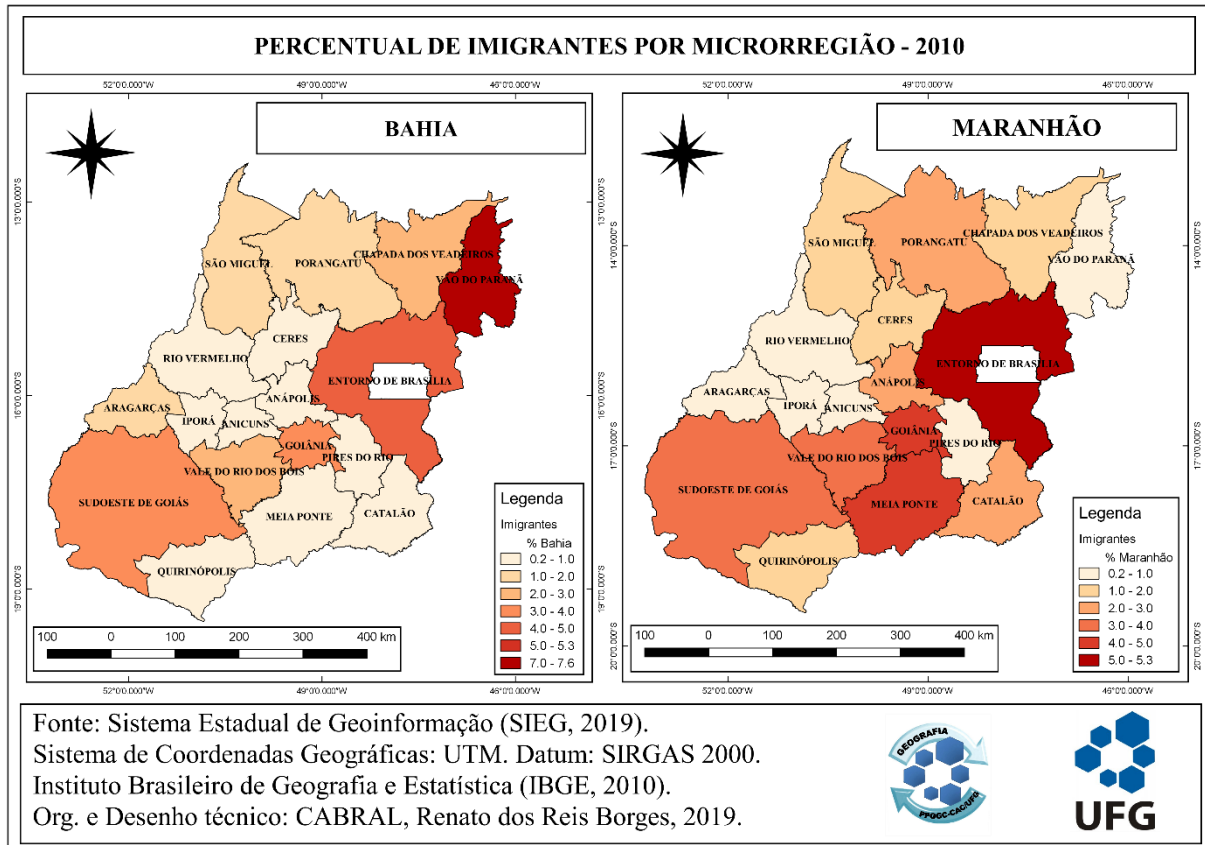
Org. e Desenho técnico: CABRAL, Renato dos Reis Borges, 2019. **Fonte:** Sistema Estadual de Geoinformação (SIEG, 2017) e Censo Demográfico (IBGE, 2010).

Além do Entorno de Brasília, as microrregiões Vão do Paranã, Goiânia, Sudoeste de Goiás, Quirinópolis, Vale do Rio dos Bois e Meia Ponte apresentaram relevância na atração de imigrantes em geral e de nordestinos. Já nas outras microrregiões o público migrante é mais diversificado.

Entre os nordestinos que migram se destaca novamente, Bahia com 3,6% e Maranhão com 2,6%, os quais destoam dos demais estados do Nordeste já que, juntos, correspondem a 56,2% dos imigrantes em Goiás. Neste cenário, as Microrregiões Chapada dos Veadeiros, Entorno de Brasília, Goiânia, Sudoeste de Goiás, Vale do Rio dos Bois e Vão do Paranã apresentam mais de 3% da população composta por baianos. Entorno de Brasília, Goiânia e

Meia Ponte, sobressaem-se com representação populacional superior a 2% dos residentes maranhenses.

MAPA 03: Censo Demográfico 2010 - Percentual de migrantes residentes nas microrregiões de Goiás em 2010



Org. e Desenho técnico: CABRAL, Renato dos Reis Borges, 2019. **Fonte:** Sistema Estadual de Geoinformação (SIEG, 2017) e Censo Demográfico (IBGE, 2010).

Nota-se no mapa 03 que a Microrregião Vão do Paranã - recorte territorial que faz fronteira com a Bahia - tem o maior percentual de residentes baianos. Este fato expõe a relevância imigratória de regiões fronteiriças. Em contrapartida, os advindos do Maranhão encontram-se localizados, em sua maioria, no centro-sul de Goiás, ou seja, em localidades de maior distância geográfica de seu estado natal. Pode-se dizer também que os maranhenses encontram-se residindo principalmente nas microrregiões mais populosas de Goiás.

No mesmo mapa, percebe-se que a Microrregião Meia Ponte apresenta configurações distintas quanto a atração de migrantes baianos e maranhenses. Mesmo que os números absolutos se aproximem, fato exposto na tabela 05, o percentual de baianos não se encontra entre os mais altos do estado; já o de maranhenses avulta-se com maior participação. De acordo

com os dados analisados essa microrregião é constante entre os recortes territoriais de maior percentual de público imigrante, sobretudo daqueles advindos do Maranhão.

Em 2010 os índices imigratórios da Microrregião Meia Ponte obtiveram relevante elevação se comparados com os constatados no Censo de Demográfico de 2000. Em sua composição que se refere ao público nacional e internacional, houve um aumento de 23,2%, passando de 66.612 pessoas para 82.127. Estes índices deixaram a Microrregião Meia Ponte como a quinta colocada no *ranking* de recortes territoriais que mais receberam o público imigrante no estado de Goiás.

Dentre o quantitativo de imigrantes, a Região Nordeste foi responsável por 37,7%, ficando atrás somente da Região Sudeste que participou com 47,1% desse montante. No entanto, é importante ressaltar que o estado de Minas Gerais – fronteiro da Microrregião Meia Ponte – foi responsável por 75% dos imigrantes de toda sua região, fato que aponta relação semelhante ao constatado com o Vão do Paranã e a imigração de baianos.

3.1 Microrregião Meia Ponte: o destaque migratório de Caldas Novas (GO)

As composições populacionais focadas no público imigrante observadas até o momento demonstraram a relação quantitativa que a Região Centro-Oeste e concomitantemente o estado de Goiás e suas microrregiões tiveram com esses novos moradores. O fenômeno imigratório apontado revelou as conjunturas e as transformações que ocorreram no período, bem como os fatores que contribuíram para que Caldas Novas fosse inserida no processo. Dessa forma, foram notados os destaques regionais e estaduais, evidenciando as participações da Regiões Sudeste e Nordeste do país, principalmente, os estados de Minas Gerais, Bahia e Maranhão.

Todavia, para melhor compreensão dessa dinâmica, o presente tópico buscará expor as relações imigratórias específicas da Microrregião Meia Ponte, pois as ocorrências notadas neste recorte territorial podem dizer muito da relação de Caldas Novas com o imigrante. Assim sendo, serão priorizados a exposição de dados imigratórios de 2010, que serão comparados com os obtidos no Censo Demográfico de 2000.

Dessa forma, inicialmente apresentar-se-á os dados dos imigrantes em geral e os naturais da Região Nordeste na Microrregião Meia Ponte. Para tanto, foi desenvolvido o mapa 04. Essa representação expõe o quantitativo absoluto de pessoas que participaram dessa dinâmica no ano de 2010. Nele estão listados os vinte e um municípios que pertencem a esse recorte territorial, a saber: Vicentinópolis, Rio Quente, Professor Jamil, Porteirão, Pontalina, Piracanjuba, Panamá, Morrinhos, Marzagão, Mairipotaba, Joviânia, Itumbiara, Inaciolândia, Goiatuba,

Cromínia, Caldas Novas, Cachoeira Dourada, Buriti Alegre, Bom Jesus de Goiás, Aloândia e Água Limpa.

Para melhor visualização, também foi organizado a tabela 06, responsável por demonstrar o quantitativo absoluto dos imigrantes em geral, nordestinos, baianos e maranhenses em comparação com a população total de cada município. Os dados apresentados na tabela ajudam na interpretação dos mapas desenvolvidos para compreensão do quadro migratório da Microrregião Meia Ponte no ano de 2010.

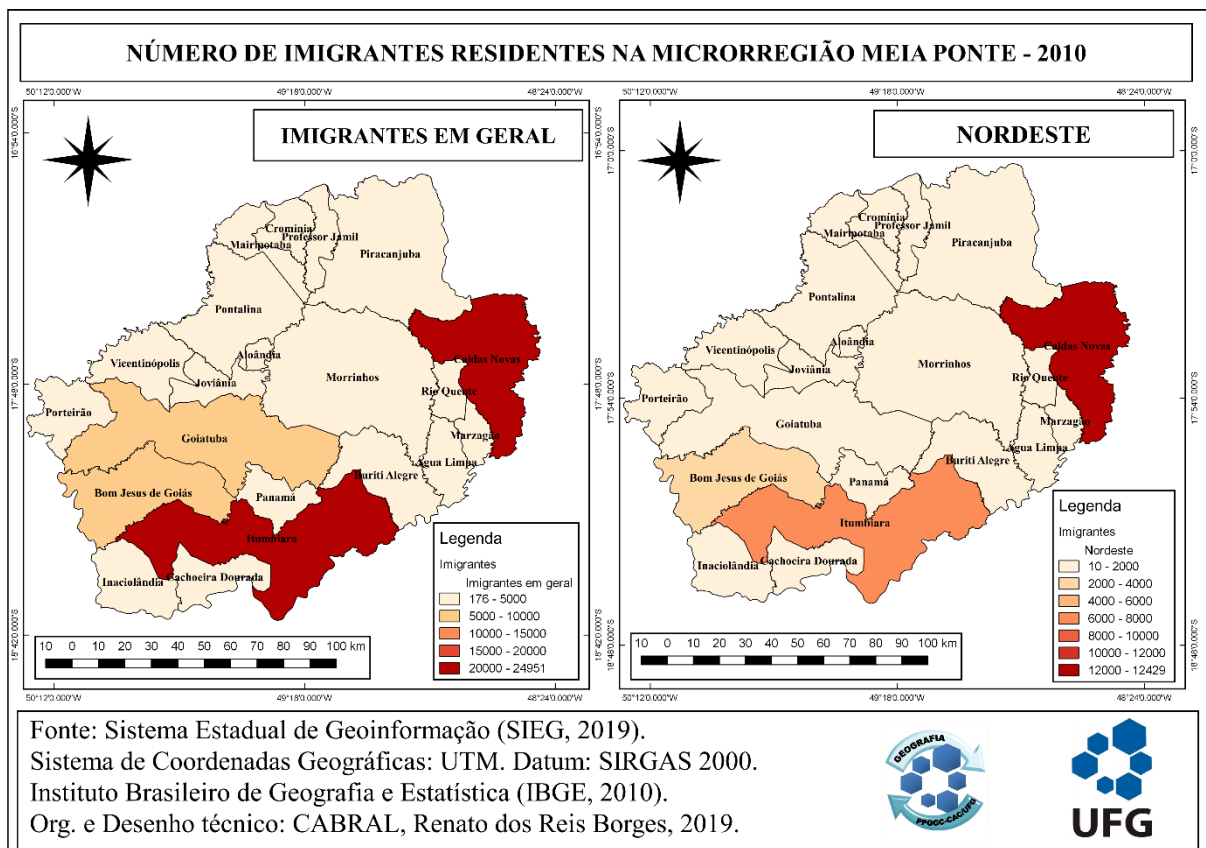
Tabela 06: Relação população e imigrantes na microrregião Meia Ponte – 2010

Municípios	População Total	Imigrantes em Geral	Imigrantes Nordeste	Imigrantes Maranhão	Imigrantes Bahia
Vicentinópolis	7.371	1.687	805	83	252
Rio Quente	3.312	737	343	144	95
Professor Jamil	3.239	391	132	11	89
Porteirão	3.347	1.018	556	23	103
Pontalina	17.121	1.197	368	88	77
Piracanjuba	24.026	2.354	773	97	150
Panamá	2.682	445	109	2	36
Morrinhos	41.460	4.914	1.426	213	349
Marzagão	2.072	518	204	127	27
Mairipotaba	2.374	256	87	15	56
Joviânia	7.118	1.684	760	156	154
Itumbiara	92.883	24.527	6.458	298	1.460
Inaciolândia	5.699	1.710	667	20	110
Goiatuba	32.492	5.876	1.549	89	481
Cromínia	3.555	176	10	00	4
Caldas Novas	70.473	24.951	12.429	5.891	2.810
Cachoeira Dourada	8.254	2.544	887	6	113
Buriti Alegre	9.054	839	203	11	40
Bom Jesus de Goiás	20.727	5.836	3.067	229	1.039
Aloândia	2.051	214	90	4	8
Água Limpa	2.013	254	51	5	22

Org.: CABRAL, R. R. B. 2019. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

No cenário que aponta os dados referentes ao público imigrante em geral pôde-se constatar que Caldas Novas e Itumbiara destoam-se dos outros municípios. Os dois, juntos, são responsáveis por 60,2% dos migrantes vivendo nessa microrregião, cada um deles com mais de vinte e quatro mil residentes.

MAPA 04: Censo Demográfico 2010 – Número de migrantes residentes na Microrregião Meia Ponte em 2010



Org. e Desenho técnico: CABRAL, Renato dos Reis Borges, 2019. **Fonte:** Sistema Estadual de Geoinformação (SIEG, 2017) e Censo Demográfico (IBGE, 2010).

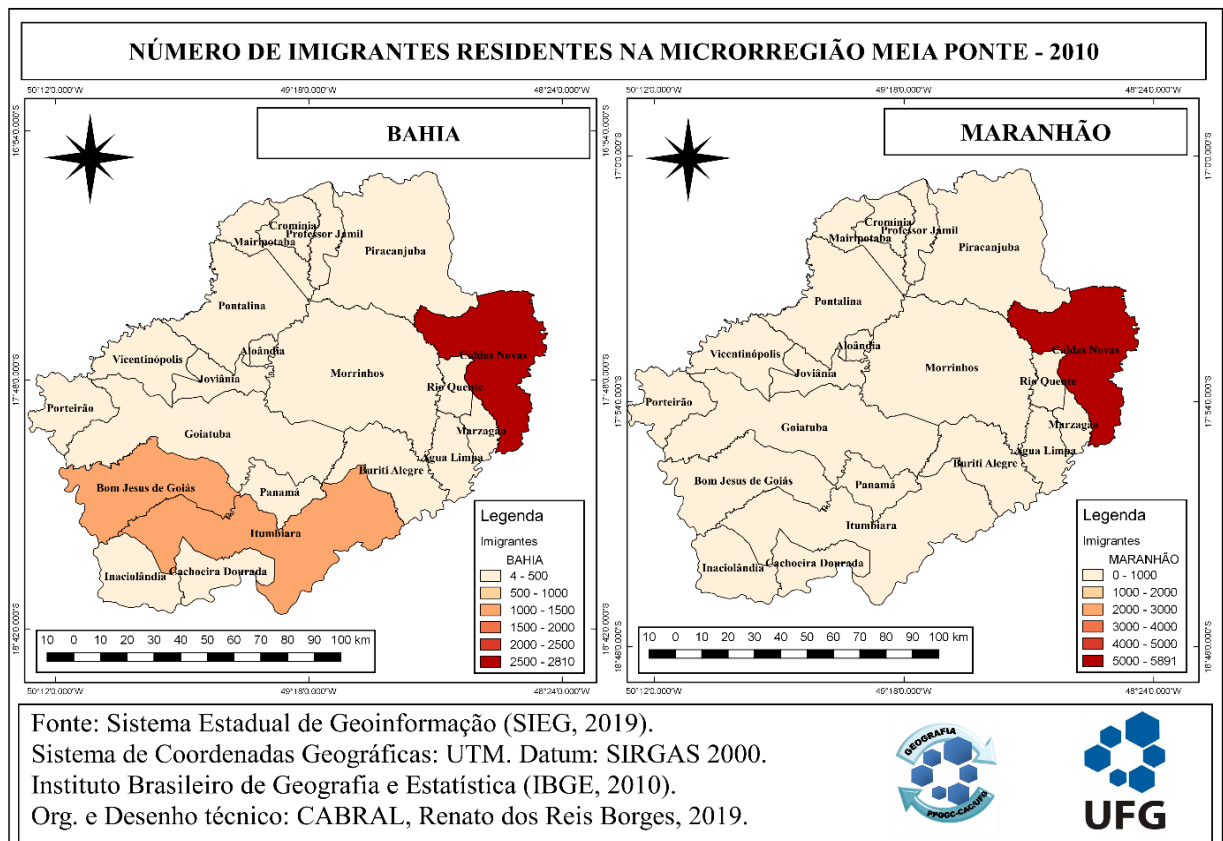
Outro importante dado apontado no mapa 04 é o quantitativo de imigrantes nordestinos. Nessa configuração pode-se perceber o destaque de Caldas Novas, sendo esse município o maior receptor de nordestinos dessa microrregião. Líder neste índice, Caldas atraiu sozinho 12.429 nordestinos, o que equivalem a 40,1% desse público na microrregião. Para se ter ideia da relevância destes dados, Itumbiara – vice-líder neste índice – tem em sua composição populacional, apenas 6.458 pessoas provenientes do Nordeste, o que equivale a 20% do total. Devido a essa discrepância nos números, os outros dezenove municípios da microrregião participaram juntos com 12.087 migrantes, equivalendo a 39% do quantitativo total.

O contexto observado no mapa 04, demonstra o quanto a dinâmica econômica e social de Caldas Novas é capaz de causar fenômenos migratórios distintos na região. Por mais que os vinte e um municípios da microrregião Meia Ponte apresentem relevância nestes levantamentos migratórios, o município das águas quentes destaca-se, pois, consegue atrair maior número de imigrantes nordestinos.

Na migração vivenciada pela Microrregião Meia Ponte, os dados referentes a estados específicos revelam maiores discrepâncias. O recorte territorial segue a tendência estadual e atrai entre os nordestinos, principalmente, pessoas nascidas no estado da Bahia e Maranhão. Contudo, um dado destoa-se dos outros, somente a Microrregião Meia Ponte e o Entorno de Brasília apresentam mais residentes maranhenses do que baianos. Estes índices podem ser revistos na tabela 05.

O fato de haver mais maranhenses do que baianos na Microrregião Meia Ponte é impulsionado principalmente pelo município de Caldas Novas (Mapa 05). Enquanto o município de Itumbiara acompanha de perto os índices da imigração de baianos, Caldas Novas lidera com folga os dados referentes ao público maranhense. Em 2010, Itumbiara foi residência de 1.460 baianos e 298 maranhenses, enquanto que Caldas Novas neste mesmo ano foi moradia de 2.810 baianos e 5.891 maranhenses.

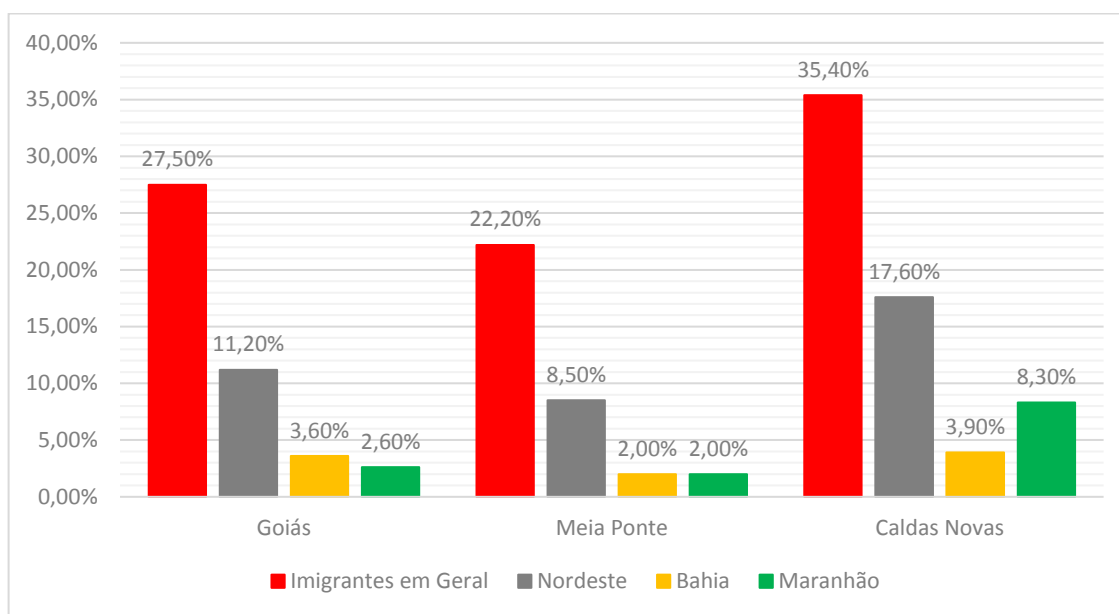
MAPA 05: Censo Demográfico 2010 – Número de imigrantes residentes na Microrregião Meia Ponte em 2010



Org. e Desenho técnico: CABRAL, Renato dos Reis Borges, 2019 **Fonte:** Sistema Estadual de Geoinformação (SIEG, 2017) e Censo Demográfico (IBGE, 2010).

Caldas Novas sozinho serviu de residência para 78,4% dos maranhenses que viviam na Microrregião Meia Ponte em 2010. O segundo colocado nesse índice, Itumbiara, foi território de moradia de apenas 3,9% do total. Este fenômeno pode revelar a capacidade que o turismo exerceu na atração de maranhenses, visto que o município de Caldas Novas tem como base econômica a exploração de recursos naturais para o turismo de recreação e lazer.

Caldas Novas destoou-se de tal modo neste contexto migratório que, em 2010, 35,4% de sua população era composta por imigrantes, estes índices são superiores à média do estado de Goiás que chegou a 27,5% e a média da Microrregião Meia Ponte que atingiu 22,2%. Quanto aos nordestinos, o gráfico 06 demonstra que o percentual de residentes na capital das águas quentes atingiu 17,6% em 2010, média que também foi superior à do estado que chegou a 11,2% e da microrregião que atingiu 8,5%.

Gráfico 06: Censo Demográfico 2010 – Percentual da população residente por local de nascimento

Org.: CABRAL, R. R. B. 2019. **Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Outro dado apontado no gráfico 06 é o percentual de residentes baianos. No estado de Goiás 3,6% da população é baiana. Na Microrregião Meia Ponte este índice é de 2% e em Caldas Novas, atinge 3,9%. Repetidamente, os índices de Caldas Novas superam a média de Goiás e da microrregião a qual pertence. Porém, o que mais chama a atenção é a taxa de imigrantes maranhenses na composição populacional de Caldas Novas. Dentre seus moradores em 2010, 8,3% eram oriundos do estado do Maranhão, percentual este superior à média de Goiás e da microrregião Meia Ponte que atingiram respectivamente 2,6% e 2%.

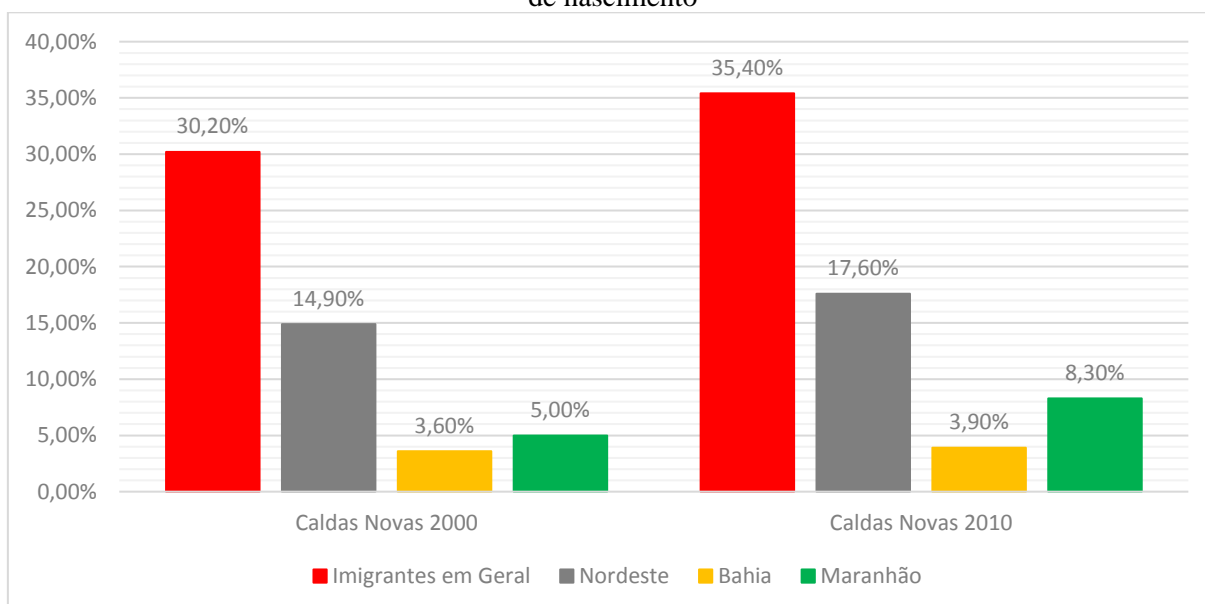
Ao comparar os dados dos imigrantes em geral vivendo em Goiás no ano de 2000 com os de 2010, pode-se notar uma elevação nos percentuais, pois, os números saltaram de 25,9% para 27,5%. Este fato, além de demonstrar um crescimento populacional acentuado pela atração de novos moradores, mostra também que o período de otimismo na economia foi capaz de provocar mudanças relevantes no contexto migratório estadual. Neste mesmo cenário pôde-se perceber um crescimento no percentual de nordestinos, principalmente os advindos do Estado do Maranhão que saltaram de 1,7% em 2000 para 2,6% em 2010. Contudo, os percentuais referentes a imigração de baianos tiveram leve redução de 3,7% em 2000 para 3,6% em 2010.

Na Microrregião Meia Ponte, os percentuais de imigrantes - particularmente de nordestinos advindos da Bahia e do Maranhão - sofreram leve alteração positiva. O destaque neste levantamento fica com a imigração de maranhenses, uma vez que este grupo de imigrantes

dobrou sua participação na composição populacional, saltando de 1% em 2000 para 2% em 2010.

No universo analisado, as maiores oscilações ocorreram no município de Caldas Novas. A fim de expor a incidência dessas variações foi desenvolvido o gráfico 07, cuja análise demonstrará as transformações demográficas ocorridas no município entre 2000 e 2010. No levantamento do ano 2000, 30% da população era composta por imigrantes, por outro lado, no ano de 2010 esse público subiu para 35,4%. Entre os nordestinos o aumento foi de 14,9% para 17,6%.

Gráfico 07: Censo Demográfico 2010 – Percentual da população residente em Caldas Novas por local de nascimento



Org.: CABRAL, R. R. B. 2019. **Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Em análise dos estados com maior contribuição no saldo migratório nordestino para o município, os baianos apresentaram leve crescimento, saltando de 3,6% em 2000 para 3,9% em 2010. Enquanto isso, a imigração de maranhenses cresceu de 5% em 2000 para 8,3% em 2010. Os percentuais migratórios analisados em Caldas Novas, portanto, confirmam o que já é percebido pelo morador comum, uma vez que o convívio social dos caldas-novenses é de constante relação com o migrante, em especial baianos e maranhenses. Lembra-se, pois que a atração desses indivíduos ocorre desde o descobrimento das fontes de águas termais e das jazidas de ouro no século XVIII.

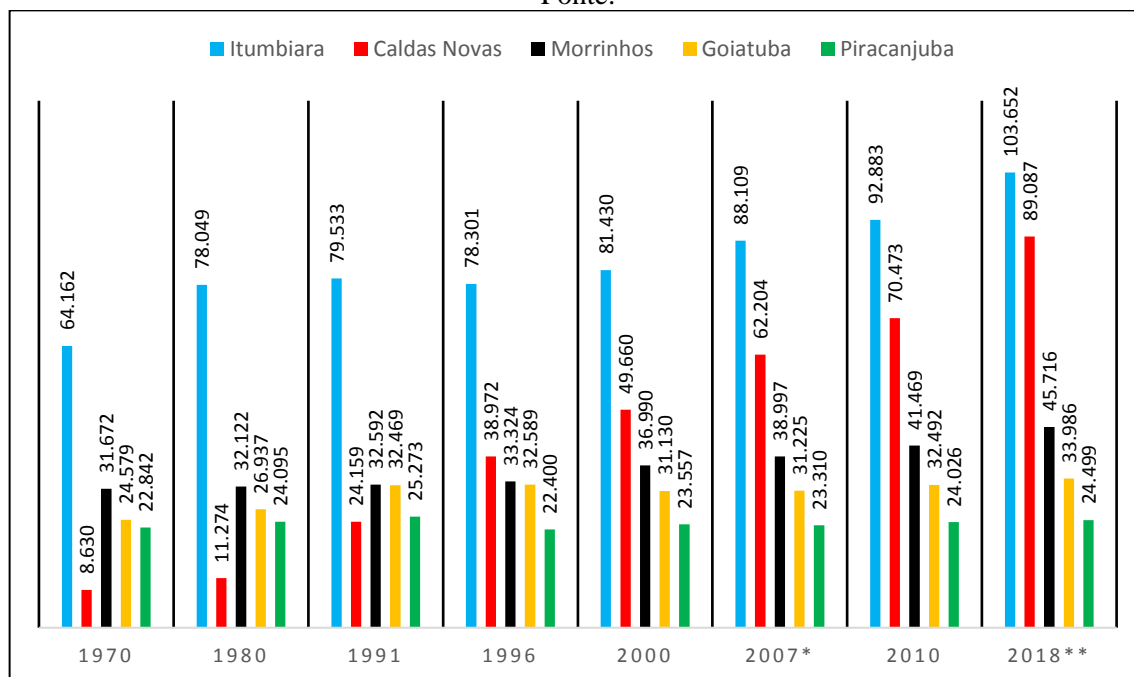
Sabe-se que a evolução na exploração destes recursos naturais transformou o município no principal polo turístico de Goiás e motivou investimentos do setor privado para a construção

de condomínios, hotéis, parques aquáticos e uma gama de comércios e serviços endereçados ao turista. Como efeito destes investimentos e da ascensão do turismo, ocorreu um acelerado crescimento urbano e populacional. Pondera-se detalhar que, diferentemente dos outros municípios da Microrregião Meia Ponte, Caldas Novas e Rio Quente são cidades que se desenvolveram dispendo do turismo como principal aporte econômico. Logo, ali se manifestam fenômenos singulares. Segundo Paulo (2005),

[...] em Caldas Novas, observa-se um fenômeno muito peculiar, pouco encontrado em outras cidades turísticas, não somente do Brasil como também do mundo. O crescimento urbano do município foi e ainda é calcado na atividade turística, foi dinamizado a partir do momento em que a atividade turística implanta-se na região, constituindo assim o desenvolvimento de Caldas Novas. (PAULO, 2005, p. 22).

O crescimento foi tão acentuado que se comparado com os demais municípios, poder-se-á notar significativa disparidade nos números populacionais, como pode ser visto no gráfico 08. Na análise destes dados é possível ver que nas décadas de 1970 e 1980 Caldas Novas não atingia sequer a metade do contingente populacional de Piracanjuba, mesmo sendo essa apenas a quarta maior população da microrregião. Os dados de 1991 apontam um fenômeno interessante quando comparado com a década anterior. Neste período houve um aumento de 114,2% na população total, ou seja, nos onze anos que se passaram de 1980 a 1991 o município das águas quentes mais que dobrou sua população.

Gráfico 08: Evolução demográfica dos cinco municípios mais populosos da Microrregião do Meia Ponte.



Org.: CABRAL, R. R. B. 2019. **Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019).

* O dado referente ao ano de 2007 é um levantamento do efetivo da população dos municípios.

** O dado referente ao ano de 2018 é uma estimativa calculada pelo IBGE através do Método de Tendência.

O crescimento populacional observado entre 1980 e 1991 confirma que a exploração das águas quentes como atração turística de lazer e recreação desenvolveu o setor turístico e atraiu não só turistas, mas também novos moradores. Todavia, mesmo dobrando sua população, o município de Caldas Novas ainda figurava como quinto colocado no *ranking* dos municípios mais populosos de sua microrregião.

No ano de 1996 - cinco anos após a última contagem - Caldas Novas destacou-se, nacionalmente, por ter aumentado em 61,3% o número de habitantes. Esse crescimento fez com que o município subisse da quinta para a segunda posição no *ranking* dos mais populosos da microrregião. Segundo Oliveira (2005), a cidade foi a segunda que mais cresceu no Brasil e avalia que,

[...] tal crescimento se relaciona ao número de migrantes que a cidade passa a receber, a partir do crescimento econômico baseado no incentivo dado ao turismo, que cria possibilidades de trabalho e emprego e se transforma em fator de atração de capital e mão-de-obra. (OLIVEIRA, 2005, p. 42).

Após essa contagem o município permaneceu, dentro da microrregião, na segunda posição até a última projeção estimada para o ano de 2018, estando atrás somente de Itumbiara.

Contudo, a disparidade que havia entre o município de Itumbiara – o mais populoso – e Caldas Novas no ano de 1970 correspondente a 55.532 habitantes, conforme estimativa do ano de 2018, reduziu-se para 14.565 habitantes, uma redução de 73,7%. Ou seja, o município mais populoso da Microrregião Meia Ponte cresceu em 58 anos 61,5%, enquanto Caldas Novas cresceu 932,2%.

É notório que o turismo foi o principal responsável pelo rápido e acentuado crescimento da população. Este fato aponta para uma característica diferenciada na microrregião, já que dentre os cinco municípios analisados, Caldas Novas é o único que tem o turismo como base da economia. Tal direcionamento econômico expõe a capacidade de atração de trabalhadores que o turismo teve na microrregião. Segundo Oliveira e Santos (2014),

[...] a região das águas quentes se tornou um importante espaço de lazer e entretenimento para o turista, por outro, passou a oferecer novas oportunidades e empregos que passaram a atrair milhares de migrantes dos municípios vizinhos e de outros estados, que se deslocam cotidianamente para estas cidades em busca de trabalho, e passam a residir de forma definitiva, em Caldas Novas e Rio Quente, o que explica o elevado índice de crescimento demográfico nestes municípios nas últimas décadas. (OLIVEIRA; SANTOS, 2014, p. 21).

Portanto, essa é a configuração que Caldas Novas atingiu de forma mais decisiva nas últimas décadas, com uma economia pautada no turismo de lazer e recreação, através da exploração de recursos naturais dispostos no território e uma composição populacional destacada pela forte presença de imigrantes, principalmente aqueles advindos do estado do Maranhão.

3.2 Caldas Novas e o fluxo imigratório de maranhenses: um destaque estadual

A relação que Caldas Novas desenvolveu com o imigrante acabou por reverberar em um rápido e acentuado crescimento populacional. Como visto nos capítulos e tópicos anteriores, o município além de seguir a tendência imigratória regional, estadual e contar com um processo histórico de ocupação e formação que se manteve intrinsecamente ligado ao processo de imigração, contou também com o crescimento de investimentos no setor de turismo no início do século XXI, fato que acabou por abrir muitas vagas de empregos e atrair ainda mais moradores de outras localidades.

Nessa perspectiva, o município transformou-se demograficamente, haja visto que diversas pessoas das mais diferentes localidades se mudaram para a cidade. Entretanto, como

visto em análises aos Censos demográficos de 2000 e 2010, o grupo de moradores oriundos do Maranhão se destacou nesse processo. Neste panorama, o município destoou-se de forma radical dos outros pertencentes a Microrregião Meia Ponte.

Todavia, estes dados confirmam o protagonismo na atração de trabalhadores maranhenses apenas na escala microrregional. Fato que revela uma dinâmica de transformações demográficas e econômicas diferenciadas na Microrregião Meia Ponte, visto seu rápido crescimento populacional e economia baseada na exploração de recursos naturais para desenvolvimento do turismo.

Com o intuito de demonstrar a verdadeira escala desse fenômeno demográfico, torna-se fundamental a apresentação dos índices dos 246 municípios goianos. Neste levantamento estão dispostos os números absolutos e percentuais da imigração dos dois principais estados nordestinos - Bahia e Maranhão – para Goiás. A apresentação destas informações na tabela 07 demonstram que o fenômeno migratório de maranhenses não é apenas um fator microrregional, como já observado nos estudos da Microrregião Meia Ponte, mas também estadual. Busca-se, portanto, a comparação dos números da imigração de maranhenses e baianos com a população total dos municípios no ano de 2010.

Tabela 07: Números absolutos e percentuais de residentes nos municípios goianos nascidos no Maranhão e Bahia – 2010.

Municípios	População Total	MARANHÃO	%MA	BAHIA	%BA
1. Água Fria de Goiás	5.090	70	1,37%	153	3,00%
2. Água Limpa	2.013	5	0,24%	22	1,09%
3. Águas Lindas de Goiás	159.378	17.022	10,68%	13.890	8,71%
4. Abadia de Goiás	6.876	149	2,16%	181	2,63%
5. Abadiânia	15.757	91	0,57%	118	0,74%
6. Acreúna	20.279	251	1,23%	1 018	5,01%
7. Adelândia	2.477	12	0,48%	60	2,42%
8. Alexânia	23.814	322	1,35%	525	2,20%
9. Aloândia	2.051	4	0,19%	8	0,39%
10. Alto Horizonte	4.505	27	0,59%	84	1,86%
11. Alto Paraíso de Goiás	6.885	84	1,22%	203	2,94%
12. Alvorada do Norte	8.084	23	0,28%	778	9,62%

13.	Amaralina	3.434	8	0,23%	36	1,04%
14.	Americano do Brasil	5.508	24	0,43%	182	3,30%
15.	Amorinópolis	3.609	7	0,19%	64	1,77%
16.	Anápolis	334.613	4.338	1,29%	6.653	1,98%
17.	Anhanguera	1.020	-	0,00%	9	0,88%
18.	Anicuns	20.239	95	0,46%	476	2,35%
19.	Aparecida de Goiânia	455.657	20.854	4,57%	26.759	5,87%
20.	Aparecida do Rio Doce	2.427	12	0,49%	18	0,74%
21.	Aporé	3.803	77	2,02%	84	2,20%
22.	Araçu	3.802	31	0,81%	78	2,05%
23.	Aragarças	18.305	167	0,91%	399	2,17%
24.	Aragoiânia	8.365	115	1,37%	319	3,81%
25.	Araguapaz	7.510	4	0,05%	50	0,66%
26.	Arenópolis	3.277	9	0,27%	36	1,09%
27.	Aruanã	7.496	53	0,70%	178	2,37%
28.	Aurilândia	3.650	28	0,76%	224	6,16%
29.	Avelinópolis	2.450	13	0,53%	125	5,10%
30.	Baliza	3.714	9	0,24%	149	4,01%
31.	Barro Alto	8.716	27	0,30%	102	1,17%
32.	Bela Vista de Goiás	24.554	205	0,83%	659	2,68%
33.	Bom Jardim de Goiás	8.423	21	0,24%	323	3,83%
34.	Bom Jesus de Goiás	20.727	229	1,10%	1.039	5,01%
35.	Bonfinópolis	7.536	129	1,71%	433	5,74%
36.	Bonópolis	3.503	57	1,62%	92	2,62%
37.	Brazabrantes	3.232	33	1,02%	146	4,51%
38.	Britânia	5.509	31	0,56%	176	3,19%
39.	Buriti Alegre	9.054	11	0,12%	40	0,44%
40.	Buriti de Goiás	2.560	19	0,74%	12	0,46%
41.	Buritinópolis	3.321	6	0,18%	207	6,23%
42.	Cabeceiras	7.354	83	1,12%	142	1,93%
43.	Cachoeira Alta	10.553	171	1,62%	124	1,17%
44.	Cachoeira de Goiás	1.417	2	0,14%	134	9,45%
45.	Cachoeira Dourada	8.254	6	0,07%	113	1,36%

46. Caçu	13.283	108	0,81%	155	1,16%
47. Caiapônia	16.757	5	0,02%	361	2,15%
48. Caldas Novas	70.473	5.891	8,35%	2.810	3,98%
49. Caldazinha	3.325	27	0,81%	57	1,71%
50. Campestre de Goiás	3.387	52	1,53%	57	1,68%
51. Campinaçu	3.656	5	0,13%	52	1,42%
52. Campinorte	11.111	158	1,42%	109	0,98%
53. Campo Alegre de Goiás	6.060	74	1,22%	109	1,79%
54. Campo Limpo de Goiás	6.241	56	0,89%	152	2,43%
55. Campos Belos	18.410	94	0,51%	684	3,71%
56. Campos Verdes	5.020	30	0,59%	802	15,97%
57. Carmo do Rio Verde	8.928	118	1,32%	131	1,46%
58. Castelândia	3.638	28	0,76%	122	3,35%
59. Catalão	86.647	617	0,71%	868	1,00%
60. Caturaí	4.686	18	0,38%	279	5,95%
61. Cavalcante	9.392	44	0,46%	191	2,03%
62. Ceres	20.722	110	0,53%	471	2,27%
63. Cezarina	7.545	118	1,56%	430	5,69%
64. Chapadão do Céu	7.001	262	3,74%	89	1,27%
65. Cidade Ocidental	55.915	4.066	7,27%	3.702	6,62%
66. Cocalzinho de Goiás	17.407	341	1,95%	439	2,52%
67. Colinas do Sul	3.523	57	1,61%	94	2,66%
68. Córrego do Ouro	2.632	-	0,00%	37	1,40%
69. Corumbá de Goiás	10.361	105	1,01%	95	0,91%
70. Corumbaíba	8.181	13	0,15%	50	0,61%
71. Cristalina	46.580	1.130	2,42%	2.159	4,63%
72. Cristianópolis	2.932	6	0,20%	85	2,89%
73. Crixás	15.760	52	0,32%	405	2,56%
74. Cromínia	3.555	-	0,00%	4	0,11%
75. Cumari	2.964	3	0,10%	2	0,06%
76. Damianópolis	3.292	-	0,00%	159	4,82%
77. Damolândia	2.747	23	0,83%	23	0,83%
78. Davinópolis	2.056	31	1,50%	39	1,89%

79. Diorama	2.479	4	0,16%	2	0,08%
80. Divinópolis de Goiás	4.962	3	0,06%	224	4,51%
81. Doverlândia	7.892	7	0,08%	508	6,43%
82. Edealina	3.733	9	0,24%	38	1,01%
83. Edéia	11.266	215	1,90%	306	2,71%
84. Estrela do Norte	3.320	30	0,90%	81	2,43%
85. Faina	6.983	13	0,18%	78	1,11%
86. Fazenda Nova	6.322	3	0,04%	71	1,12%
87. Firminópolis	11.580	17	0,14%	121	1,04%
88. Flores de Goiás	12.066	137	1,13%	1.598	13,24%
89. Formosa	100.085	924	0,92%	3.216	3,21%
90. Formoso	4.883	31	0,63%	253	5,18%
91. Gameleira de Goiás	3.275	37	1,12%	122	3,72%
92. Goianápolis	10.695	32	0,29%	443	4,14%
93. Goiandira	5.265	17	0,32%	86	1,63%
94. Goianésia	59.549	619	1,03%	1.204	2,02%
95. Goiânia	1.302.001	40.399	3,10%	45.326	3,48%
96. Goianira	34.060	1.495	4,38%	1.790	5,25%
97. Goiás	24.727	121	0,48%	215	0,86%
98. Goiatuba	32.492	89	0,27%	481	1,48%
99. Gouvelândia	4.949	43	0,86%	91	1,83%
100. Guapó	13.976	252	1,80%	404	2,89%
101. Guaraíta	2.376	-	0,00%	16	0,67%
102. Guarani de Goiás	4.258	8	0,18%	292	6,85%
103. Guarinos	2.299	3	0,13%	20	0,86%
104. Heitorai	3.571	6	0,16%	25	0,70%
105. Hidrolândia	17.398	505	2,90%	547	3,14%
106. Hidrolina	4.029	3	0,07%	21	0,52%
107. Iaciara	12.427	13	0,10%	643	5,17%
108. Inaciolândia	5.699	20	0,35%	110	1,93%
109. Indiará	13.687	253	1,84%	961	7,02%
110. Inhumas	48.246	234	0,48%	913	1,89%
111. Ipameri	24.735	528	2,13%	641	2,59%

112. Ipiranga de Goiás	2.844	4	0,14%	33	1,16%
113. Iporá	31.274	99	0,31%	386	1,23%
114. Israelândia	2.887	7	0,24%	62	2,14%
115. Itaberaí	35.371	801	2,26%	438	1,23%
116. Itaguari	4.513	13	0,28%	78	1,72%
117. Itaguaru	5.437	23	0,42%	97	1,78%
118. Itajá	5.062	13	0,25%	34	0,67%
119. Itapaci	18.458	261	1,41%	723	3,91%
120. Itapirapuã	7.835	16	0,20%	154	1,96%
121. Itapuranga	26.125	60	0,22%	104	0,39%
122. Itarumã	6.300	38	0,60%	183	2,90%
123. Itauçu	8.575	6	0,06%	93	1,08%
124. Itumbiara	92.883	298	0,32%	1 460	1,57%
125. Ivolândia	2.663	-	0,00%	62	2,32%
126. Jandaia	6.164	73	1,18%	49	0,79%
127. Jaraguá	41.870	266	0,63%	563	1,34%
128. Jataí	88.006	362	0,41%	1 927	2,18%
129. Jaupaci	3.000	10	0,33%	61	2,03%
130. Jesópolis	2.300	14	0,60%	24	1,04%
131. Joviânia	7.118	156	2,19%	154	2,16%
132. Jussara	19.153	37	0,19%	574	2,99%
133. Lagoa Santa	1.254	-	0,00%	17	1,35%
134. Leopoldo de Bulhões	7.882	87	1,10%	168	2,13%
135. Luziânia	174.531	8.646	4,95%	7.559	4,33%
136. Mairipotaba	2.374	15	0,63%	56	2,35%
137. Mambaí	6.871	21	0,30%	700	10,18%
138. Mara Rosa	10.649	96	0,90%	197	1,84%
139. Marzagão	2.072	127	6,12%	27	1,30%
140. Matrinchã	4.414	33	0,74%	133	3,01%
141. Maurilândia	11.521	729	6,32%	894	7,75%
142. Mimoso de Goiás	2.685	36	1,34%	27	1,00%
143. Minaçu	31.154	478	1,53%	887	2,84%
144. Mineiros	52.935	746	1,40%	1.989	3,75%

145. Moiporá	1.763	4	0,22%	55	3,11%
146. Monte Alegre de Goiás	7.730	23	0,29%	146	1,88%
147. Montes Claros de Goiás	7.987	15	0,18%	71	0,88%
148. Montividiu	10.572	149	1,40%	654	6,18%
149. Montividiu do Norte	4.122	37	0,89%	67	1,62%
150. Morrinhos	41.460	213	0,51%	349	0,84%
151. Morro Agudo de Goiás	2.356	3	0,12%	4	0,16%
152. Mossâmedes	5.007	7	0,13%	35	0,69%
153. Mozarlândia	13.404	86	0,64%	318	2,37%
154. Mundo Novo	6.438	36	0,55%	159	2,46%
155. Mutunópolis	3.849	34	0,88%	95	2,46%
156. Nazário	7.874	68	0,86%	179	2,27%
157. Nerópolis	24.210	610	2,51%	828	3,42%
158. Niquelândia	42.361	214	0,50%	541	1,27%
159. Nova América	2.259	8	0,35%	18	0,79%
160. Nova Aurora	2.062	29	1,40%	13	0,63%
161. Nova Crixás	11.927	77	0,64%	295	2,47%
162. Nova Glória	8.508	64	0,75%	299	3,51%
163. Nova Iguaçu de Goiás	2.826	25	0,88%	41	1,45%
164. Nova Roma	3.471	28	0,80%	94	2,70%
165. Nova Veneza	8.129	30	0,36%	221	2,71%
166. Novo Brasil	3.519	3	0,08%	34	0,96%
167. Novo Gama	95.018	5.202	5,47%	4.737	4,98%
168. Novo Planalto	3.956	58	1,46%	85	2,14%
169. Orizona	14.300	42	0,29%	128	0,89%
170. Ouro Verde de Goiás	4.034	8	0,19%	49	1,21%
171. Ouvidor	5.467	29	0,53%	159	2,90%
172. Padre Bernardo	27.671	698	2,52%	1.014	3,66%
173. Palestina de Goiás	3.371	3	0,08%	181	5,36%
174. Palmeiras de Goiás	23.338	642	2,75%	444	1,90%
175. Palmelo	2.335	5	0,21%	54	2,31%
176. Palminópolis	3.557	8	0,22%	28	0,78%
177. Panamá	2.682	2	0,07%	36	1,34%

178. Paranaiguara	9.100	69	0,75%	152	1,67%
179. Paraúna	10.863	46	0,42%	334	3,07%
180. Perolândia	2.950	-	0,00%	124	4,20%
181. Petrolina de Goiás	10.283	82	0,79%	53	0,51%
182. Pilar de Goiás	2.773	5	0,18%	57	2,05%
183. Piracanjuba	24.026	97	0,40%	150	0,62%
184. Piranhas	11.266	19	0,16%	564	5,00%
185. Pirenópolis	23.006	88	0,38%	113	0,49%
186. Pires do Rio	28.762	79	0,27%	346	1,20%
187. Planaltina	81.649	3.885	4,75%	5.816	7,12%
188. Pontalina	17.121	88	0,51%	77	0,44%
189. Porangatu	42.355	836	1,97%	553	1,30%
190. Porteirão	3.347	23	0,68%	103	3,07%
191. Portelândia	3.839	3	0,07%	215	5,60%
192. Posse	31.419	115	0,36%	2.237	7,11%
193. Professor Jamil	3.239	11	0,33%	89	2,74%
194. Quirinópolis	43.220	220	0,50%	351	0,81%
195. Rialma	10.523	80	0,76%	274	2,60%
196. Rianápolis	4.566	92	2,01%	93	2,03%
197. Rio Quente	3.312	144	4,34%	95	2,86%
198. Rio Verde	176.424	5.343	3,02%	9.545	5,41%
199. Rubiataba	18.915	92	0,48%	276	1,45%
200. Sanclerlândia	7.550	10	0,13%	60	0,79%
201. Santa Bárbara de Goiás	5.751	143	2,48%	130	2,26%
202. Santa Cruz de Goiás	3.142	15	0,47%	14	0,44%
203. Santa Fé de Goiás	4.762	40	0,83%	120	2,51%
204. Santa Helena de Goiás	36.469	118	0,32%	1.302	3,57%
205. Santa Isabel	3.686	20	0,54%	118	3,20%
206. Santa Rita do Araguaia	6.924	55	0,79%	216	3,11%
207. Santa Rita do Novo Destino	3.173	19	0,59%	98	3,08%
208. Santa Rosa de Goiás	2.909	-	0,00%	50	1,71%
209. Santa Tereza de Goiás	3.995	35	0,87%	92	2,30%
210. Santa Terezinha de Goiás	10.302	21	0,20%	380	3,68%

211. Santo Antônio da Barra	4.423	11	2,24%	227	5,13%
212. Santo Antônio de Goiás	4.703	96	2,04%	92	1,95%
213. Santo Antônio do Descoberto	63.248	3.391	5,36%	3.168	5,00%
214. São Domingos	11.272	29	0,25%	648	5,74%
215. São Francisco de Goiás	6.120	18	0,29%	97	1,58%
216. São João da Paraúna	1.689	4	0,23%	9	0,53%
217. São João d'Aliança	10.257	148	1,44%	433	4,22%
218. São Luís de Montes Belos	30.034	34	0,11%	315	1,04%
219. São Luís do Norte	4.617	88	1,90%	136	2,94%
220. São Miguel do Araguaia	22.283	291	1,30%	787	3,53%
221. São Miguel do Passa Quatro	3.757	18	0,47%	35	0,93%
222. São Patrício	1.991	2	0,10%	6	2,30%
223. São Simão	17.088	255	1,49%	386	2,25%
224. Senador Canedo	84.443	5.610	6,64%	7.996	9,46%
225. Serranópolis	7.481	104	1,39%	419	5,60%
226. Silvânia	19.089	166	0,86%	321	1,68%
227. Simolândia	6.514	24	0,36%	678	10,40%
228. Sítio d'Abadia	2.825	4	0,14%	90	3,18%
229. Taquaral de Goiás	3.541	5	0,14%	53	1,49%
230. Teresina de Goiás	3.016	16	0,53%	103	3,41%
231. Terezópolis de Goiás	6.561	30	0,45%	580	8,84%
232. Três Ranchos	2.819	8	0,28%	12	0,42%
233. Trindade	104.488	1.939	1,85%	3.312	3,16%
234. Trombas	3.452	27	0,78%	252	7,30%
235. Turvânia	4.839	5	0,10%	129	2,66%
236. Turvelândia	4.399	125	2,84%	685	15,57%
237. Uirapuru	2.933	16	0,54%	52	1,77%
238. Uruaçu	36.929	220	0,59%	679	1,81%
239. Uruana	13.826	44	0,31%	70	0,50%
240. Urutaí	3.074	70	2,27%	25	0,81%
241. Valparaíso de Goiás	132.982	10.009	7,52%	7.514	5,65%
242. Varjão	3.659	20	0,54%	101	2,76%

243. Vianópolis	12.548	37	0,29%	128	1,02%
244. Vicentinópolis	7.371	83	1,12%	252	3,41%
245. Vila Boa	4.735	118	2,49%	240	5,06%
246. Vila Propício	5.145	75	1,45%	63	1,22%

Org.: CABRAL, R. R. B. 2019. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

O dinamismo migratório observado nos municípios goianos no ano de 2010 revelam facetas diferenciadas, não só em âmbito local, mas microrregional regional e estadual. Tratando especificamente do fluxo imigratório destaque do município de Caldas Novas, percebe-se que o cenário acentuado de maranhenses na cidade não é um fenômeno microrregional, mas estadual, confirmando assim a percepção dos moradores da localidade.

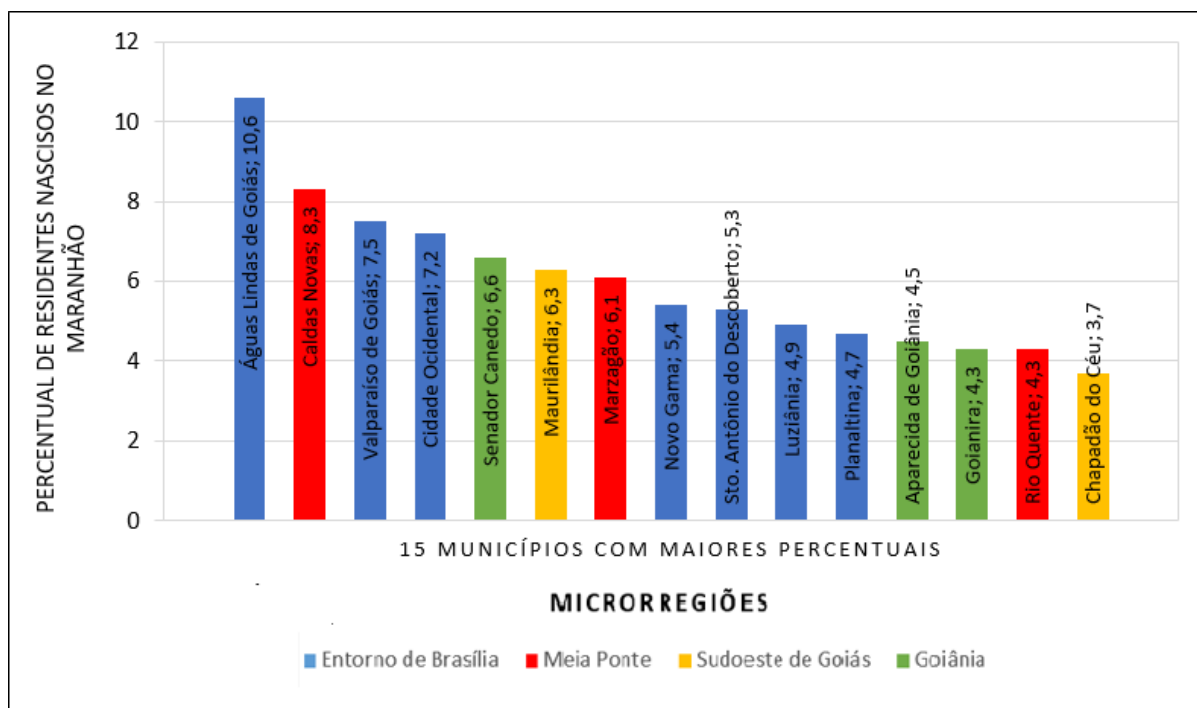
De acordo com os dados apresentados na tabela 07, Caldas Novas é o segundo município do estado de Goiás com mais moradores nascidos no Maranhão, estando atrás somente de Águas Lindas de Goiás, na Microrregião do Entorno de Brasília. Para melhor compreensão dos dados apontados nessa tabela e como demonstrativo do *ranking* de localidades que mais atraem imigrantes do estado do Maranhão, foi desenvolvido o gráfico 08. Nele estão expostos os 15 municípios com maior participação do público imigrante maranhense, bem como as microrregiões a que pertencem. Dessa forma, podem ser identificados não só os destaques locais, mas também os microrregionais.

Note que entre os 15 municípios que apresentaram os maiores percentuais de moradores nascidos no Maranhão, 7 são pertencentes a uma mesma microrregião, o Entorno de Brasília, são eles: Águas Lindas de Goiás (10,6%), Valparaíso de Goiás (7,5%), Cidade Ocidental (7,2%), Novo Gama (5,4%), Santo Antônio do Descoberto (5,3), Luziânia (4,9%) e Planaltina (4,7%). Estes dados confirmam o contexto demográfico que os fatores históricos de ocupação, formação e transformação da Capital Federal trouxeram para o estado de Goiás, pois os municípios próximos à Brasília se destacaram no recebimento de novos moradores, principalmente, do nordeste do país.

O Entorno de Brasília diferencia-se em larga escala das outras microrregiões do estado de Goiás, sobretudo nos fluxos imigratórios de nordestinos, principalmente, baianos e como exposto no gráfico 09, de maranhenses. Outra microrregião que apresenta relevância nesse contexto é a de Goiânia, que detém 03 dos 15 municípios com maiores percentuais de residentes nascidos no Maranhão: Senador Canedo (6,6%), Aparecida de Goiânia (4,5%) e Goianira (4,3%). Tal fato revela a capacidade das regiões metropolitanas em atrair novos moradores,

uma integralmente estadual, a de Goiânia e outro parcialmente dividida entre Goiás e Distrito Federal.

Gráfico 09: Maiores percentuais de residentes nascidos no Maranhão vivendo em Goiás – Censo Demográfico de 2010



Org.: CABRAL, R. R. B. 2019. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Um fato que se notabiliza nesse levantamento, é a marcante presença de imigrantes maranhenses na Microrregião Meia Ponte. Mesmo não pertencendo a uma região metropolitana a participação do público maranhense em sua composição populacional se faz perceber, uma vez que dentre os 15 destacados, três municípios lhe pertencem: Caldas Novas (8,3%), Marzagão (6,1%) e Rio Quente (4,3%). Estes três municípios são vizinhos e estão ligados, economicamente, pela exploração das águas quentes.

Nessa perspectiva, Caldas Novas exerce papel de influência sobre os demais, não apenas por fatores econômicos, como exposto na figura 23, mas também na conjuntura demográfica, como apontam os dados expostos na tabela 07 e gráfico 09. Pode-se dizer que o turismo baseado na exploração das águas quentes interferiu na dinâmica populacional de Caldas Novas, Rio Quente e Marzagão, fato puxado pela geração de empregos desse setor que propiciou uma dinâmica populacional diferenciada na região.

Figura 23: Trevo de entrada do Município de Marzagão – Influência econômica baseada no turismo de Caldas Novas na exploração das águas quentes



Fonte: Cidades de Goiás (2019).

A proximidade geográfica entre os municípios de Caldas Novas, Marzagão e Rio Quente facilita a locomoção de turistas e trabalhadores. Logo, é comum na região que muitas pessoas residam em um município e trabalhem em outro. Um exemplo dessa dinâmica é o processo seletivo do Grupo Rio Quente *Resorts* que emprega funcionários de diversos municípios vizinhos. De acordo com Queiroz (2015) que expôs matéria relatando o recrutamento de novos funcionários

[...] a seleção de currículo e o recrutamento de profissionais estão sendo realizados nas cidades de Caldas Novas, Morrinhos, Piracanjuba, Rio Quente, Água Limpa, Marzagão, Goiânia e São Paulo. Nesta fase, as posições oferecidas são para as seguintes áreas: Administração (auxiliares administrativos), Comercial (consultores de Vendas) e Operacional (garçons, camareiros, atendentes de parque, salva-vidas, ajudante de cozinha e auxiliar de serviços gerais). (QUEIROZ, R. 2015).

Estes municípios, com exceção de Goiânia e São Paulo, apresentam influência empregatícia direta com o turismo de Caldas Novas e Rio Quente. É de conhecimento comum que os trabalhadores interessados nos empregos gerados pelo turismo da região preferem residir nas cidades em que vão trabalhar. Todavia, como as localidades são relativamente próximas e

as empresas interessadas fornecem transporte, algumas pessoas preferem ou decidem residir nas cidades vizinhas.

A configuração populacional de Caldas Novas destacada pela absorção do público imigrante maranhense é refletida, principalmente, nos municípios de Rio Quente e Marzagão, visto que os mesmos mantem forte relação econômica com a cidade das águas quentes. Essa relação pode ser melhor compreendida através de uma análise da representação gráfica dos municípios de Goiás. Através desta apreciação poder-se-á compreender também as relações que Goiânia e Brasília construíram com seus municípios circunvizinhos na atração do público imigrante maranhense.

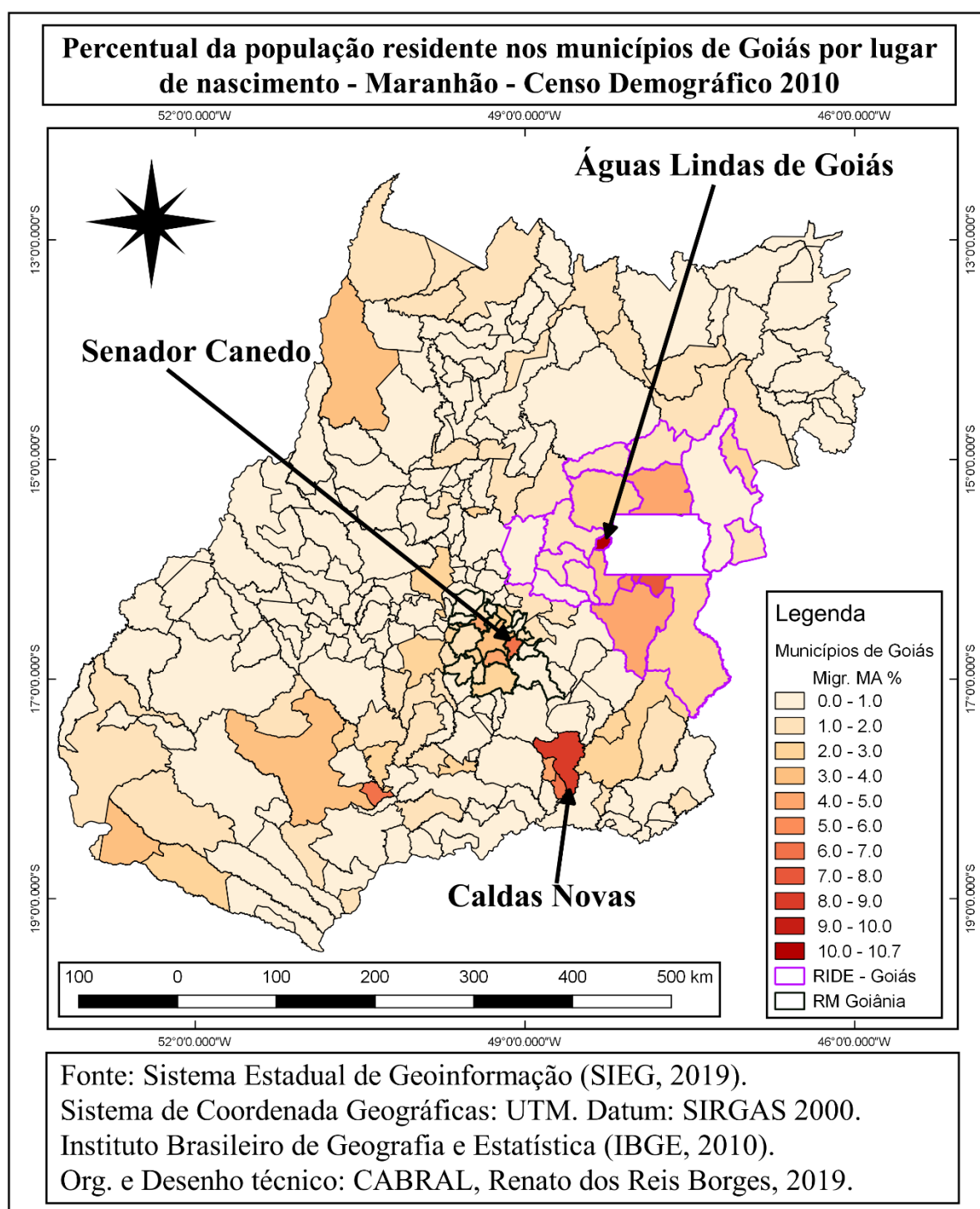
Dessa forma, foi desenvolvido o mapa 06, nele estão expostos os percentuais de imigrantes maranhenses em todos os municípios goianos. Nota-se nesse contexto que as cores mais intensas se encontram, principalmente, nas regiões metropolitanas de Brasília⁶ e Goiânia, dois centros econômicos distintos que foram capazes de atrair relevante percentual de pessoas em busca de emprego e renda na sua formação histórica.

No caso do Distrito Federal, o crescimento demográfico e o aumento do custo de vida na capital nacional fizeram com que muitos dos novos moradores em busca de emprego fossem residir nas cidades circunvizinhas, algumas na área metropolitana e outros na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE). Devido a esse processo, os municípios goianos limítrofes tiveram rápido crescimento populacional e a migração para o Distrito Federal apresentou diminuição. De acordo com a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN, 2013)

[...] a migração já não é a principal componente demográfica da população do Distrito Federal como no passado, embora, tenha expressão significativa na composição populacional na sua área limítrofe. O Distrito Federal vem reduzindo forças na capacidade de atração e retenção populacional, provavelmente devido ao elevado custo de vida, principalmente, no que se refere à moradia. Em decorrência de problemas relacionados à habitação, devido aos altos custos imobiliários observou-se um processo de periferização, gerando um forte crescimento populacional nesses municípios goianos limítrofes. Esses imigrantes possuem uma relação de dependência com o Distrito Federal, sejam por trabalho, serviços de saúde e educação. Nesse processo, verifica-se a migração de pessoas para os municípios mais próximos, como os que compõem a Área Metropolitana Externa de Brasília. (Codeplan, 2013, p. 08).

⁶ Área Metropolitana de Brasília – AMB, o Distrito Federal e 11 municípios goianos: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás. (CODEPLAN, 2013, p. 09).

MAPA 06: Percentual da população residente nos municípios de Goiás por lugar de nascimento – Maranhão – Censo Demográfico 2010



Org. e Desenho técnico: CABRAL, Renato dos Reis Borges, 2019 **Fonte:** Sistema Estadual de Geoinformação (SIEG, 2017) e Censo Demográfico (IBGE, 2010).

Em relação a Região Metropolitana de Goiânia (RMG)⁷, os fluxos imigratórios são os principais responsáveis pelo crescimento populacional da região. Logo, sua dinâmica demográfica apresenta, principalmente, a absorção do público imigrante nordestino. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada *apud* Paula (2013, p. 63) “[...] os migrantes são atraídos para Goiânia e região metropolitana em busca de oportunidades de trabalho e estudo, serviços de saúde e de melhor qualidade de vida”.

Como pode ser constatado no mapa 06, além de Goiânia e Brasília, Caldas Novas também exerceu um papel importante na relação com o imigrante maranhense nos municípios circunvizinhos, Rio Quente e Marzagão. E, mesmo distinguindo-se em muitos aspectos destas duas metrópoles, uma vez que sua base econômica é centralizada no turismo e seu contingente populacional muito menor aos das duas capitais, sua capacidade de atrair imigrantes maranhenses assemelha-se a dos dois principais *locus* populacionais do Centro-Oeste.

Sob tal enfoque, é preciso expor as motivações que fizeram estes imigrantes deixarem seus locais de origem e escolherem Caldas Novas como morada. Como visto no capítulo anterior, o desenvolvimento do turismo acabou por atrair muitos investidores. Essa dinâmica abriu muitas vagas de emprego e atraiu trabalhadores de todas as partes do Brasil. Todavia, como já exposto, a chegada de maranhenses ao município foi maior que a dos outros estados brasileiros, consolidando-o como o segundo com maior percentual no estado de Goiás de residentes nascidos no Maranhão.

Assim sendo, infere-se que a busca por emprego foi um dos principais fatores de atração do imigrante maranhense. Para tanto, recorre-se aqui a exposição de dados que demonstrem as taxas de emprego de Goiás, Caldas Novas e Maranhão. Dessa forma, serão utilizados os dados da plataforma digital, Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. O site “traz o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e outros 200 indicadores de demografia, educação, renda, trabalho, habitação e vulnerabilidade para os municípios brasileiros” (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2019).

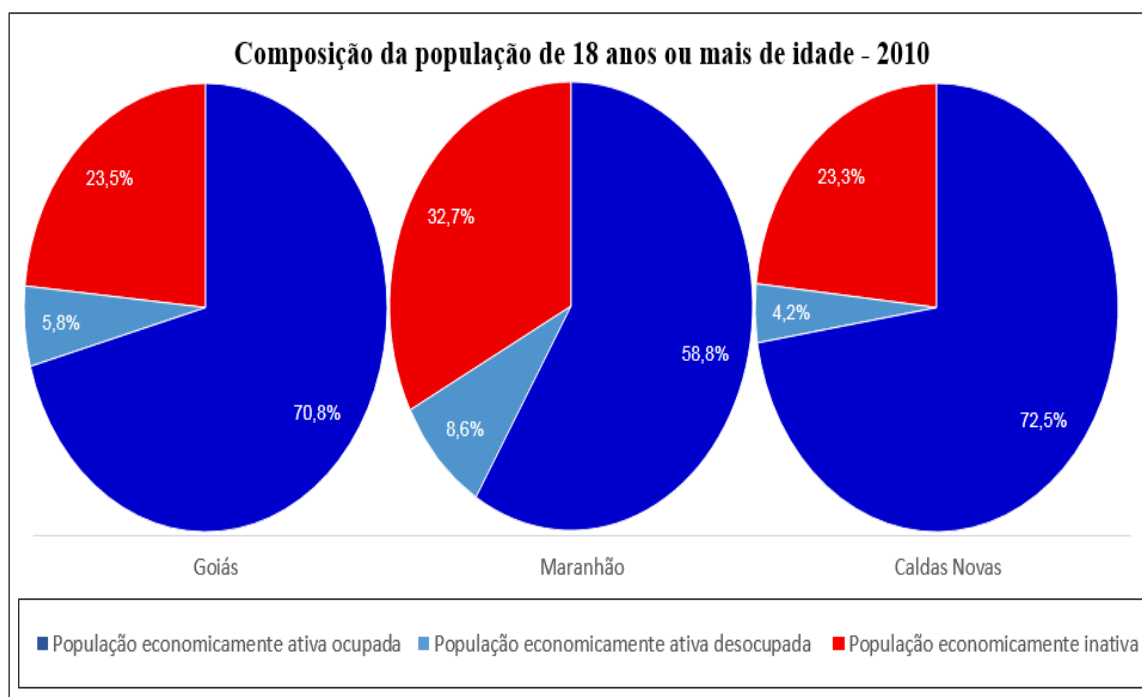
Os indicadores sociais e econômicos disponibilizados pelo site, foram realizados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Fundação João Pinheiro (FJP) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Juntas, essas instituições fornecem dados fidedignos e confiáveis para implementação em pesquisas acadêmicas. Inicialmente, busca-se

⁷ Região Metropolitana de Goiânia – RMG, Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Caturai, Goianópolis, Goianira, Goiânia, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis, Nova Veneza, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo, Terezópolis de Goiás e Trindade.

expor as disparidades em relação ao trabalho, considerando o índice de População Economicamente Ativa (PEA)⁸ subdivididas em: população economicamente ativa ocupada, economicamente ativa desocupada e economicamente inativa. Esses dados podem revelar se o fator emprego pode ter influenciado na dinâmica migratória de Goiás, Maranhão e Caldas Novas.

Segundo dados expostos no gráfico 10, o percentual da população economicamente ativa ocupada em Caldas Novas no ano de 2010 (72,5%) era superior à média do estado de Goiás (70,8%) e Maranhão (58,8%). A comparação destes números revelava maiores possibilidades empregatícias no município baseado na economia turística.

Gráfico 10: Composição da população de 18 anos ou mais de idade – 2010.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2019).

Outro dado relevante para pesquisa é o referente a população economicamente inativa. Nesse quesito, o estado do Maranhão com 32,7% apresenta números bem acima de Goiás com 23,5% e Caldas Novas, com 23,3%. Nessa perspectiva é importante compreender o que diz Pereira V. (2000),

⁸ A População Economicamente Ativa envolve aquilo que o IBGE classifica como **população ocupada e população desocupada**. O primeiro termo refere-se aos que possuem algum ofício em um período de referência, sendo esse ofício remunerado, não remunerado, por conta própria ou como um empregador. Já o segundo termo refere-se ao grupo de pessoas que não possuem emprego e que estão aptas a trabalhar, tendo realizado algum mínimo esforço para tal. (PENA, 2019)

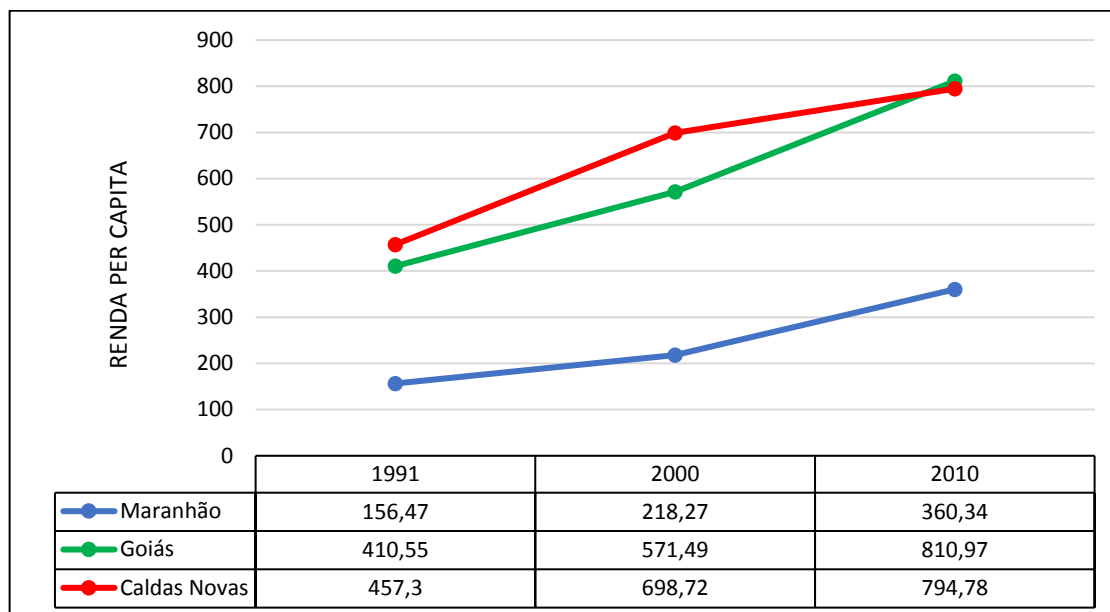
[...] o movimento é uma forma basicamente de “sobrevivência”, constituindo-se, na verdade, num deslocamento em busca de emprego e melhoria do bem-estar da população. Os deslocamentos migratórios ocorrem devido, principalmente, a decisões voluntariamente tomadas pelos indivíduos em resposta a fatores econômicos, sociais e culturais, que assumem formas diferenciadas nos locais de origem e destino. (PEREIRA, V., 2000, p. 01 e 02).

A análise deste fator contribui para a compreensão do contexto imigratório de Caldas Novas, visto que as oportunidades de emprego que o município proporciona, juntamente com sua visibilidade nacional e internacional proporcionada pelo turismo, acabam por atrair pessoas de todos os estados brasileiros, principalmente aqueles que estão inseridos em localidades que oferecem poucas vagas de emprego, como é o caso do estado do Maranhão em 2010.

Todavia, é necessário pontuar que na relação imigração e emprego outros índices podem acentuar ou diminuir o fluxo. No caso da dinâmica imigratória de Caldas Novas com o Maranhão, outros aspectos podem atuar como incentivadores para o deslocamento. De acordo com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, expostos no gráfico 11, a diferença entre a renda per capita⁹ de cada uma dessas localidades, além de demonstrar uma desigualdade regional latente, aponta mais um fator motivador para imigração de maranhenses para Goiás e concomitantemente Caldas Novas.

Analisando os dados do gráfico 11 é possível notar a clara disparidade nos índices referentes a renda per capita. Mais uma vez Goiás e, por conseguinte, Caldas Novas apresentam números bem superiores aos do Maranhão. A combinação de oferta de emprego e renda per capita elevada pode contribuir para modificações demográficas significativas nas três localidades. Nessa perspectiva, Caldas Novas apresentou-se como uma possibilidade viável de melhora nas condições empregatícias e salariais para o imigrante maranhense.

⁹ A renda per capita ou rendimento per capita é um indicador que ajuda a medir o grau de desenvolvimento econômico de um país ou região. A renda per capita é obtida mediante a divisão da Renda de um recorte territorial pelo número de habitantes da mesma localidade.

Gráfico 11: Renda Per Capita de Caldas Novas, Goiás e Maranhão – 2010

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2019).

As condições de emprego e renda apresentadas em Caldas Novas demonstram e apontam o município como uma opção viável para o fluxo imigratório de pessoas que buscam melhores oportunidades. Contudo, é importante questionar o porquê da escolha específica pela cidade turística do interior goiano, pois de acordo com os dados até aqui explanados, o estado de Goiás como um todo oferece condições de renda e de emprego semelhantes ao município das águas quentes.

De acordo com Oliveira (2005, p.37) essa dinâmica é ocasionada “[...]devido à saturação metropolitana, os fluxos migratórios têm se dirigido para os centros urbanos de menor porte, mas que apresentam dinamismo econômico como Caldas Novas”. A perspectiva apontada por Oliveira (2005) coloca Caldas Novas como um município com potencialidades consideráveis na atração de imigrantes. Juntamente, com este entendimento os dados de emprego e renda observados na primeira década do século XXI contribuem para essa dinâmica demográfica.

Essas relações são acentuadas devido a visibilidade que o município adquiriu com o turismo baseado na exploração dos recursos naturais dispostos no território. Tal dinamismo em contraponto das condições empregatícias e de renda encontradas no estado do Maranhão favoreceram a imigração maranhense para Caldas Novas, é o que aponta Oliveira (2005, p. 59 e 60) em entrevista realizada no início do século XXI em um dos bairros tradicionalmente ocupado por nordestinos,

[...] Edinete, de origem camponesa, menciona que a família, passando por privações no Maranhão, usou como estratégia de sobrevivência a migração, a busca por atividades que lhes possibilitassem melhores condições, tornada possível a partir da formação de uma rede familiar de auxílio. (OLIVEIRA, 2005, p. 59, 60).

O exemplo apresentado por Oliveira (2005) expõe a realidade de muitas pessoas que escolheram Caldas Novas como local de moradia. O município recebe frequentemente imigrantes maranhenses na busca pela oferta de empregos do setor de turismo, seja na obtenção de melhores salários, ou simplesmente, na possibilidade de conseguir melhor a qualidade de vida. Todavia, é importante ressaltar que devido a vinda de imigrantes em diferentes períodos formou-se também redes familiares que foram responsáveis pela chegada de muitas pessoas.

Portanto, Caldas Novas consolida-se na primeira década do século XXI como um dos principais municípios receptores do público imigrante maranhense no estado de Goiás. Essa relação faz do município um *locus* de multiplicidades culturais, onde o convívio dos residentes torna-se mais rico e diversificado, pois em uma cidade em que residem pessoas de diversas localidades, o morador tem o privilégio de compartilhar seus hábitos e tradições como quem traz hábitos e tradições de locais tão ricos, culturalmente, como é o caso do Maranhão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Caldas Novas, famosa por suas águas termais configura-se no interior goiano como uma cidade turística de relevância nacional e internacional. Seu desenho populacional é bem diversificado e composto por imigrantes de todas as regiões e estados brasileiros. Esse cenário demográfico tão rico foi construído e lapidado através da exploração das riquezas minerais e hidrológicas da região.

Desde o princípio de sua formação Caldas Novas vive uma relação tênue com seus recursos naturais. Tal ligação propiciou oportunidades que potencializaram os processos de ocupação e transformação de seu território. Nessa perspectiva, a descoberta das águas termais em 1722 pelo bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva (Filho) foi o primeiro passo para formação e consolidação do turismo na região.

Todavia, o cenário econômico centralizado no setor turístico baseado na exploração das águas quentes nem sempre foi valorizado como ocorre atualmente. Anteriormente a isso, mais especificamente no período da descoberta das águas quentes, a base econômica da localidade seguia outra orientação. Devido as prioridades coloniais, o direcionamento econômico baseava-se na localização e exploração de ouro.

Tal dinâmica foi a base para ocupação não só de Caldas Novas, mas também de várias localidades que viriam a ser posteriormente outros municípios. Nessa conjuntura, o ouro serviu de aporte para parte da formação do estado goiano. Nesse período – século XVIII – imigrantes de vários locais direcionavam-se para Goiás em busca das riquezas minerárias. Foi nesse cenário que Martinho Coelho de Siqueira, um dos integrantes da comitiva de Bartolomeu Bueno da Silva (filho) adquiriu sesmarias onde foram encontradas as primeiras fontes de águas quentes.

Sua intencionalidade exploratória na ocasião refletia as vontades coloniais. Dessa forma, foi priorizada a extração de ouro como requisito básico para obtenção das terras. Sendo assim, as fontes de águas termais – Caldas Velhas, Caldas Novas e Caldas no Pirapitinga – foram exploradas de forma parcial e sem fins lucrativos. Essa relação refletiu na ocupação das terras, inicialmente, composta por imigrantes garimpeiros e escravos.

Todavia, é importante salientar que mesmo não sendo o foco da exploração no período, as fontes de águas termais atraíram muitos enfermos interessados no tratamento de doenças de pele, fato que inseriu outro grupo de imigrantes nas terras, os enfermos, visto que muitas dessas

peessoas resolveram residir nas proximidades das fontes para facilitar o tratamento de suas doenças. Tal dinâmica consolidou a ocupação das terras por garimpeiros, escravos e doentes.

No início do século XIX, as terras foram visitadas pelo Governador da Capitania de Goiás, Fernando Delgado Freire de Castilho. Este, satisfeito com o tratamento de atrite nas águas quentes acabou por se tornar responsável por importante divulgação das fontes termiais. A propaganda feita pelo governador, atraiu pessoas de várias localidades, dentre elas estava Saint-Hilaire, outro importante personagem responsável por difundir o poder curativo das águas.

A atuação destes atores foi primordial para o futuro econômico da localidade, uma vez que o ouro estava cada vez mais escasso já nas primeiras décadas do século XIX. Entretanto, mesmo as fontes sendo cada vez mais conhecidas e exploradas, havia um sério obstáculo que atrapalhava o fluxo de pessoas até o local, as poucas e precárias vias de acesso. Antes da emancipação do município – 1911 – que pertenceu a Santa Cruz e Morrinhos, respectivamente, não detinha capacidade econômica nem política que lhe trouxesse estruturação viária eficiente.

Foi apenas em 1921 que se inaugurou a primeira rodovia, a mesma ligava o recém-criado município de Caldas Novas à Ipameri, importante território do início do século XX. A estruturação dessa via foi fundamental para dinamização econômica da área, uma vez que se necessitava de acessos facilitados para os visitantes interessados na “cura” propiciada pelas águas quentes.

Nesse contexto, os atores políticos e da elite abastada de Caldas Novas buscaram estruturar basicamente o município para atração de turistas. Foi essa perspectiva que se inaugurou em 1920, um ano antes da inauguração da rodovia, o primeiro balneário da cidade. Essa edificação além de propiciar maior conforto ao visitante, demonstrou o interesse da gestão pública junto ao setor privado, em explorar de forma mais acentuada as águas quentes.

A estruturação que Caldas Novas buscou e implementou no início do século XX não era capaz de suportar grandes fluxos de turistas. Todavia, com a construção de Goiânia e Brasília, e expressivos investimentos do governo brasileiro da época em toda a Região Centro-Oeste, Goiás ampliou sua malha viária, dando condições para que municípios como Caldas Novas se desenvolvessem de forma mais rápida. Além da transformação viária, as duas capitais foram responsáveis por intensificar os fluxos imigratórios para o estado. Essa dinâmica acabou por ampliar em larga escala a composição populacional dessas importantes capitais.

O fato de haver importantes centros populacionais como Goiânia, Brasília e Triângulo Mineiro próximos de Caldas Novas, ampliou as possibilidades exploratórias do turismo, visto que os principais destinos turísticos brasileiros se encontravam distantes destes centros. Essa

relação ofereceu a oportunidade que Caldas Novas precisava. Dessa maneira, o município buscou estruturar sua rede hoteleira.

Além de ampliar o número de hotéis, foi necessário modificar o modo exploratório das águas termais. Com esse intuito aderiu-se a ideia de oferecer um turismo baseado na oferta de lazer e recreação. Neste contexto, a década de 1960 foi primordial, pois houve a inauguração de importantes estruturas destinadas a este fim, a Pousada do Rio Quente em 1964 e Caldas Termas Clube em 1968, exemplos dessa visão.

A implementação destes dois importantes hotéis, demonstraram a intencionalidade dos agentes investidores do município, visto que a exploração dos recursos naturais – águas termais – era visto como primordial para o crescimento financeiro dos atores da região. Logo, com a estruturação cada vez mais aparelhada e centralizada, o fluxo de turistas aumenta e atrai também muitos trabalhadores interessados em vender sua força de trabalho. Esse dinamismo, por conseguinte, se reflete no aumento da população urbana do município.

Na década de 1980, o advento da globalização contribuiu para que Caldas Novas alcançasse projeção nacional e internacional como capital das águas quentes. Esse processo elevou as potencialidades turísticas do município. Dessa forma, investidores privados sentiram-se atraídos a fazer novos investimentos na exploração das fontes termais. Além disso, em 1998 foi inaugurada a Usina Hidrelétrica de Corumbá, estrutura que deu origem ao Lago de Corumbá, utilizado pelos turistas para prática de esporte náuticos.

Outro empreendimento que ampliou o número de atrações do município foi a abertura para visitação no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCAN) em 1999, nele pôde-se explorar o turismo ecológico com visitação a cachoeiras e trilhas em meio ao Cerrado. Dessa forma, o município chega ao fim do século XX com uma ampla diversificação nas atrações turísticas e uma gama de investimentos privados e públicos que colocaram Caldas Novas no mapa do turismo estadual, nacional e internacional.

Como consequência dessas transformações, o município consolida o turismo como base econômica e gera numerosas vagas de trabalho que atraem muitos trabalhadores para os empreendimentos do setor. Essa dinâmica de Caldas Novas faz aumentar de forma exponencial a sua população residente. Os dados do IBGE apontam um crescimento mais acelerado, principalmente, após o ano de 1980, período em que suas potencialidades turísticas são projetadas para o mundo.

No início do século XXI, Caldas Novas já se apresentava como principal cidade turística de Goiás e uma das principais do Brasil. Esse fato fez com que houvesse ainda mais investimentos na construção e ampliação de parques e hotéis na cidade. Tal dinamização foi

acompanhada pelo aumento de investimentos do setor público, como a inauguração de importantes empreendimentos, dentro os quais destaca-se o Aeroporto Nelson Rodrigues Guimarães em 2002, o segundo maior do estado.

Além disso, a primeira década do século XXI foi contemplada com o aquecimento do setor turístico, gerado, principalmente, pelo otimismo econômico do período. Devido ao crescimento do setor turístico, os municípios de Caldas Novas e Rio Quente ficaram conhecidos nacionalmente como o maior Complexo Hidrotermal do Brasil, sendo visitados por cerca de 1,5 milhões de pessoas anualmente, tornando-se assim o segundo destino turístico do Brasil em 2005.

Nesse contexto, o município desenvolveu-se de tal forma que se consolidou como o complexo hoteleiro com maior concentração de leitos do Centro-Oeste, superando até mesmo Brasília e Goiânia. Obviamente, para que a cidade chegasse a esse aporte estrutural foi necessário a construção e ampliação de muitos edifícios, pousadas, hotéis etc. Logo, a construção civil cresceu de forma exponencial, atraiu e absorveu grande número de trabalhadores, especialmente imigrantes de várias partes do país.

Entretanto, é preciso pontuar que muitos destes trabalhadores chegavam na cidade com pouca qualificação profissional, gerando assim uma exploração mais acentuada por parte dos empresários locais, uma vez que essa dinâmica propiciava maior lucratividade aos investidores. Assim sendo, o imigrante ao chegar na cidade não tinha dificuldades para encontrar trabalho neste período. Contudo, havia a necessidade de se adaptar ao custo de vida de uma cidade turística com salários baixos, mas muitas vezes superior aos do local de origem.

Inquestionavelmente, o município vivia no início do século XXI transformações demográficas relevantes, uma vez que diversos trabalhadores se inseriam na cidade em busca de empregos e melhor qualidade de vida. Esse movimento populacional, comumente, segue influencia regional e estadual. Dessa forma, a pesquisa apresentou os contextos regionais e estaduais que expuseram essa relação.

Nota-se que o município de Caldas Novas se encontra localizado na Região Centro-Oeste, composta pelos estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e o Distrito Federal. Logo, as similaridades econômicas destas Unidades da Federação apontam também para similaridades demográficas que refletiram no município. Dessa forma, pôde-se expor que os investimentos estatais desde os anos 1930 na região acabaram por atrair muitos imigrantes de várias localidades.

Entretanto, a Região Centro-Oeste demonstrou-se capaz de atrair imigrantes principalmente de uma região do país, fenômeno esse constatados nos dados e informações

cedidos publicamente pelo IBGE. Esse levantamento revelou que dentre todas as regiões brasileiras no período de 1970 a 2010, a Região Centro-Oeste é que deteve maior percentual de residentes nascidos na Região Nordeste.

Tal configuração revelou-se acentuada devido ao grande fluxo imigratório ocorrido com a construção de Brasília após os anos 1960, fenômeno que se estendeu pelas décadas seguintes acompanhando as transformações econômicas dos estados da Região Centro-Oeste. A relação obtida entre os imigrantes e o Centro-Oeste foi tão elevada que os dados do Censo Demográfico de 2000 revelaram que, sozinho, o estado de Goiás teve em sua composição populacional, 25,9% de imigrantes de várias partes do Brasil e do mundo.

Assim sendo, fica exposto a óbvia participação imigrante na construção do estado, uma vez que 1 a cada 4 moradores são nascidos em outras localidades. Essa relação de Goiás com os imigrantes é liderada pelos fluxos migratórios fronteiriços, visto que 58,7% dos imigrantes são oriundos dos estados vizinhos, principalmente, Minas Gerais. Tal movimento ocorre em maiores proporções devido à proximidade geográfica que facilita o deslocamento e o acesso a informações do local de destino.

Entretanto, ao buscar os dados referentes ao deslocamento entre as grandes regiões o cenário é outro, uma vez que se constatou que 41,6% dos imigrantes residindo nos municípios goianos são nordestinos, 33% são sudestinos, 13,3% são da região Centro-Oeste, exceto Goiás, 8,3% são da Região Norte e 3,8% são sulistas. Evidenciou-se assim, que o principal fluxo imigratório para Goiás é de nordestinos.

Dentre os residentes nascidos no Nordeste em 2000, 51% eram de nascidos nos estados da Bahia e Maranhão, sendo estes dois estados os principais destaques no fluxo imigratório para Goiás. Essa relação se mostrou presente em diferentes proporções nas microrregiões goianas, mas seguiram a tendência estadual. Pôde-se constatar que a Microrregião Entorno de Brasília é a que apresenta maior proporção da população composta por imigrantes em geral (52,9%) e de imigrantes nascidos na Região Nordeste (27,8%). Os baianos corresponderam a 6,2% da composição populacional dessa microrregião e 4,7% eram de maranhenses.

A Microrregião Meia Ponte que tem entre seus municípios, Caldas Novas, também apresentou relevante percentual nesse panorama. Dentre seus moradores 21,1% eram imigrantes em geral e 7,2% especificamente, da Região Nordeste; quanto aos imigrantes baianos o quantitativo era de 1,6% e o de maranhenses foi de 1%. Um fato que chamou a atenção é que dentre os imigrantes da microrregião, 33,9% eram nordestinos e entre os nascidos no Nordeste 22,9% eram baianos e 15,4% maranhenses.

Entretanto, os dados que mais se sobressaíram na Microrregião Meia Ponte foram os referentes ao município de Caldas Novas, uma vez que esse território se destacou na atração de imigrantes em geral, nordestinos, baianos e maranhenses. Em Caldas Novas 30% da população no ano de 2000 era composta por imigrantes em geral, média maior que a estadual (25,9%) e a da própria microrregião (21,1%). Outro dado relevante é o referente ao percentual de nordestinos vivendo na cidade, pois eles somaram em 2000, 14,9% da população local, média bem acima da estadual (10,8%) e da própria microrregião (7,2).

Os imigrantes advindos do estado da Bahia representavam no mesmo ano 3,6% da população, percentual pouco abaixo da média estadual (3,7%) e acima da média microrregional (1,6%). Todavia, o destaque vai mesmo para o percentual de imigrantes advindos do estado do Maranhão, dentre os moradores de Caldas Novas em 2000, 5% eram maranhenses, dados bem superiores à média estadual (1,7%) e da Microrregião Meia Ponte (1%).

Para se ter uma ideia da acentuação destes dados, 73,7% dos imigrantes maranhenses vivendo na Microrregião Meia Ponte, residiam em Caldas Novas. Ou seja, de cada 10 moradores da microrregião, 7 vivem na capital das águas quentes. Esse foi o contexto migratório de Caldas Novas no início do século XXI, uma cidade movida pela força migrante, principalmente pelos maranhenses que deixaram seu estado e escolheram a cidade do turismo para viver.

Essa relação se confirmou também no Censo Demográfico de 2010, todavia, houveram modificações que apontam o contínuo fluxo migratório tanto para Caldas Novas quanto para Goiás. No estado, os percentuais de imigrantes em geral aumentaram em 27,2% subindo de 1.300.490 residentes para 1.654.699. Igualmente ao censo anterior, o deslocamento de pessoas nas proximidades geográficas liderou a dinâmica migratória estadual.

Novamente, o fluxo de nordestinos para o estado foi o maior destaque. Dentre as grandes regiões que mais cederam moradores para Goiás a Região Nordeste liderou com 40,8% dos imigrantes, em seguida estão, Sudeste com 25,3%, Centro-Oeste exceto Goiás 17,7%, Norte com 2,9% e Sul com 10,3%. Nesse cenário, os estados da Bahia e Maranhão juntos mantiveram a liderança entre os nordestinos, saltando de 51% em 2000 para 56,2% em 2010.

O aumento do percentual de baianos e maranhenses no estado foi puxado pelo substancial crescimento de 82,3% dos residentes nascidos no estado do Maranhão. Tal dinâmica refletiu também nas microrregiões destaques no contexto migratório. De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, 7 microrregiões apresentaram mais de 20% da população composta por imigrantes em geral, novamente, o Entorno de Brasília liderou, dessa vez com 53,6% de sua população. No que se refere ao percentual de imigrantes nordestinos a

microrregião também liderou com 24% da população, os baianos representaram 5,1% e os maranhenses 5,3%. Nessa configuração pôde-se constatar que os imigrantes oriundos do Maranhão superaram o percentual de residentes baianos.

Na Microrregião Meia Ponte o cenário apresentou crescimento no percentual de imigrantes em geral saltando de 21,1% em 2000 para 22,2% em 2010. O percentual de nordestinos também apresentou aumento, pois saíram de 7,2% em 2000 para 8,5% em 2010. Quanto ao público baiano o salto foi de 1,6% em 2000 para 2,0 em 2010. Entretanto, o maior crescimento foi do público maranhense, saltando de 1,0% em 2000 para 2,0% em 2010. Ou seja, este grupo dobrou sua participação na composição populacional da microrregião. A marca de 2,0% obtida por esse recorte territorial só foi superado pelo Entorno de Brasília com 5,3% e microrregião de Goiânia com 3,4%.

Constatou-se também que os imigrantes maranhenses apresentaram preferência em residir nas microrregiões mais populosas, como é o caso de Goiânia e Brasília, a exceção nesse caso é a Microrregião Meia Ponte. O cenário apresentado até o momento aponta para um fenômeno notado apenas nas Microrregiões Meia Ponte e Entorno de Brasília, somente nestes recortes territoriais o quantitativo de absoluto de maranhenses supera os de baianos. Fato que demonstra o quanto estas localidades apresentam-se atrativas para o imigrante maranhense.

Pode-se dizer que dentre os municípios da Microrregião Meia Ponte, o destaque novamente vai para Caldas Novas, visto a sua participação nos percentuais imigratórios destaques no estado de Goiás. Segundo os dados do Censo Demográfico de 2010, os municípios de Caldas Novas e Itumbiara sozinhos foram responsáveis por 60% do público imigrante de toda microrregião, ambos os municípios com mais de 24 mil residentes oriundos de outras localidades. No que se refere ao grupo de imigrantes nascidos no Nordeste brasileiro, Caldas Novas sozinha absorveu 40,1% dos residentes da microrregião, em seguida está Itumbiara com 20% e todos os outros municípios da microrregião juntos com 39%.

Caldas Novas liderou também o fluxo de imigrantes oriundos do estado da Bahia, apresentando público absoluto de 2.810 moradores, enquanto Itumbiara, segundo colocado no *ranking* microrregional apresentou população composta por 1.460 baianos. Todavia, como observado no Censo Demográfico de 2010 o destaque imigratório de Caldas Novas manteve-se no público maranhense. Porém os números apresentam uma disparidade ainda maior em comparação com os outros municípios da microrregião.

Notou-se que Caldas Novas sozinha foi a casa de 78,4% dos maranhenses residindo nos 21 municípios da Microrregião Meia Ponte, fato que coloca o município na liderança microrregional desse fenômeno demográfico. A atração de imigrantes para Caldas Novas pós

1980 foi tão acentuada que os reflexos foram sentidos na evolução demográfica do município. Consta-se que o município obteve um salto populacional de 932% de 1970 até 2018. Essa configuração o fez se consolidar como a segunda maior população de sua microrregião, atrás somente de Itumbiara.

Contudo, é importante frisar que Caldas Novas não se consolidou como referência migratória apenas em sua microrregião. No caso da imigração de maranhenses, a capital das águas quentes revelou-se como sendo o segundo município com maior percentual de residentes no estado de Goiás, ficando atrás somente de Águas Lindas de Goiás na Microrregião Entorno de Brasília.

Sua participação foi tamanha que acabou exercendo papel semelhante da capital estadual, Goiânia e da capital federal, Brasília no que se refere a influência demográfica nos municípios circunvizinhos. Nota-se nessa relação, os reflexos da forte imigração de maranhenses para Caldas Novas nos municípios de Marzagão e Rio Quente, pois os mesmos ficaram em sétimo e décimo terceiro colocados respectivamente no *ranking* dos municípios com maiores percentuais de imigrantes maranhenses em sua composição populacional.

A configuração migratória de Caldas Novas é puxada pelo forte crescimento do setor turístico pós 1980, uma vez que foram feitos diversos investimentos, tanto do setor privado quanto do público, refletindo assim na abertura de muitas vagas de emprego, principalmente na construção civil e na prestação de serviços dos hotéis e parques aquáticos. Somado a isso está visibilidade de Caldas Novas no cenário nacional. Como a cidade é turística e exerce papel de relevância no setor, seu nome é conhecido nacionalmente. Tal dinâmica favorece a busca de informações sobre a localidade.

Outros pontos que podem influenciar na imigração para Caldas Novas, principalmente, de maranhenses são os fatores econômicos da localidade se comparados com o próprio estado e o Maranhão. No percentual da população ativa e renda per capita, Caldas Novas apresentou em 2010 números bem superiores à média do estado maranhense e esteve entre as maiores médias de Goiás. Fato que pode ter exercido influência na decisão dos imigrantes.

Contudo, é importante deixar claro que as relações demográficas apresentadas em Caldas Novas são reflexo de seu contexto macrorregional (Região Centro-Oeste), estadual (Goiás) e microrregional (Meia Ponte). É evidente também a influência do turismo baseado na exploração dos recursos naturais, visto que essa dinâmica foi e continua sendo essencial para o desenvolvimento econômico do município.

Dentre as principais consequências da imigração acentuada de maranhenses para Caldas Novas está a riqueza cultural que a cidade absorveu. Nota-se que o município vive uma

miscelânea de territorialidades que é sentida na culinária, música, dança e religião. Fatos que agregam valor ao turismo e fornecem um convívio social rico e diversificado. Contudo, mesmo esse grupo de imigrantes contribuindo com tantos saberes, sabores e sentidos ainda existem casos de xenofobia que precisam ser combatidos pelos próprios moradores e pela administração pública.

Sugere-se ao poder público local a adoção de práticas escolares que favoreçam a aceitação das diferenças regionais e também programas municipais que recepcionem os novos imigrantes direcionando-os para o mercado de trabalho. Logo, torna-se necessário também a fiscalização das empresas locais para evitar a exploração exagerada da mão de obra. Essas práticas podem minimizar o difícil processo de adaptação ao novo lar. Dessa forma, pode-se combater a prática perversa da xenofobia e abraçar esse grupo que contribui tanto para o crescimento do município.

REFERÊNCIAS

AEROPORTO NELSON RIBEIRO GUIMARÃES – CALDAS NOVAS. **Fotos do Aeroporto Nelson Rodrigues Guimarães**. Caldas Novas, 29 mai. 2019. *Facebook*: Aeroporto Nelson Rodrigues Guimarães – Caldas Novas. Disponível em: <<https://www.facebook.com/aerportodecaldasnovas/photos/p.2131245387175935/2131245387175935/?type=1&theater>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

ALBUQUERQUE, B. P. **As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio-ambiental**. Monografia de conclusão de curso de Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico de Laboratório de Bodiagnóstico em Saúde (Projeto Trabalho, Ciência e Cultura) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fiocruz – Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.epsvj.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

ALBUQUERQUE, C. **Caldas Novas – Além das Águas Quentes**. Caldas Novas: Kelps, 1996.

ALENCAR, A. Caldas Novas ganha hotel padrão internacional. **Revista Hotéis**. 2009. Disponível em: <<https://www.revistahoteis.com.br/caldas-novas-ganha-hotel-padrao-internacional/>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

ANTUNES, R. **Rio Quente, lugar perfeito para curtir com a família!** 2018. fotografia. Disponível em: <<https://www.dicasdeviagem.com/rio-quente-resorts/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

AQUINO, L. **Meu tio e o relógio**. 2016. Fotografia. Disponível em: <<http://penapoesiaporluizdeaquino.blogspot.com/2016/07/meu-tio-e-o-relogio.html>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

ARTIAGA, Z. As maravilhas de Goiás. In: **As fabulosas águas quentes de Caldas Novas**. Goiânia: Irmãos Oriente, 1971. p. 87-92.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HMANO NO BRASIL. **Caldas Novas, GO**. 2019. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/caldas-novas_go>. Acesso em: 15 ago. 2019.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HMANO NO BRASIL. **Goiás**. 2019. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/goias>. Acesso em: 15 ago. 2019.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HMANO NO BRASIL. **Maranhão**. 2019. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/maranhao/>. Acesso em: 15 ago. 2019.

CALDAS NOVAS GUIA TURÍSTICO OFICIAL. **Descobrimento das águas e colonização**. Caldas Novas, 2019. Disponível em: <http://www.caldasnovasgo.com.br/caldas-novas/descobrimento-das-aguas-e-colonizacao_26/>. Acesso em: 12 jan. 2019.

CALDAS NOVAS GUIA TURÍSTICO OFICIAL. **Emancipação Política**. Caldas Novas, 2019. Disponível em: <http://www.caldasnovasgo.com.br/caldas-novas/emancipacao-politica_27/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CALDAS NOVAS GUIA TURÍSTICO OFICIAL. **Praça Mestre Orlando**. Caldas Novas, 2019. Disponível em: < http://www.caldasnovasgo.com.br/ponto-turistico/praca-mestre-orlando_133/>. Acesso em: 15 jun. 2019.

CASTILHO, M. D. A Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG) e a formação de Ceres-GO. **Élisée – Revista de Geografia da UEG**. Goiânia, v. 1. n. 1. p. 117-139. Jan./jun. 2012. Disponível em: <https://laboter.iesa.ufg.br/up/214/o/A_CANG.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019.

CIDADES DE GOIÁS. **Marzagão**. 2019. Fotografia. Disponível em: <<http://cidadesdegoias.com.br/cidades-2/marzagao/>>. Acesso em: 13 set. 2019.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN. A Dinâmica Migratória na Área Metropolitana de Brasília – AMB entre 1991 e 2010. In. **Demografia em Foco**. 2013. Disponível em: < http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Demografia_em_Foco_6-A_Din%C3%A2mica_Migrat%C3%B3ria_na_%C3%81rea_Metropolitana_de_Bras%C3%A9lia-eAMB_entre_1991_e_2010.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

CUNHA, J. M. P. Retratos da mobilidade espacial no Brasil: os Censos Demográficos como fonte de dados. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**. Brasília, DF, ano XX, n. 39, p. 29-50, jul. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/remhu/v20n39/v20n39a03.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

CRUVINEL, E. C. **Migração em Goiás entre 2005 e 2015**. Goiânia: IMB/SEGPLAN, 2017. Disponível em: <[http://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_tags&view=tag&id\[0\]=14&types\[0\]=1&types\[1\]=5&Itemid=165](http://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_tags&view=tag&id[0]=14&types[0]=1&types[1]=5&Itemid=165)>. Acesso em: 10 jan. 2019.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. Índice de Gini: o que é, índice Gini do Brasil e do mundo. 2019. Disponível em: <<https://www.dicionariofinanceiro.com/indice-de-gini/>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

DIROMA. **Quem somos**. Disponível em: < <http://www.diroma.com.br/index.php/2015-05-27-18-26-41/quem-somos>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

DISTRITO FEDERAL. **População Gente de Brasília**. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://brasilia.df.gov.br/populacao/>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

FARIA, W. Empreender em Goiás. **Grupo prive fechará o ano com R\$ 1,5 bilhão em vendas**. 2017. Disponível em: <<http://www.empreenderemgoias.com.br/2017/10/14/grupo-prive-fechara-o-ano-com-r-15-bilhao-em-vendas/>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

FÉRIAS BRASIL. **Parque Estadual Serra de Caldas**. Disponível em:< <https://www.feriasbrasil.com.br/go/caldasnovas/parqueestadualserradecaldas.cfm>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

FÉLIX-ÉMILI, T. **Descoberta das águas termais de Piratininga**. Óleo sobre tela, 1862. Disponível em: < http://caiana.caia.org.ar/template/caiana.php?pag=articles/article_2.php&obj=109&vol=3>. Acesso em: 15 ago. 2018.

FREITAS, G. S.; JONER, H. A economia brasileira no início do século XXI: um olhar estendido até a crise de 2015. **Revista de desenvolvimento econômico**, Salvador, v. 2 n. 40, Universidade Salvador, 2018. Disponível em: < <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/5493>>. Acesso: 20 fev. 2019.

FUKAGAWA, L. C. et al. **Panorama da Migração em Goiás**. Goiânia: IMB/SEGPLAN, 2014. Disponível em: < http://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=866:panorama-da-migra%C3%A7%C3%A3o-em-goi%C3%A1s-setembro-2014&catid=10&Itemid=212>. Acesso em: 15 jan. 2019.

GALVÃO, M. E. C. G. A Marcha para o Oeste na Expedição Roncador-Xingu. In: XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. **Anais**. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300890981_ARQUIVO_MarchaparaOeste.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

GOIÁS. **Hidrologia do Estado de Goiás**. Goiânia. 2006. Disponível em: <http://www.sieg.go.gov.br/downloads/Livro_Hidrogeologia.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

GUERRA, I. C. V.; SANTOS, J. C. V.; NEVES, A. R. CALDAS NOVAS, GOIÁS: um cenário de lazer e turismo, moradores e visitantes. **Revista Sapiência – Sociedade, saberes e práticas educacionais**, Goiás, v. 7, n. 4, UEG, 2018. Disponível em: < <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/8698>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

HOTEIS.COM. **Hotel CTC**. Fotografia. 2019. Disponível em: < <https://www.hoteis.com/ho544524/hotel-ctc-caldas-novas-brasil/>>. Acesso em: 15 out. 2019.

HOTSTARPLAZAHOTEL. **Pontos Turísticos**. Caldas Novas, 2019. Disponível em: < <http://www.hotelhotstar.com.br/turismo-caldas-novas/pontos-turisticos>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Banco de dados do município de Caldas Novas - censo demográfico 2010: resultados da amostra - migração**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/caldas-novas/pesquisa/23/24007?tipo=ranking&indicador=24016>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Caldas Novas – Goiás – Conselho Nacional de Estatística: Coleção de Monografias – N° 242, 1961. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/113/col_mono_n242_caldasnovas.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.

Caldas Novas – população: população estimada [2018]. 2018. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/caldas-novas/panorama>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Censo Demográfico de Goiás - censo demográfico 1970: Biblioteca. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=769&view=detalhes>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Censo Demográfico de Goiás - censo demográfico 1980: Biblioteca. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=772>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Censo Demográfico de Goiás - censo demográfico 1991, 2000 e 2010: estatísticas, sociais, população. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/2098-np-censo-demografico/9663-censo-demografico-2000.html?edicao=10574&t=downloads>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Contagem da população 1996. 1996. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv26412.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Contagem da população 2007. 2007. Disponível em: < <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Goiatuba – população: população estimada [2018]. 2018. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goiatuba/panorama>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Itumbiara – população: população estimada [2018]. 2018. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/itumbiara/panorama>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Morrinhos – população: população estimada [2018]. 2018. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/morrinhos/panorama>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Piracanjuba – população: população estimada [2018]. 2018. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/piracanjuba/panorama>>. Acesso em: 10 set. 2018.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **PIB dos municípios goianos 2016.** Goiânia. 2018. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1558:pib-dos-munic%C3%ADpios-goianos-2016&catid=8&Itemid=208>. Acesso em: 12 jan. 2019.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **IDHM Goiás 1991-2010.** Goiânia. 2014. Disponível em: < <http://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2014/analise-indice-desenvolvimen-to-humano-municipios-goianos-idhm-1991-2010.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

JANNUZZI, P. M. **Migração e mobilidade Social: Migrantes no Mercado de Trabalho Paulista.** Campinas: Autores Associados, 2000.

JULIANO, R. F. et al. A atividade ecoturística no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas – GO: mapeamento e análise do uso das trilhas. In: OLIVEIRA, H. A. (Org.). **Diferentes olhares sobre o turismo na região das águas quentes de Goiás.** Goiânia: Kelps, 2014.

LEJARDINCALDASNOVAS. **Galeria de Fotos.** Fotografia. 2019. Disponível em: < <https://www.lejardincaldasnovas.com.br/#lg=1&slide=2>>. Acesso em: 25 out. 2019.

LOHMANN, P. A inovação do turismo no Brasil. Os desafios na construção de sua trajetória. **Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica.** v. 7, n. 2. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/download/6887/5460>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

MARTINS, M. V. **TURISMO – CADERNO TÉCNICO DE QUALIFICAÇÃO.** Goiânia, 2017. Disponível em: < <https://fgm-go.org.br/2017/01/09/turismo/>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

MENDES, E. P. P.; FERREIRA, I. M. Ocupação e povoamento dos territórios centrais do Brasil: política fundiária e trabalho do século XVIII ao XX. In: XXI ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 21, 2012, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2012. p. 01-21.

MENDONÇA, F. R. **A cidade de Caldas Novas: espaços turísticos e lugares de vida**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás – Campos Catalão, Catalão, 2010.

MINAS ECOTURISMO. **Caldas Novas e Rio Quente, Goiás**. 2019. Fotografia. Disponível em: <<https://www.minasecoturismo.com.br/caldasnovaspatos/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

MOURA, J. U. As águas minerais e termais do Brasil – As águas de Caldas. In: **As fabulosas águas quentes de Caldas Novas**. Goiânia: Irmãos Oriente, 1971. p. 93-108.

NETO, O. C. As águas térmicas de Caldas Novas. In: **As fabulosas águas quentes de Caldas Novas**. Goiânia: Irmãos Oriente, 1971. p. 55-76.

NETO, A. T. et al. **Complexo termal de Caldas Novas**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1986.

OLIVEIRA, L. V. A. **O migrante nordestino, a cultura e a formação de territórios em Caldas Novas/GO**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia – Campos de Uberlândia, Uberlândia, 2005. Disponível em: <<http://livrozilla.com/doc/1151680/universidade-federal-de-uberl%C3%A2ndia-l%C3%BAcia-vanir-alves-oliv...>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

OLIVEIRA, M. T. E. **ESTUDO SOBRE MOBILIDADE CONTEMPORÂNEA: Uma relação entre turismo e migração**. Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/29215689/Estudo_sobre_mobilidade_contempor%C3%A2nea_A_rela%C3%A7%C3%A3o_entre_turismo_e_migra%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 20 fev. 2019.

OLIVEIRA, H. A. 1804 – A População de Goiás na Transição da Mineração para a Pecuária. **História Revista**, v. 21, n. 1, p. 154-187, 21 set. Goiânia, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/historia/article/download/33600/21696/>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

OLIVEIRA, H.A.; SANTOS, M. A. Modernização, urbanização e turismo na região das águas quentes, 1970-2010. In: OLIVEIRA, H. A. (Org.). **Diferentes olhares sobre o turismo na região das águas quentes de Goiás**. Goiânia: Kelps, 2014.

OJIMA, R.; FUSCO, W. (Org.). **Migrações nordestinas no século 21: um panorama recente**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/migracoes_nordestinas/completo.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018.

PAULO, R. F. C. **O turismo e a dinâmica intra-urbana de Caldas Novas (GO): uma análise da expansão e reestruturação do complexo hoteleiro**. Dissertação (Mestrado em Geografia) –

Universidade Federal de Uberlândia – Campos de Uberlândia, Uberlândia, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16271/1/Turismo_DinamicaIntra-urbana.pdf>. Acesso em 16 jan. 2019.

PAULA, F. M. A. **JOVENS MIGRANTES NA METRÓPOLE DE GOIÂNIA: práticas espaciais, (re)territorializações e redes de sociabilidade**. Tese (Doutora em Geografia). Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás. Goiânia 2013. Disponível em: < <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2917?mode=full>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

PENA, R. F. A. O conceito de População Economicamente Ativa (PEA). In. Mundo Educação. 2019. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/o-conceito-populacao-economicamente-ativa-pea.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

PEREIRA, A. G.; FILHO, F. D. A. T. O fenômeno Migratório Brasileiro No Contexto Capitalista. In: VII Encontro Nacional Sobre Migração de Tema Central: Migrações, Políticas Públicas e Desigualdades Regionais, 7. Curitiba, 2011. **Informe Gepec**. Toledo, 2011. p. 179-287. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/70969117/o-fenomeno-migratorio-brasileiro-no-contexto-capitalista-1>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

PEREIRA, I. C. Breve histórico do instituto da sesmaria e a evolução das principais áreas da cidade do Salvador. **Portal de Periódicos UNIFACS da Universidade Salvador, Salvador**, 2011. Disponível em: < <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/download/1402/1089>>. Acesso: 20 fev. 2019.

PEREIRA, V. M. **O Recente Processo Migratório Interno Brasileiro e seus Determinantes**. Dissertação (Mestrado Ciências). Piracicaba, 2000. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-20181127-161958/publico/PereiraVivianeMendonca.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

PINTO, L. M. et al. Localidades que mais atraem nordestinos segundo o grau de escolaridade. In: LOU, I. A.; MAGALHÃES, M. V. (Org.). **Migrações internas nos decênios 1990 e 2000 em unidades da Federação selecionadas: mudanças e continuidades**. ed. 1. Salvador: SEI, 2014, v. 98, p. 35-68.

PIMENTEL, A. As águas Caldas Novas. In: **As fabulosas águas quentes de Caldas Novas**. Goiânia: Irmãos Oriente, 1971. p. 31-44.

PINHEIRO, P. MD. Saúde. **HANSENÍASE (LEPRA) – SINTOMAS, CAUSAS E TRATAMENTO**. 2019. Disponível em: < <https://www.mdsaude.com/dermatologia/hanseniasse-lepra>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

PINHEIRO, A. R.; STACCIARINI, J. H. R. DINÂMICA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA DO SÉCULO XV AO XXI: Índice de Desenvolvimento Humano, Pobreza e Desigualdade. **Mediação**, v. 12, n. 1, p. 228-244. Pires do Rio, jan./dez. 2017. Disponível em: < <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/4073/4486>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PLANNER. **Laudo de avaliação Cia. Thermas do Rio Quente**. 2004. Disponível em: <http://sistemas.cvm.gov.br/dados/LaudEditOpa/RJ-2004-00261/20040512_LAUDO_DE_AVALIACAO.pdf>. Acesso em: 23 out. 2019.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Desenvolvimento Humano e IDH**. 2019. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

R7. **Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCAN)**. Fotografia. 2015. Disponível em: <<https://entretenimento.r7.com/viagens/fotos/alem-das-aguas-quentes-descubra-as-maravilhas-que-voce-pode-visitar-em-caldas-novas-26082019#!/foto/2>>. Acesso em: 14 set. 2019.

RAMALHO, H. M. B. et al. Determinantes das migrações interestaduais no Brasil: Evidências a partir de um modelo gravitacional. **Revista pesquisa e planejamento econômico**. v. 46, n. 1, p. 67-112, abr. 2016. Disponível em: <<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/1590/1219>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

RESERVECALDASTURISMO. **Chopperia e Restaurante Ipê em Caldas Novas**. Caldas Novas, 2019. Disponível em: <<https://www.reservecaldesturismo.com.br/conheca-a-noite-de-caldas-novas/chopperia-e-restaurante-ipe-em-caldas-novas>>. Acesso em: 13 set. 2019.

RIBEIRO, A. A História da ponte – O Sonho de ter uma ponte. **Blog Alan Ribeiro**. Ipameri, 2017. Disponível em: <<http://blogdoalanribeiro.com.br/2017/10/01/4161-a-historia-da-ponte/>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

RIO QUENTE. **Conheça mais sobre este hotel**. Fotografia. 2019. Disponível em: <<https://www.rioquente.com.br/explorar/hoteis/rio-quente-suite-flat-i#galeria-extra-3>>. Acesso em: 12 set. 2019.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. As águas termais chamadas Caldas Novas, Caldas Velhas, Caldas de Pirapitinga. In: **As fabulosas águas quentes de Caldas Novas**. Goiânia: Irmãos Oriente, 1971. p. 1-21.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO. **Dinâmica Populacional de Goiás: análise de resultados do Censo Demográfico 2010 – IBGE**. Goiás, 2011. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=840:din%C3%A2mica-populacional-de-goi%C3%A1s-uma-an%C3%A1lise-do-censo-ibge-2010-dezembro-2011&catid=10&Itemid=212>. Acesso em 14 jan. 2019.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS. **Ranking dos Municípios Goianos**. Goiânia: SEPLAN, 2005. Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/ranking-municipios/rank2005.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

SISTEMA ESTADUAL DE GEOINFORMAÇÃO. 2018. Disponível em: <<http://www.sieg.go.gov.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SKYSCANNER. **Aeroporto em Caldas Novas**. 2019. Disponível em: < <https://www.skyscanner.com.br/aeroportos/clv/caldas-novas-aeroporto.html>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

STEPHANIA, B. *Hot Park* está entre os 10 parques aquáticos mais visitados no mundo. **Curtamais**. 2019. Disponível em: < <http://www.curtamais.com.br/goiania/hot-park-esta-entre-os-10-parques-aquaticos-mais-visitados-no-mundo>>. Acesso em: 10 out. 2019.

TEMPORADA LIVRE. **As melhores cachoeiras de Rio Quente e Caldas Novas, em Goiás – Lago Corumbá**. Fotografia. 2019. Disponível em: <<https://www.temporadalivre.com/blog/as-melhores-cachoeiras-de-rio- quente-e-caldas-novas-em-goias>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

TULIK, O. Recursos naturais e turismo: tendências contemporâneas. **Revista Turismo Em Análise**, 4(2), 26-36, 2013. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63088>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

TRIPADVISOR. **Restaurante e Choperia Ipê**. Fotografia. 2013. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Restaurant_Review-g1012170-d2347333-Reviews-RESTAURANTE_E_CHOPERIA_IPE-Caldas_Novas_State_of_Goias.html#photos;aggregationId=&albumid=101&filter=7&ff=59792467>. Acesso em: 10 jul. 2019.

VEM PRA CALDAS NOVAS. **Conheça um dos pontos turísticos de Caldas Novas feito para homenagear as águas quentes da cidade**. 2015. Disponível em: < <http://vempracaldasnovas.com/pontos-turisticos-de-caldas-novas-monumento-das-aguas/#!prettyphoto/0/>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

VIA CALDAS IMÓVEIS. **Caldas Novas Goiás e sua História**. Caldas Novas, 2019. Disponível em: <<https://www.viacaldasimoveis.com/o-que-fazer-em-caldas-novas/caldas-novas-goias-e-sua-historia>>. Acesso em: 12 mai. 2019.

ZAVARIZE, A. Monumento das Águas retrata principal atração da cidade. Fotografia. In. **Qualviagem**. 2018. Disponível em: < <https://www.qualviagem.com.br/caldas-novas-pode-vir-quente-que-estou-fervendo/>>. Acesso em: 12 jul. 2019.